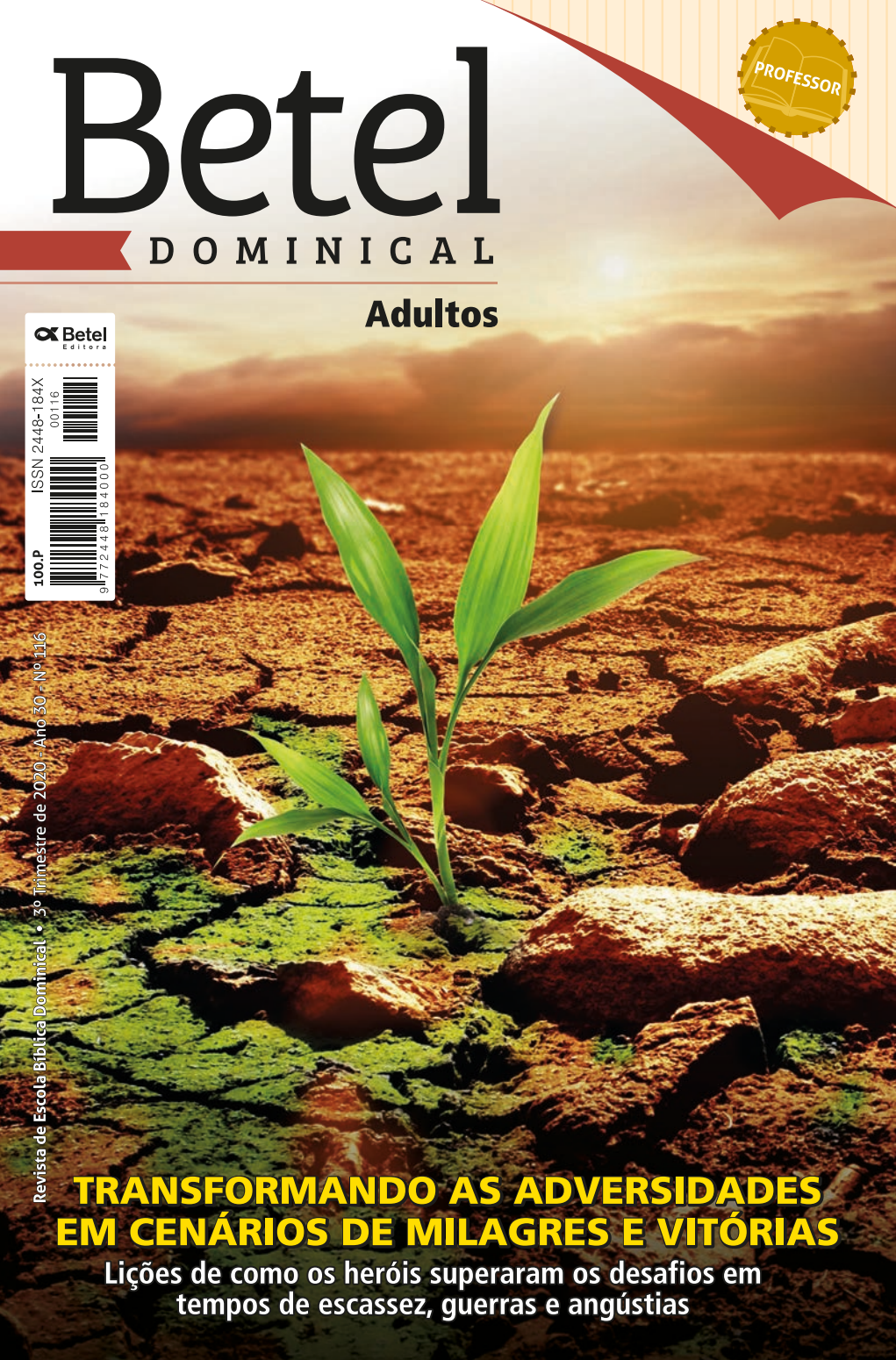
Betel

DOMINICAL

PROFESSOR

Adultos

Betel Editora
ISSN 2448-184X
00116
100.P



Revista de Escola Bíblica Dominical • 3º Trimestre de 2020 - Ano 30 - Nº 116

TRANSFORMANDO AS ADVERSIDADES EM CENÁRIOS DE MILAGRES E VITÓRIAS

Lições de como os heróis superaram os desafios em tempos de escassez, guerras e angústias

Betel
DOMINICAL
Adultos

PROFESSOR

Revista de
Escola Bíblica Dominical
3º Trimestre de 2020 • Ano 30 • Nº 116
Publicação Trimestral • ISSN 2448-184X



TRANSFORMANDO AS ADVERSIDADES EM CENÁRIOS DE MILAGRES E VITÓRIAS

Lições de como os heróis superaram os desafios em tempos de escassez, guerras e angústias

NOSSA CAPA:
Planta crescendo em terra seca, simbolizando esperança em tempo de crise!

SUMÁRIO

LIÇÃO 1 Prosperando em meio às crises ____ 3
LIÇÃO 2 As adversidades geram oportunidades ____ 10
LIÇÃO 3 Diante do caos iminente, Deus nos concede o escape ____ 17
LIÇÃO 4 Crise também é oportunidade de recomeço ____ 24
LIÇÃO 5 Enfrentando gigantes, conquistando vitórias ____ 31
LIÇÃO 6 Usando a fé diante dos confrontos ____ 38
LIÇÃO 7 O Senhor peleja pelo Seu povo! ____ 45
LIÇÃO 8 Confiar no Senhor em todo o tempo ____ 52
LIÇÃO 9 A soberania de Deus em meio às crises ____ 59
LIÇÃO 10 Atravessando a crise com perseverança ____ 66
LIÇÃO 11 Enfrentando as fornalhas da vida ____ 73
LIÇÃO 12 O fiel experimenta socorro divino mesmo em tempos de crise ____ 80
LIÇÃO 13 Perseguido, mas não derrotado ____ 87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ____ 94

FOCO NA LIÇÃO PAE

Conheça os recursos feitos para você e disponíveis gratuitamente em nosso site, acessando pelo link: **bit.ly/aux-ebd-bd** ou pelo QR Code:

Essa revista pertence a: .....

Betel
Editora

Rua Carvalho de Souza, 20 - Madureira
Rio de Janeiro/RJ - CEP 21350-180
TEL/FAX: 21 3575-8900
WHATSAPP:
comercial 21 97278-6560 / financeiro 21 99723-0055
E-MAIL: comercial@editorabetel.com.br
SITE: www.editorabetel.com.br
REDES SOCIAIS: EditoraBetel

CONAMAD
MESA DIRETORA
Bispo Primaz Mundial Dr. Manoel Ferreira
Presidente
Bispo Samuel Cássio Ferreira
Bispo Abigail Carlos de Almeida
Bispo Abner de Cássio Ferreira
Bispo Oídes José do Carmo
Pr. Amarildo Martins da Silva
Pr. Josué de Campos
Pr. Genício Severo dos Santos
Bispo Daniel Fonseca Malafaia
Pr. Eliel Araújo de Alencar
Pr. Josué Rodrigues de Gouveia
Pr. Gilson Ferreira Campos
Pr. José Fernandes Correia Noleto
Pr. João Adair Ferreira
Pr. David Cabral

EDITORA BETEL
DIRETORIA/CONSELHO DELIBERATIVO
Bispo Primaz Mundial Dr. Manoel Ferreira
Bispo Abigail Carlos de Almeida
Bispo Oídes José do Carmo
Bispo Daniel Fonseca Malafaia
Pr. Josué de Campos
Pr. Genício Severo dos Santos
Pr. Eliel Araújo de Alencar
Pr. José Fernandes Correia Noleto
Pr. David Cabral
Pr. Neuton Pereira de Abreu
Pr. Eduardo Sampaio de Oliveira
Pr. João da Cruz Gomes Feitosa
Pr. Moisés Pereira Pinto
Pr. Abinair Vargas Vieira
Pr. Dilmo dos Santos
Pr. Desailton Antônio de Souza
Pr. José Pedro Teixeira
Pr. João Nunes dos Santos
Pr. Antonio Paulo Antunes
Pr. Deiró de Andrade
Pr. Abraão Gomes da Silva

GERÊNCIA
Bispo Samuel Cássio Ferreira
Gerente Executivo
Bispo Abner de Cássio Ferreira
Gerente Geral

© 2020 Editora Betel. Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida, em qualquer meio, sem prévia autorização por escrito da editora.



Palavra do Comentarista

A humanidade tem atravessado períodos adversos recentemente. A crise da pandemia assolou nações, despencou a economia e como uma onda avassaladora afligiu as diversas classes sociais. A Palavra de Deus relata muitos momentos nos quais o povo de Israel vivenciou grandes adversidades em várias vertentes de sua caminhada. Como o cristão deve enfrentar as crises sem sucumbir diante delas? É sobre este tema que nos debruçaremos neste trimestre a fim de conhecermos de perto importantes princípios para aquele que deseja ser vitorioso diante de tantos obstáculos, aproveitar as oportunidades a fim de prosseguir, tendo um crescimento saudável, fortificado e enraizado na Palavra de Deus. Que o Espírito Santo nos conduza em todo o tempo para a glória de Deus!

SOBRE O AUTOR

BISPO ABNER FERREIRA



Presidente da CONEMAD/RJ (Convenção Estadual dos Ministros Evangélicos das Assembleias de Deus - Ministério de Madureira no Estado do Rio de Janeiro); Presidente da Catedral Histórica das Assembléias de Deus do Ministério de Madureira; 3º Vice-presidente da CONAMAD; Advogado; Bacharel em Teologia; Escritor; Articulista e Conferencista.

5 JUL / 2020

LIÇÃO

1



Prosperando em meio às crises

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"E apareceu-lhe o Senhor, e disse: Não desças ao Egito; habita na terra que eu te disser."
Gênesis 26.2

VERDADE APLICADA

O estudo da vida de Isaque contribui na aprendizagem sobre como devemos nos comportar em tempos de crise.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Destacar que o Senhor é conosco, mesmo na crise.
- ☑ Apresentar a importância da obediência do cristão.
- ☑ Mostrar que na hora da crise Deus sempre nos ampara.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

GÊNESIS 26

1. E havia fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão; por isso, foi Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar.
2. E apareceu-lhe o Senhor, e disse: Não desças ao Egito; habita na terra que eu te disser.
3. Peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão, teu pai.
4. E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e darei à tua semente todas estas terras. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra.
5. Porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.
6. Assim, habitou Isaque em Gerar.

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | **Dt 20.4**
Deus é o que vai conosco

TERÇA | **1Cr 18.6**
Deus é quem nos guarda

QUARTA | **1Cr 29.11**
De Deus é a vitória

QUINTA | **Pv 21.31**
Do Senhor vem a vitória

SEXTA | **1Co 15.57**
Deus que nos dá a vitória por Jesus Cristo

SÁBADO | **1Jo 5.4**
O que é nascido de Deus vence o mundo

HINOS SUGERIDOS

93, 305, 372

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que em tempos de crise a bênção do Senhor esteja sobre nós.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução
1. A pedagogia de Deus
2. A crise chega para Isaque
3. Prosperidade em tempo de crise
Conclusão

INTRODUÇÃO

Esta lição nos ensina que, mesmo em meio à escassez de alimentos que a terra estava atravessando, Isaque prosperou. A crise não pôde dominá-lo, pois a bênção do Senhor estava sobre ele.

1 A pedagogia de Deus

Deus prometeu a Abraão que sua descendência seria como as estrelas do céu [Gn 15.5]. Porém, neste momento, Abraão já deveria possuir quase 80 anos. É preciso fé para crer que um senhor idoso, com o agravante da esterilidade de sua esposa [Gn 11.30], possa gerar um filho, quanto mais ser pai de uma grande nação, mas Deus não é homem para que minta [Nm 23.19]. Então, como resposta divina, Abraão (100 anos) e Sara (90 anos) foram pais de um menino, por nome Isaque, que lhes trouxe grande alegria.

PONTO DE PARTIDA

Deus tem compromisso com os fiéis.

1.1. Deus sempre proverá recursos. O Senhor ordena a Abraão que vá até a terra de Moriá e lhe ofereça em sacrifício o seu único filho Isaque [Gn 22.1-2]. Então, Abraão não mede esforços para obedecer à voz de Deus. Sua submissão a Deus fez com que ele levantasse bem cedo, aprontasse o seu jumento, tomasse consigo dois de seus moços e seu amado filho Isaque, apanhasse a lenha para o holocausto e seguisse para o local orientado por

Deus, cumprindo sistematicamente as ordens do Senhor.

Gordon Lindsay sobre este momento histórico: "No capítulo vinte e dois de Gênesis, é narrado a história do momento mais notável de Abraão. Contudo, não podemos esquecer que também foi a ocasião de maior honra para Isaque. Abraão não poderia ter desempenhado aquele supremo ato de obediência sem a total cooperação do filho Isaque. Ambos, pai e filho, enfrentaram a maior prova de completa devoção a Deus, sendo aprovados com mérito.".

1.2. Fé em meio à dor. A fé de Abraão nos incita a uma confiança extrema em Deus. Durante a caminhada até o local do sacrifício, Isaque pergunta ao pai sobre o cordeiro que será oferecido. Abraão tinha plena certeza de que existia uma esperança em meio ao caos que os aguardava. Olhando mais de perto a vida de Abraão, podemos dizer que são nos momentos de crise que a fé faz a diferença nas atitudes tomadas. Com sua atitude, Abraão ensina a Isaque que eles serviam a um Deus provedor de todas as coisas [Sl 34.10].

Segundo Gordon Lindsay: "Conforme veremos, longe de estar incentivando Abraão a sacrificar o próprio filho, o Senhor estava mostrando a ele, bem como toda a humanidade, que sacrifícios humanos nunca seriam necessários e nunca foram ordenados por Deus. Na verdade, o sacrifício humano era um terrível costume pagão, adotado no culto babilônico. Ainda hoje, em algumas regiões da África e da Índia, mães pagãs jogam filhos para animais selvagens ou dentro de rios, em vã esperança de que a oferta aplaque a ira de seus deuses. Tais deuses são na verdade demônios [1Co 10.20].".

1.3. Isaque conheceu o Deus da provisão. A resposta de Abraão neste momento foi uma das maiores provas de fé que as Escrituras mencionam [Gn 22.8]. Este Abraão era o mesmo que tivera uma experiência com Deus de maneira especial no passado, quando o Senhor lhe escolheu ainda em Ur dos Caldeus. Mas era a hora de Isaque ter a sua experiência com Deus, assim como Abraão, seu pai [Gn 22.13]. Diante da ação do Senhor em providenciar um cordeiro, Isaque foi impulsionado a ter uma confiança extrema no Senhor.

De acordo com Gordon Lindsay: "Sem dúvida, o patriarca tinha fé que Deus interviria de alguma maneira. Naquele momento, o fim se anunciava e a única esperança era que Deus fizesse um milagre, ressuscitando Isaque [Hb 11.17-19]. Mas, no momento em que a faca fora levantada, ficando parada no ar por um instante, antes que o golpe irrevogável fosse desferido, o anjo do Senhor bradou [Gn 22.11-12, 15-16]. Surpreso, Abraão olhou para cima, notando um carneiro amarrado pelos chifres em um arbusto. Rapidamente, soltou Isaque, tomou o carneiro

e o ofereceu como sacrifício. Assim, Deus demonstrou que sacrifício humano não seria necessário, tendo Ele mesmo providenciado um substituto. Era isso que Deus estava ensinando a Abraão e a Isaque.".

EU ENSINEI QUE:
Abraão não permitiu que sua fé titubeasse diante da maior provação de sua vida. Com sua atitude, ensinou a Isaque que eles serviam a um Deus provedor.

2 A crise chega para Isaque

Depois da morte de seu pai, e o Senhor curar a esterilidade de sua esposa Rebeca, a vida de Isaque tomou um novo rumo. É sabido que do relacionamento de Isaque com Rebeca o Senhor lhe dera dois filhos: Esaú e Jacó [Gn 25.19-23]. Vivendo este novo momento como pai, a terra enfrentou uma devastadora fome e Isaque buscou refúgio em Gerar, terra dos filisteus.

2.1. Deus te faz prosperar em meio às crises. Cedo ou tarde, todos nós passaremos por momentos de abundância e também por algum tipo de crise relacionada à escassez. Notemos que na vida de Isaque há momentos de fartura e de escassez. Vivendo um momento de fome, o Senhor fala a Isaque para não partir para o Egito, mas para ficar em Gerar, pois aquela terra seria dele [Gn 26.2-3]. A promessa era que, mesmo em meio à crise, ele seria próspero como Abraão, seu pai. Podemos dizer que a bênção que estava sobre Abraão agora estaria sobre o seu filho. Sob esta ótica, Isaque, mesmo diante da fome, iria prosperar muitíssimo.

Segundo Gordon Lindsay: "Com a morte do pai, Isaque tornou-se o único responsável por tudo. Chegou o tempo em que Deus começaria a tratar Isaque, assim como fizera com Abraão. Vale observar que, assim como ocorreu com Abraão, que, ao chegar em Canaã, encontrou a terra assolada pela fome, quando Isaque assume o lugar do pai, também experimenta uma situação de miséria na terra.".

2.2. Tomando decisões em meio às crises. Nossas escolhas têm um grande peso em nossa vida, no presente e futuro. Precisamos entender que Deus permite que passemos por testes, para apreciar qual decisão iremos tomar. Não restam, aliás, exemplos de pessoas que foram testadas no quesito fé e foram aprovadas: Noé, Abraão, Moisés, Rute, Ester, Paulo, entre outros. Isaque também pode

FOCO NA LIÇÃO "A promessa era que, mesmo em meio à crise, ele seria próspero como Abraão, seu pai."

ser incluído nesta galeria. Deus foi bem claro: ele não deveria descer ao Egito, pois ali em Gerar ele seria abençoado. Com sua escolha em obedecer e permanecer em Gerar, Isaque nos faz ver que além de conhecermos a vontade de Deus, é preciso decidir obedecer ou não.

Levados pelo vento das mudanças, devido à grande fome existente na terra, Isaque se vê obrigado a se deslocar, a fim de fugir da escassez de alimento como havia feito seu pai [Gn 12.10]. Assim, notamos que sua intenção era ir para o Egito. Contudo, Deus lhe disse para ficar em Gerar, pois a bênção chegaria até ele. Isaque fez a escolha correta, obedeceu a voz de Deus e o Senhor lhe abençoou de tal maneira que seus vizinhos filisteus tiveram inveja dele.

2.3. **Avaliação do cenário.** O cenário que Isaque estava vivendo era desesperador. Havia uma grave crise, não era uma pequena anormalidade. Era tempo de escassez de alimento e isso envolvia uma série de questões: empobrecimento, doenças e desequilíbrio emocional, entre outros. Podemos dizer que a crise presenciada por Isaque é semelhante a que passamos recentemente no mundo. Contudo, mesmo em meio à crise, o Senhor abençoava Isaque em tudo. Afinal, quem segue as recomendações das Escrituras não só vai triunfar sobre os problemas, mas também vai evitar muitos outros! O texto bíblico nos mostra que a prosperidade divina outorgada a Isaque chamou a atenção dos filisteus [Gn 26.16].

Gozando do favor do Senhor, Isaque pôde construir um alto patrimônio em Gerar, Diante de tal riqueza, acabou por se tornar impopular entre seus vizinhos, de modo que Abimeleque, rei dos filisteus, pediu que ele se afastasse de suas terras [Gn 26.16]. Por essa dura inveja, Isaque ia sendo impelido para cada vez mais longe de Gerar. Contudo o Senhor pela obediência de Isaque tinha por plano continuar lhe abençoando onde quer que ele estivesse. Afinal era a forma que Deus tinha para deixar clara a importância da bênção que Ele havia prometido a Abraão a respeito de sua descendência.

EU ENSINEI QUE:
Devemos acreditar que a crise é uma porta de oportunidades para termos experiências com Deus.

3 Prosperidade em tempo de crise

O fato da bênção do Senhor estar sobre Isaque era a razão de sua prosperidade mesmo em tempos de crise [Gn 26.12]. A Bíblia nos revela que aquele que obedece à voz do Senhor, assim como Isaque, prospera em meio às adversidades.

3.1. **A prosperidade em tempo de crise dependerá de sua atitude.** Convém sublinhar que a riqueza de Abraão

FOCO NA LIÇÃO

> “Isaque nos ensina que na hora da crise não devemos cruzar os braços. Deus promete abrir “as janelas do céu”, todavia devemos fazer a nossa parte.”

era muitíssima [Gn 13.2]. Por meio do relato das Escrituras, Isaque foi o único herdeiro de toda esta riqueza [Gn 25.5]. Diante destas evidências, podemos observar que, mesmo tendo bens, Isaque não parou de trabalhar [Gn 26.12, 14, 19]. Isaque nos ensina que na hora da crise não devemos cruzar os braços. Deus promete abrir “as janelas do céu”, todavia devemos fazer a nossa parte.

De acordo com o Bispo Abner Ferreira: “Jesus nos alertou que devemos esperar por provações e sofrimentos, pois isso faz parte da vida cristã. Ele disse: “No mundo tereis aflições...”, e Ele mesmo experimentou sentimentos angustiantes durante Seu ministério terreno. Mas, assim como Jesus foi vitorioso, nós seremos também, pois a promessa de vitória é uma realidade bíblica expressa pelos profetas do Antigo e Novo Testamento. Por isso, diante das provações e sofrimentos não devemos esmorecer, nem nos abater, pois a vitória é certa para todos os que estão em Cristo Jesus.”.

3.2. As promessas de Deus são uma fonte de bênção inesgotável. Quando Deus está conosco, as bênçãos dEle nos acompanham, não importando onde estejamos. Na vida de Isaque a bênção do Senhor estava sobre ele. Apesar dos filisteus entulharem os seus poços, Isaque não se abateu e continuou cavando. Mesmo vivendo um período de crise, e diversas tentativas de lhe parar, Isaque perseverou. Assim como Isaque, devemos ter a certeza de que existe um manancial de Deus fluindo sobre as nossas vidas.

Segundo Gordon Lindsay: “Isaque partiu para o vale onde Abraão peregrinava no passado e descobriu que os poços que seu pai cavara haviam sido desativados. Os filisteus os tinham enterrado, após a morte de Abraão. Isaque mandou que seus servos os cavassem novamente [Gn 26.15]. Esse texto é escolhido pelos pregadores para alertar as pessoas que têm abandonado os poços espirituais dos pais, ou que têm permitido que os poços sejam entulhados.”.

3.3. Mesmo em meio à crise, todos reconhecerão que Deus é contigo. A vida de Isaque nos faz ver que a presença de Deus já está dentro de nós. Onde quer que estejamos, esta preciosa presença conosco estará! Todos reconhecerem que a presença de Deus era com Isaque [Gn 26.28]. Para que todos reconheçam Deus na sua vida, gaste tempo em Sua companhia, cultive uma íntima amizade com o Senhor. O próprio Deus se encarregará

de conceder as Suas bênçãos sobre a sua vida, assim como fez com Isaque. De acordo com Gordon Lindsay: "Certo dia, Isaque notou, surpreso, Abimeleque se aproximando, com dois dos seus oficiais. O que desejam agora? Deveria ser uma missão de paz, pois vinham sozinhos, sem a presença de soldados. Será que lhe pediriam algum favor? Isaque se deparou com eles dizendo: "Por que viestes a mim, pois que vós me aborreceis e me enviastes de vós?" [Gn 26.27] Abimeleque respondeu: "Havemos visto, na verdade que o Senhor é contigo; pelo que dissemos: Haja, agora, juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos concerto contigo" [Gn 26.28]. Abimeleque, de maneira totalmente hipócrita, lhe falou: "Como te fizemos somente bem" [Gn 26.29]. De fato, seus homens encheram os poços de Isaque, os pastores de Isaque cavaram outros, os pastores de Abimeleque se apossaram deles. Isaque, porém, homem de paz, não discutiu; aceitou a proposta de paz feita por eles."

EU ENSINEI QUE:

Não importa o lugar em que estejamos, se tivermos a presença do Senhor, prosperaremos em meio às crises.

CONCLUSÃO

A nossa prosperidade não depende somente de Deus, mas também de nós mesmos. E para alcançarmos a bênção de Deus, é necessário tomarmos a atitude de cavar poços e desobstruir os entulhos, para usufruir as promessas do Senhor.

ANOTAÇÕES



12 JUL / 2020

LIÇÃO

2

As adversidades geram oportunidades

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"E o Senhor estava com José, e foi varão próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio."
Gênesis 39.2

VERDADE APLICADA

Uma íntima comunhão com Deus faz a diferença no enfrentamento das crises desta vida.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Expor que as crises nos tornam mais fortes.
- ☑ Destacar que a bondade de Deus sempre nos alcança.
- ☑ Mostrar que nada pode nos afastar de Deus.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

GÊNESIS 37

19. E disseram uns aos outros: Eis lá vem o sonhador-mor!

20. Vinde, pois, agora, e matemo-lo, e lancemo-lo numa destas covas, e diremos: Uma besta-fera o comeu; e veremos que será dos seus sonhos.

23. E aconteceu que, chegando José a seus irmãos, tiraram a José a sua túnica, a túnica de várias cores, que trazia.

24. E tomaram-no e lançaram-no na cova; porém a cova estava vazia, não havia água nela.

28. Passando, pois, os mercadores midianitas, tiraram, e alçaram a José da cova, e venderam José por vinte moedas de prata aos ismaelitas, os quais levaram José ao Egito.

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | **Gn 39.2**
José na casa de Potifar

TERÇA | **Êx 14.5-10**
O inimigo irá tentar te parar

QUARTA | **Jo 15.18**
Quem segue a Jesus aborrece ao mundo

QUINTA | **Rm 8.35**
As crises não separam o cristão de Deus

SEXTA | **2Tm 1.7**
Deus não nos deu o espírito de temor

SÁBADO | **Tg 1.2-3**
A tentação vem para todos

HINOS SUGERIDOS

187, 465, 577

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que Deus nos ajude na nossa caminhada com Ele.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução

1. A inveja dos irmãos de José

2. A traição dos irmãos de José

3. Fé em meio às injustiças

Conclusão

INTRODUÇÃO

Mesmo vivenciando tantas aflições, José não abriu mão de sua fé e confiança em Deus, que estava com ele a todo o momento. Todas as adversidades enfrentadas contribuiriam para cumprimento do plano divino.

1 A inveja dos irmãos de José

O que dizer da fidelidade e da exímia postura comportamental de José. Diante de sua postura, o sentimento de inveja foi gerado nos corações de seus irmãos, o que culminou em um plano maligno, que o distanciou do amor de seu pai e do aconchego de seu lar.

PONTO DE PARTIDA

É preciso ter comunhão íntima com Deus.

de irmãos dói profundamente. Afinal, quem não tem problemas na família? Na família de Jacó tinha inveja, mentira, traição, engano, ciúme etc. As maiores brigas familiares e, até mesmo crimes passionais, são movidos por sentimentos dessa natureza. Jacó cometeu o erro de apreciar um filho mais do que os outros e isto trouxe sérios problemas para a sua família.

1.1. A crise na família. A postura de José no seio familiar, a preferência de Jacó e os sonhos que contava à família, chamou a atenção de seus irmãos. Sofrer nas mãos de estranhos dói, mas nas mãos

Pastor Levi Virgínio: "Muitas pessoas gostariam de ter nascido em outro lar, em outro lugar, e até em outro país. Alguns dizem: "Sou grato a Deus pelos meus pais, mas gostaria de ter sido

gerado por eles em outra situação". Por outro lado, conhecemos pessoas que nasceram em condições e em lugares que julgamos ideais, porém também enfrentam problemas, que são, talvez, maiores que os outros". Aprendemos com José a importância de preservarmos nosso relacionamento com Deus e não sermos dominados pela tendência de acharmos que somos tão somente vítimas da vida e nada podemos fazer. Aquele que está em Cristo crê que Deus é poderoso para levar adiante Seu propósito (Fp 1.6).

1.2. **A inveja não pode te parar.** A inveja pode aparecer numa família, quando os pais dão preferência a um de seus filhos. Jacó provocou este sentimento em sua família, demonstrando preferência por José. A inveja culminou-se em aversão a José por parte dos seus irmãos. O invejoso possui um sentimento egocêntrico, pois só se sente bem quando é o centro das atenções. Este sentimento pode se transformar facilmente em furor [1Sm 18.7-8]. A inveja pode causar grandes problemas familiares, inclusive levar o indivíduo a querer a morte do seu próprio irmão [Gn 4.4-8; 1Jo 3.11-12].

Segundo Charles Swindoll: "José era o primogênito da esposa favorita de Jacó, Raquel, a quem muito amava. Era o filho da velhice de Jacó. José também não se parecia com seus irmãos, em caráter e atitude. É possível que Jacó favorecesse José por todas estas razões. Ele não só o amava mais que os outros, como também lhe mostrou, imprudentemente, grande favorecimento. Os outros filhos de Jacó não eram tolos. Eles poderiam ser cobiçosos, rebeldes, trapaceiros e vingativos, mas não eram estúpidos. Compreenderam rapidamente, pela evidência das indulgências para José, que era o favorito da família. A mãe de dele fora a esposa favorita e José, o filho favorito. Eles não estavam dispostos a deixar que esse estado de coisas continuasse passivamente. Na hora oportuna extravasariam sua ira."

1.3. **Seus adversários irão tentar fazer você parar.** Não é novidade que quando uma pessoa busca aprofundar seu relacionamento com Deus e desfruta de bênçãos, surge a possibilidade de ser alvo de inveja. Muitos tentarão lhe parar só por causa daquilo que você é ou tem. A inveja dos irmãos de José era tanta que eles lhe tiraram a túnica de várias cores presenteada por seu amado pai [Gn 37.3]. Em suas maldades, lançaram José um uma cova [Gn 37.24]. Não satisfeitos, venderam-no como escravo [Gn 37.28]. Diante de tantas afrontas José nos mostra que, quando estamos firmados em Deus, é possível vencer, apesar de atos levianos contra nós [Sl 27.1-3].

Jacó teve doze filhos e uma filha, mas nenhum tão amável como José. Ele foi um homem de grande integridade, entendimento e sabedoria [Gn 41.39]. Os irmãos de José desenvolveram um ciúme patológico, e passaram a ver a José como uma ameaça pelo amor de seu pai. É impressionante como o diabo quer sempre nos parar. Ele não apenas é furioso, mas, também, astuto. Esta rivalidade fraterna demonstra ser uma questão muito perturbadora até mesmo nos dias de hoje.

EU ENSINEI QUE:
A inveja gera crises na família e precisa ser evitada.

2 A traição dos irmãos de José

A história do jovem José encanta a muitos por causa de sua entrega total ao Senhor. Vimos que o relacionamento entre José e Jacó, seu pai, incomodava os seus irmãos. Diante disso, José recebeu um duro golpe: foi tirado do seio familiar, indo parar em uma terra estrangeira, o que lhe acarretaria crises profundas.

2.1. Primeira crise: afastado de quem amava. A palavra traição pode ser definida como deslealdade, desapontamento da expectativa de alguém, distanciamento, engano, infidelidade. Podemos dizer, então, que toda traição envolve mentira. José havia ido buscar notícias de seus irmãos, quando é avistado por eles, que, movidos pelo ódio, traçaram um plano maligno contra ele [Gn 37.18]. A primeira intenção era matá-lo. Porém, nada nem ninguém pode impedir os planos de Deus para nossa vida. Aconselhados por Rúben, numa tentativa de livrar José, os demais irmãos lançaram-no numa cova [Gn 37.24]. Num ambiente impregnado de maldade, os irmãos de José venderam-no para uma companhia de ismaelitas que ia para o Egito. A dor da traição de seus irmãos só não era maior que a dor da saudade que iria sentir de seu amado pai. Contudo a relação harmoniosa entre Deus e José fez com que ele não esmorecesse diante da dor.

Pastor Levi Virgínio: "José foi castrado do manto da convivência paternal quando seus irmãos o venderam. Um moço de 17 anos passar por esta situação é previsível que venha produzir em si um transtorno de personalidade nos anos seguintes e que se torne uma pessoa de mau caráter. É sempre bom ter em mente que seu pai o amava muito, e esta atitude implicava em dizer que o amor dedicado do pai a ele era demasiadamente mais do que aos seus irmãos e este comportamento era público. Lógico, isto insultava todos os seus irmãos, mas também é inegável que pessoalmente era muito confortável para o menino José. Sem sombra de dúvida houve um milagre na vida de José."

2.2. Segunda crise: acusado injustamente. Os comerciantes ismaelitas levaram José juntamente com outros escravos para ser vendido aos egípcios. Neste período José tinha dezessete anos [Gn 37.2]. José foi comprado por Potifar, a fim de que lhe servisse como escravo.

FOCO NA LIÇÃO "Porém, nada nem ninguém pode impedir os planos de Deus para nossa vida."

Como é importante termos intimidade com Deus, pois, mesmo sendo escravo em terra estranha, a presença do Eterno estava com José. E nós sabemos que a presença de Deus incomoda Satanás. José não havia sido eliminado por seus irmãos, então Satanás procurou envergonhá-lo através da carne. Para persuadi-lo, o inimigo usou a mulher de Potifar para lhe atrair com palavras impuras. Contudo, José era íntegro e possuía temor a Deus [Gn 39.9; 42.18]. A recusa de José não agradou a mulher de Potifar, que fez uso da mentira para prejudicá-lo. José foi tentado na sua sexualidade, mas a sua fé não lhe permitiu romper sua comunhão com Deus. Por sua fidelidade a Deus, José foi parar na prisão.

Charles Swindoll sobre a tentação de José: "O versículo 8 diz que simplesmente "Ele recusou". Sim, José recusou! Se você tiver esquecido tudo que escrevi até agora, não se esqueça dessas duas belíssimas palavras. Se estiver aí sentado, pensando que José era algum tipo de gigante espiritual, tire isso da cabeça. Se estiver imaginando que uma nuvem sobrenatural de proteção o envolvia, esqueça. Olhe apenas para a evidência. Eis uma egípcia oferecendo seu corpo a um jovem servo judeu sendo tentado pelas investidas dela. E então? "Ele recusou". Ele disse não! Resistiu às palavras sedutoras dela; fitou-a firmemente, determinado a não ceder. Como pode ser isso? As razões são duas. Primeiro, sua lealdade ao senhor. Ele disse à mulher: "Meu senhor confia em mim. Ele me deu responsabilidade sobre tudo o que possui. A única coisa que não me pertence é você - sua mulher. Jamais poderia trair a confiança dele. A segunda razão era a sua fidelidade a Deus. José disse: "Como cometeria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus".

2.3. Terceira crise: esquecido por todos. Após interpretar os sonhos de dois presos e ambos se cumprirem integralmente, José precisou esperar por muito tempo até que o copeiro-mor se lembrasse dele. Cabe enfatizar aqui que José foi traído por seus irmãos, caluniado pela mulher de Potifar, condenado a prisão e esquecido por todos. Porém, Deus não havia se esquecido dele e na hora certa iria exaltá-lo.

Eleonardo Ribas sobre a solidão de José na prisão: "A cadeia foi o lugar onde Deus falou ao coração de José: "José, fique aqui, porque eu já vi que o seu coração é meu. Você saiu do meio onde estava, veio para cá e provou a sua fidelidade a mim. Mas falta algo (...)". Precisamos confiar e esperar no tempo de Deus. Enquanto esperamos, somos aperfeiçoados, como José na prisão. É preciso cuidado para não sermos dominados pela pressa [Pv 20.21]. O momento de Deus é perfeito.

EU ENSINEI QUE:
Assim como foi com José na prisão, o Senhor está conosco em todos os lugares.

3 Fé em meio às injustiças

José tinha a presença de Deus sobre sua vida. Observamos isto nas revelações do Espírito Santo ao longo de

FOCO NA LIÇÃO

“Assim como José, se nossa fé estiver no Senhor, caminharemos em direção à vitória.”

sua trajetória, através dos sonhos, mostrando o que havia projetado para José no futuro [Gn 50.19-20]. O segredo da vitória de José foi seu relacionamento com Deus.

3.1. Quando honramos a Deus, somos por Ele honrados. Assim como José, se nossa fé estiver no Senhor, caminharemos em direção à vitória. José passou anos na prisão, sem resposta por tamanho sofrimento. Nunca é demais lembrar que Deus envia dois presos que serviam diretamente ao rei, para cumprir o plano que tinha na vida de José. O copeiro-mor e padeiro-mor, que estavam sob sua responsabilidade, tiveram sonhos. Eles contam os sonhos a José, que os interpreta. Após ajuda, José solicita ao copeiro que faça menção dele ao Faraó [Gn 40.14]. Mas o copeiro-mor esqueceu-se de José. Como é ruim a ingratidão! Então, Faraó tem um sonho e ninguém consegue interpretá-lo [Gn 41.8]. Deus faz com que o copeiro-mor traga à memória a pessoa de José, e prontamente diz ao Faraó que conhece um homem que poderia interpretar o sonho [Gn 41.9]. Na presença do rei, José interpreta o sonho do Faraó. Maravilhado, ele torna José governador do Egito.

Dr. Adolfo Roitman: “O patriarca José é apresentado na narrativa bíblica como sábio dotado de qualidades intelectuais excepcionais. Sua capacidade lhe permitiu interpretar sonhos intrincados [Gn 40; 41.1-32], como também administrar o país em tempos de crise [Gn 47.13-26]. De acordo com as palavras elogiosas do governante egípcio: “Por isso o faraó lhes perguntou: “Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito de divino? Disse, pois, o faraó a José: ‘Uma vez que Deus lhe revelou todas essas coisas, não há ninguém tão criterioso e sábio como você’ [Gn 41.37-39].”

3.2. Deus nunca se esqueceu de José. A vida de José possui uma narrativa motivadora para todos os cristãos. No momento em que José estava esquecido por todos, Deus demonstrou Seu cuidado por ele [Is 49.15]. Deus sempre esteve trabalhando em favor de José [Is 64.4]. Tenhamos sempre a certeza de que, mesmo nas crises, o Senhor não se esquece de nós.

Dr. Adolfo Roitman sobre a exaltação de José: “Na terra onde este homem foi humilhado, foi exaltado como segundo homem de Faraó. Esta história era conhecida por José numa situação que aconteceu com seu avô Isaque, conforme narrativa do livro de Gênesis 26.12-14, pois havia fome em Gerar, mas Deus orientou Isaque a permanecer lá e semeando, enriqueceu–se, ‘porque o Senhor o abençoava.’”

3.3. O segredo da vitória de José. Tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus [Rm 8.28]. A inveja e traição de seus irmãos, a triste experiência de ter sido vendido como mercadoria, a caluniadora acusação da esposa de Potifar, anos de prisão, esquecimento do copeiro-mor, nada disso fez com que José desanimasse. Todas estas aflições fizeram José chegar ao fim de seus dias sem mágoas e crendo que Deus continuaria a levar adiante o Seu plano [Gn 50.24-25].

Eleonardo Ribas sobre o cumprimento de Seu propósito na vida de José: "Sem murmuração ou desânimo, ele esperou confiantemente no Senhor. Deus achou espaço, o diabo não encontrou brechas e o propósito do Senhor foi estabelecido. José foi instituído por Faraó como autoridade no Egito. Seus irmãos vieram até ele, mas não o reconheceram e se prostraram diante dele com medo e temor. O sonho de que os veria prostrados diante de si começava a se transformar em realidade."

EU ENSINEI QUE:

Precisamos ter em mente de que a hora da honra chegará. Deus nos fará subir os degraus que nos conduzirão à vitória.

CONCLUSÃO

As Santas Escrituras descrevem com todo zelo, que, mesmo José sendo traído, vendido, injustiçado, aprisionado, ele nunca renunciou sua fé no Senhor. E, após ser exaltado no Egito, não se esqueceu do plano divino.

ANOTAÇÕES



19 JUL / 2020

LIÇÃO 3

Diante do caos iminente, Deus nos concede o escape

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"Tu falarás tudo o que eu te mandar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó que deixe ir os filhos de Israel da sua terra." **Êxodo 7.2**

VERDADE APLICADA

O Senhor Deus é poderoso para levar adiante os propósitos para com o Seu povo.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Mostrar o cuidado de Deus na crise.
- ☑ Ressaltar que Deus vê o nosso sofrimento.
- ☑ Esclarecer que Deus tem a Sua hora de agir.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

ÊXODO 14

22. E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas foram-lhes como muro à sua direita e à sua esquerda.

23. E os egípcios seguiram-nos, e entraram atrás deles todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até o meio do mar.

24. E aconteceu que, na vigília daquela manhã, o Senhor, na coluna de fogo e de nuvem, viu o campo dos egípcios; e alvoroçou o campo dos egípcios.

26. E disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas tornem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros.

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | Êx 3.12
Deus é a melhor companhia

TERÇA | Êx 4.12
Deus é contigo

QUARTA | Êx 4.27
Deus não nos deixa só

QUINTA | Êx 6.5
Deus não se esquece de Suas promessas

SEXTA | Êx 15.18
Deus reina eternamente

SÁBADO | Êx 15.20-21
Deus é exaltado

HINOS SUGERIDOS

33, 126, 235

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que o Senhor continue levantando homens como Moisés.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução
1. O cuidado de Deus na crise
2. Deus vê o nosso sofrimento
3. Hora de Deus agir
Conclusão

INTRODUÇÃO

Deus havia feito uma promessa aos filhos de Israel. Com mão forte, tirou o Seu povo do Egito, cumprindo assim Suas promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó, de que lhes daria uma terra que manaria leite e mel.

1 O cuidado de Deus na crise

Moisés era um hebreu que, pela graça divina, foi criado no palácio egípcio. Tal fato contribuiu na preparação para o cumprimento da missão dada por Deus: libertar o povo de Israel da escravidão no Egito e liderá-lo até a Terra Prometida.

PONTO DE PARTIDA

Deus sempre cumpre Seus propósitos.

1.1. Deus sempre levanta alguém para nos socorrer.
A Bíblia narra com zelo a trajetória de Moisés. Desde seu nascimento até a sua morte, ele desfrutou de uma maneira especial da presença de Deus sobre sua vida. Após ser liberto da morte ainda menino, este homem se transformou no maior líder que a nação de Israel teve. Um povo sofrido e maltratado pelos egípcios irá clamar pelo socorro de Deus, que enviará um libertador que intercederá por eles. Esta lição nos fará ver que nos piores momentos o Senhor levanta alguém para nos socorrer. Afinal, Deus não nos abandona na hora das adversidades.

Dr. Adolfo Roitman: "O livro de Êxodo começa seu relato contando-nos sobre a mudança de circunstâncias experimentada por Israel no Egito, passando de uma situação de prosperidade para um perío-

do de tirania e escravidão [Êx 1.8-14]. Essa nova realidade dos hebreus tornou-se mais problemática quando o novo faraó, sem razão explícita, deu uma ordem totalmente irracional: "Lancem ao Nilo todo menino recém-nascido, mas deixem viver as meninas" [Êx 1.22]. (...) A providência fez que a filha de faraó descesse para se banhar, e, nessa oportunidade, ela avistou um cesto entre os juncos, salvando então, milagrosamente, a criança da morte certa [Êx 2.5-6]. Dessa maneira, o futuro herói de Israel, que salvaria Israel das águas [Êx 14.15-30], foi ele mesmo retirado da água, derivando desse episódio seu nome: Moisés [Êx 2.5-10]."

1.2. **Chega de sofrimento.** Durante a escravidão, o povo hebreu perdeu sua liberdade de adoração ao Deus de Abraão, Isaque e Jacó [Êx 3.7]. Há que se considerar que no Egito havia uma adoração politeísta por parte dos egípcios e do altivo Faraó, sempre cercado por seus pagãos conselheiros [Êx 7.11]. Apesar de todas as dificuldades que os hebreus passavam no Egito, o Senhor Deus não se esqueceu da aliança feita com Abraão [Êx 6.2-8]. Diante disso Deus levantou Moisés para esta tão nobre missão de libertar Seu povo do Egito [Êx 3.14]. Irmãos, tenham uma única certeza: Deus sempre envia o socorro [Sl 124.8].

Segundo Charles Swindoll: "Moisés tornou-se um homem de Deus numa época de transição na história. Quando veio o chamado divino para que assumisse um papel crucial no destino da humanidade e das nações, Moisés ocupou a posição. É possível que tenha relutado. Talvez tenha sentido medo, pensar e dúvidas quanto a sua capacidade. No final, porém, ele cedeu e tornou-se o instrumento de Deus em sua geração. O mesmo acontece nesta geração (...). Deus continua procurando um homem ou uma mulher que creia nEle, apesar das fraquezas e dúvidas, e se torne uma ferramenta poderosa em sua mão... um instrumento para o seu propósito."

1.3. **Um fio de esperança.** Deus possuía um plano especial para o povo de Israel, assim sendo, Ele decidiu demonstrar o Seu afeto libertando os israelitas da escravidão e conduzindo-os à Terra Prometida [Êx 3.8]. Então, o povo hebreu recebeu um fio de esperança quando soube que Deus havia enviado um libertador para resgatá-los de tamanho jugo [Êx 4.31]. Diante desta promessa e do envio de Moisés a Faraó, tem início o processo de libertação dos israelitas escravizados, com manifestações do poder de Deus na terra do Egito e a preservação do povo judeu [Êx 6.1, 6; 7.1-5].

Quando o Senhor entra na guerra, é para vencer. Nosso Deus faz muralhas irem ao chão, fecha boca de leões famintos, envia um único anjo para matar em uma única noite milhares de soldados, faz gigante ser humilhado por um menino, entra conosco na fornalha de fogo, abre o mar para que Seu povo passe com seus pés enxutos, faz com que estéreis sejam mães de filhos, transforma um jovem escravo em governador, faz com que uma escrava

se torne rainha de um vasto império, envergonha 450 profetas de uma só vez para demonstrar o Seu poder.

EU ENSINEI QUE:
Não existe nada impossível para o nosso Deus, pois Ele trabalha com propósitos específicos em tudo que faz.

2 Deus vê o nosso sofrimento

O povo de Deus era obrigado a uma aterrorizante e humilhante rotina de amassar barro e depois pilhar os tijolos que eram produzidos por eles por meio de horas de trabalhos. Vale ressaltar que para os hebreus não havia pausa, afinal as construções do grande Faraó não poderiam parar. Diante de tamanha exploração da mão de obra escrava, Faraó de modo algum abriria mão dos israelitas.

2.1. Um povo marcado pela dor. Impressionante como o povo de Deus é perseguido. Satanás sempre levantará alguém para tentar nos parar. No Egito, ele usou Faraó para tirar a paz do povo de Deus. Aliás, não restam dúvidas de que Faraó era um homem terrivelmente cruel [Êx 5.7-8]. Este Faraó não conhecia José, que havia salvado todo o Egito da morte. Este sábio hebreu armazenou o cereal, o que foi indispensável para nutrir todo o povo egípcio durante anos [Gn 41.55]. A par disso, Deus irá orientar Moisés com consistentes promessas de libertação. Diante disso, Satanás não poderia parar o povo de Deus. Mas não devemos esquecer que Deus estava observando toda maldade de Faraó contra Seu povo.

Pastor Belchior da Costa comentou: "Aos faraós, tudo era possível: o domínio sobre as pessoas, a transformação de ambientes, a preservação dos animais etc. Apenas duas coisas não lhes eram possíveis de impedir: o envelhecimento e a morte. Eles presumiam serem deuses, mas não tinham a eternidade. Eles se autodenominavam filhos de Hórus, o deus dos céus. Para os egípcios, o Faraó era objeto de culto e sua pessoa era sagrada. Ele era intermediário entre os deuses e os homens e concentrava em si tanto poderes políticos quanto espirituais. A dureza do coração de Faraó tinha uma origem no juízo divino; Deus lhe endureceria para ensinar a todos os povos que o Faraó não era deus, nem filho de deus, e sim, apenas um governante humano [Êx 7.3-5]."

2.2. Prepare-se para viver o que o Senhor quer que você viva. Diante da recusa de Faraó, era hora de Deus mostrar quem de fato governava! Então, Deus envia dez pragas sobre o Egito, mostrando quem é

FOCO NA LIÇÃO "A par disso, Deus irá orientar Moisés com consistentes promessas de libertação. Diante disso, Satanás não poderia parar o povo de Deus."

o Senhor! Afinal, Faraó tinha questionado Moisés quando este disse que o Deus de Israel havia ordenado: "Deixa ir o meu povo" [Êx 5.1-2]. Com o envio das pragas, o Senhor Deus executou os Seus juízos sobre todos os deuses do Egito [Êx 12.12; Nm 33.4]. A saída de Israel do Egito fazia parte do plano de Deus para o Seu povo [Gn 15.13-16]. Ele conhece nossos talentos e dons. Ele sabe que somos pessoas únicas com uma identidade específica, que temos algo particular para cumprir. Diante disso Ele traça um plano que dará sentido para tudo em nossas vidas [Ef 3.20].

Dr. Adolfo Roitman: "Logo depois da descrição rica em detalhes das dez pragas do Egito, nas quais os egípcios foram atingidos continuamente por prodígios terríveis, a história chega ao ponto culminante, quando Faraó, dominado pelo poder imensurável de Deus, decide finalmente libertar o povo de Israel da escuridão [Êx 12.31]."

2.3. Hora de festejar. Em um momento de tanto aflição e dor, Deus diz a Seu povo para se preparar para realizar uma grande festa. Depois de anos de sofrimento era hora do povo de Deus festejar [Êx 5.1]. Se você está diante da pior crise de sua vida, não veja isso como abandono de Deus, azar, praga ou injustiça. Sendo assim celebre ao Senhor. Quem consegue celebrá-Lo na crise, evidencia sua fé de que Deus está sempre no domínio de todas as circunstâncias da vida.

Dr. Adolfo Roitman: "Assim, a epopeia da libertação milagrosa do Egito chegou ao fim. Depois de 430 anos de permanência [Êx 12.40], o povo hebreu (...) partiu apressadamente, na mesma noite, de Ramessés a Sucote. Daí em diante, o povo de Israel celebra anualmente a ceia pascal e a festa dos Pães sem fermento em memória do extraordinário acontecimento."

EU ENSINEI QUE:
Os desertos da vida são oportunidades que nos propiciam momentos de contemplação do sobrenatural de Deus.

3 Hora de Deus agir

Após consentimento do Faraó em libertar o povo de Israel da escravidão do Egito, diante da morte dos primogênitos, os próprios egípcios apressaram os filhos de Israel para que saíssem de sua terra [Êx 12.30-33]. Porém, Faraó voltou atrás com sua decisão. Diante do Mar Vermelho, os israelitas se veem encurralados. Não havia sequer uma oportunidade de escape. Por todos os lados havia perigo. A morte de todos era inevitável!

3.1. As dificuldades não apagam as promessas de Deus. Sobre a passagem do povo pelo Mar Vermelho, vemos nitidamente a ação de Deus para com Israel. Aqui notamos que o Senhor deseja que aprendamos a confiar nEle. É neste cenário que Moisés transmite uma palavra de fé e esperança ao povo [Êx 14.14]. Talvez você esteja diante de seu "Mar Vermelho" e cercado por um "exército", onde não há aparente saída. Assim sendo, a palavra para você hoje é:

FOCO NA LIÇÃO

> Podemos ver a ação de Deus, fazendo com que os egípcios compensassem os judeus pelo tempo de trabalho escravo no Egito.

Não temas! O Senhor pelejará por vós. Deus fará por você o que Ele certificou, assim como Ele fez com Seu povo.

Segundo Charles Swindoll: "A travessia do mar Vermelho é para o Antigo Testamento o que a ressurreição é para o Novo. Quando os profetas e escritores do Antigo Testamento queriam referir-se à mão milagrosa de Deus, eles retomavam mais esse evento do que qualquer outro. Do mesmo modo, quando um escritor do Novo Testamento queria ilustrar o poder de Deus, na maioria das vezes se referia à ressurreição. (...) Embora as cenas sejam completamente diferentes, ambos são milagres estupendos de redenção pela mão de Deus."

3.2. Prosperidade em tempos de crise. Deus é justo! Após 430 anos vendo Seu povo trabalhando dia e noite debaixo de açoites, humilhados, escravizados, atendeu ao clamor dos filhos de Israel. Deus não somente os libertaria, como também os recompensaria [Êx 3.22]. Podemos ver a ação de Deus, fazendo com que os egípcios compensassem os judeus pelo tempo de trabalho escravo no Egito. O mundo inteiro está mergulhado em um momento desafiador. Contudo, conforme podemos ver, para o povo de Deus, depois da crise, vem a bonança. Que após este ambiente de pandemia e colapso financeiro mundial, as bênçãos do Senhor possam estar sobre cada um de nós.

Bispo Abner Ferreira sobre a verdadeira prosperidade: "O testemunho do apóstolo Paulo, registrado em Filipenses 4.12-13, sem dúvida, é um dos trechos mais conhecidos e citados da Bíblia. Contudo, há muito tempo vem sido usado fora de seu contexto por adeptos da "teologia da prosperidade" como se fosse uma "frase mágica", levando muitos a acreditar que podem possuir o que quiser, já que "Deus garante isso". Porém, esse não é o caminho para a "abundância" que o apóstolo Paulo cita em sua epistola, tampouco o que a Palavra de Deus ensina."

3.3. Deus tem o controle de tudo em Suas mãos. O povo de Israel saiu do Egito após anos de escravidão em direção à Terra Prometida. Eles estavam muito felizes por estarem finalmente livres. Até que surge a primeira crise pós-escravidão. O que fazer nessa hora? À frente, o Mar Vermelho; atrás, Faraó e seu exército enfurecido. Realmente, era uma situação bem complicada. A Bíblia nos descreve que Faraó reconsiderou sua decisão de libertar o povo de Israel. O povo de Israel ficou desesperado diante da destruição iminente. Estavam em um beco sem saída, ficaram apavorados. Diante de tamanha crise, Moisés mostra que de fato havia apren-

dido a confiar em Deus. Ele diz: "Não temais; estai quietos e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará" [Êx 14.13]. Então, Deus foi fiel à Sua Palavra, livrando o Seu povo, conduzindo-o até a Terra Prometida. Creia que Deus entrará com providência, abrindo o mar para entregar a vitória em suas mãos.

Pastor Belchior da Costa: "Sair do Egito era para os hebreus um sonho inimaginável [Êx 12.51]. Eles eram um povo sem qualquer perspectiva de liberdade, sem intimidade com Deus e sem esperança. Suas vidas mudaram porque Deus lhes enviou um profeta, um homem forjado pelo fogo da adversidade, da solidão e do anonimato. Em um só momento, Deus escreveu duas histórias: a de um povo que passou a ser Sua propriedade particular e a de um homem disposto a tudo para atender ao seu chamado. Porém, tanto Moisés quanto o povo de Israel deveriam passar pela porta que Deus abriu no momento em que Ele a criou para que, juntos, dessem início a história mais marcante da humanidade."

EU ENSINEI QUE:

Todo o Universo está no controle de Deus, tudo em maior harmonia e nada foge de Sua atenção.

CONCLUSÃO

A história bíblica nos mostra que mesmo quando a realidade e as perspectivas humanas não conseguem visualizar uma saída diante das tremendas adversidades, o Senhor Deus é poderoso para fazer "além daquilo que pedimos ou pensamos" [Ef 3.20], para a glória dEle!

ANOTAÇÕES



26 JUL / 2020

LIÇÃO

4

Crise também é oportunidade de recomeço

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"Então levantaram a sua voz e tornaram a chorar; e Orfa beijou a sua sogra, porém Rute se apegou a ela." **Rute 1.14**

VERDADE APLICADA

A fidelidade, mesmo na hora da crise, nos conduz às mais sublimes vitórias.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Ensinar que a fidelidade produz recompensa.
- ☑ Apresentar o caráter e a beleza da mulher cristã.
- ☑ Mostrar que Deus sempre cumpre as suas promessas.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

RUTE 1

8. Disse Noemi às suas duas noras: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o Senhor use convosco de benevolência, como vós usastes com os falecidos e comigo.

9. O Senhor vos dê que acheis descanso cada uma em casa de seu marido. E, beijando-as ela, levantaram a sua voz, e choraram.

16. Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti. Porque aonde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.

22. Assim, Noemi voltou, e, com ela, Rute, a moabita, sua nora, que voltava dos campos de Moabe; e chegaram a Belém no princípio da sega das cevadas.

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | **Rt 1.6**
Deus visita o Seu povo

TERÇA | **Sl 33.4**
Todas as obras do Senhor são fiéis

QUARTA | **Sl 86.15**
Deus é cheio de compaixão

QUINTA | **Pv 28.20**
O homem fiel abundará em bênçãos

SEXTA | **1Co 4.2**
Devemos ser fiéis

SÁBADO | **Hb 10.23**
Aquele que prometeu é fiel

HINOS SUGERIDOS

4, 61, 186

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que possamos fazer escolhas certas.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução
1. A fé nos leva a lugares inimagináveis
2. Superando a crise
3. Recomeçar é preciso
Conclusão

INTRODUÇÃO

Mesmo vivenciando crises, Rute foi impactada pelo testemunho de Noemi. Decidiu acompanhá-la e passou a fazer parte da genealogia de Jesus. A fé em Deus faz a diferença nas escolhas e atitudes, mesmo em tempos de crises.

1 A fé nos leva a lugares inimagináveis

No livro de Rute, vemos a história de uma mulher que, após a morte de seu marido, viaja para Belém, acompanhando sua sogra Noemi, na esperança de que Deus poderia lhes proporcionar um novo tempo para suas vidas. Por sua atitude de fé, Rute passou a figurar na história do povo de Deus, tornando-se bisavó do rei Davi [Rt 4.18-22], presente na genealogia do Senhor Jesus [Mt 1.1, 5].

PONTO DE PARTIDA

Devemos fazer boas escolhas sempre.

1.1. **A crise não é o seu fim.** A fome chega a Belém, então a família de Noemi muda-se para Moabe. Lá, seus filhos crescem e se casam. As moabitas Rute e Orfa passam a ser noras de Noemi. Mas, a fatalidade chega à casa desta família, e a morte dizima o esposo e os dois filhos de Noemi. Ouvindo que o Senhor estava ajudando o Seu povo [Rt 1.6], Noemi libera suas noras a fim de retornarem aos seus familiares, e decide voltar para Belém. Orfa atende ao pedido de sua sogra, mas Rute decide acompanhar Noemi. A atitude de Rute lhe colocou em patamares elevados.

Pastor Hernandes Dias Lopes: "Rute, porém, trata de amizade e amor. No livro de Juízes, o julgamento de Deus está mostrando à nação de Israel a loucura do pecado; no livro de Rute, o amor e a virtude estão sendo recompensados. Na verdade, o livro de Rute trata a respeito de Deus. Ele é a personagem principal desse precioso livro. Vale ressaltar que, em uma sociedade dominada pelos homens, as personagens centrais desse romance são duas mulheres que desafiaram a crise e agiram com fé na providência divina. A primeira era uma judia idosa, pobre, viúva e sem filhos; a outra, uma gentia viúva que se apegou à sua sogra e se converteu ao Deus de Israel."

1.2. Uma escolha assertiva. Rute deixa para trás os deuses pagãos e, sabiamente, atenta para os ensinamentos de Noemi, sua sogra. Diante da escolha assertiva de Rute, seu nome figura entre as mulheres citadas na genealogia de Jesus. A partir desta escolha, vemos que Rute estava determinada a abandonar o deus dos moabitas [Nm 21.29]. A Palavra de Deus nos instrui acerca da idolatria, que é abominável ao Senhor [Lv 19.4]. Deus havia instruído Seu povo que somente a Ele deviam adorar e prestar culto [Lc 4.8]. Rute entendeu, através dos ensinamentos de Noemi, que a idolatria precisava ser extirpada de sua vida. Muitas vezes passamos por crises e ficamos apegados a sentimentos, comportamentos, práticas que estão ocupando o lugar de Deus, e que acabam virando objetos de idolatria em nossa vida [Cl 3.5]. É preciso escolher a quem iremos servir e quem ocupará a primazia em nosso coração [Mt 22.37].

Bispo Abner Ferreira sobre o perigo da idolatria: "O requisito essencial para o povo de Deus é ser santo. É permanecer separado dos padrões e costumes de outros povos para não perder a essência de Deus e das bênçãos que Ele reservou para nós [1Co 1.2]. O povo de Israel era sabedor que o Senhor não aceita fogo estranho no altar. Deus não aceita sacrifícios impuros no altar. Deus não aceita nada menos que o melhor! Seguindo os costumes das religiões de outros povos, o povo de Israel chegou a sacrificar os próprios filhos [Jr 7.31; 19.5; 32.35]. O profeta Malaquias denuncia a iniquidade da seguinte maneira: "Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto, que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível." [Ml 1.7]."

1.3. Caminhe com alguém que te aproxime de Deus. A fidelidade de Rute em não abrir mão da presença de Noemi se deu pelo fato de que, embora perdendo seus filhos e marido, ainda assim, Noemi exalava a presença de Deus em sua vida. O testemunho de Noemi gerou fé na vida de Rute e lhe trouxe salvação. O ser humano absorve comportamento de seus companheiros. Logo, devemos trilhar a nossa caminhada cristã ao lado de justos e ser companheiro daqueles que temem a Deus e guardam os Seus mandamentos [Sl 119.63].

Pastor Hernandes Dias Lopes sobre a amizade de Rute e Noemi: "A amizade de Rute com Noemi é um oásis no meio do deserto. Rute e Noemi desfazem o mito de que o relacionamento entre nora e sogra é necessariamente cheio de tensão. Um dos grandes temas do livro é a

amizade. A devoção que Rute tem por Noemi e o cuidado de Noemi com Rute percorrem todo o livro."

EU ENSINEI QUE:
Devemos valorizar quem nos aproxima de Deus, pois essa pessoa realmente é um instrumento de bênçãos para nossas vidas.

2 Superando a crise

Diante da crise, muitos ficam vulneráveis, sem saber o que fazer. Muitas pessoas têm medo de fazer escolhas erradas e acabam sofrendo mais tarde. Afinal, fazer escolhas não é fácil. Aprendemos na presente lição que Noemi, mesmo vivenciando uma realidade de perdas e aflições, permanecia atenta, pois "ouviu que o Senhor tinha visitado o seu povo" [Rt 1.6]. Assim, Noemi, movida por esta boa nova (que chegou como um bálsamo), parte para Belém, e Rute, mesmo sendo da terra onde estavam, decide acompanhá-la.

2.1. **Movidas por fé, mesmo na crise.** Rute e Noemi estavam diante de uma crise. Pior do que a perda material, elas haviam perdido pessoas a quem amavam. O luto era inevitável! Mas, diante da dor, Noemi se levanta, reconhece que tudo está no controle de Deus e que elas jamais poderiam mudar o que havia acontecido. A única coisa a se fazer seria se levantar das cinzas. Elas não se isolaram diante da crise, do luto, da tristeza, mas levantaram-se e tomaram uma decisão: seguir em frente! Resolvem recomeçar [Rt 1.7].

Pastor David Cabral: "O capítulo 1 de Rute é sobre tomar decisões. Um dia, Noemi ouviu: "O Senhor se lembrara do seu povo, dando-lhe pão". Então Noemi poderia ter esperança em Deus no seu coração. Descobriu o fato de que os resultados partindo de Deus para seguir o que parecia bem aos seus olhos eram tragédia e ira [Pv 16.1-3]. Então, Noemi não tinha mais vontade de permanecer em Moabe e, na companhia de Rute, voltou ao seu lugar de origem crendo na provisão de Deus [Rt 1.2]."

2.2. **Nas crises, faça escolhas em Deus.** Escolher é algo muito sério. O próprio Deus exortou o Seu povo a escolher bem [Dt 30.19]. Precisamos aprender a fazer nossas escolhas com os olhos do Senhor para não fazermos escolhas erradas. De fato, escolhas geram frutos e em meio às crises se faz necessário escolher em Deus. Rute havia aprendido com Noemi muitos ensinamentos sobre o Deus de Israel. Ouvira falar de Seus milagres, de Seu cuidado com o povo de Israel. Para Rute, esta era a hora de deixar a zona de conforto. Deixar o seu povo e sua cultura para viver em outro país uma nova vida,

FOCO NA LIÇÃO "Precisamos aprender a fazer nossas escolhas com os olhos do Senhor para não fazermos escolhas erradas."

mas havia uma diferença: Rute escolheu servir ao Deus Vivo [Rt 1.16-17].

Pastor David Cabral: "Rute não pode deixar sua sogra, especialmente quando esta deu seu passo em direção a Deus com esperança e expectativa. Quando Noemi deu seu passo em direção a Deus, somente Rute pôde segui-la. Orfa, que esperava na carne, não poderia segui-la. Ela teve que voltar ao seu povo, sem dar, a si mesma, a oportunidade de conhecer a Deus."

2.3. **No mundo tereis aflições.** A Palavra de Deus nos diz que "o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã" [Sl 30.5]. A crise não pode durar a vida inteira. Do mesmo jeito que ela chega, ela sai. É uma questão de tempo e tudo voltará ao normal [Ec 3.1]. Jesus nos ensinou que no mundo teríamos aflições, mas que tivéssemos bom ânimo. Devemos permanecer nEle, pois Ele venceu o mundo [Jo 16.33]. O Senhor está no controle de tudo, nada escapa de seus olhos. As crises são passageiras. Portanto, devemos permanecer confiantes no Senhor, mesmo vivenciando adversidades, pois Ele é Poderoso e Soberano para levar adiante o Seu propósito e nos aperfeiçoar em todo o tempo [Rm 8.28].

Pastor Jeremias Pereira escreveu sobre "quando tudo vai de mal a pior... adapte-se aos novos tempos": "Amigo, não murmure, não fique agarrado ao passado, principalmente ao passado negativo... Escolha a pessoa que deseja ser e não permita que sua vida seja um mero reflexo de sua história familiar. Renove-se. Redefina-se. O Espírito Santo é nosso aliado nesta jornada. Peça-lhe ajuda. Para crescer, é preciso sair da zona de conforto... Não viva sendo empurrado. Sua vida é sua responsabilidade".

EU ENSINEI QUE:
Devemos fazer nossas escolhas de modo assertivo, assim como Rute, que confiou totalmente em Deus na hora da crise.

3 Recomeçar é preciso

A morte chegou sem piedade na família de Noemi. Então, ela toma a atitude de voltar para Belém [Rt 1.7]. Era preciso recomeçar. Aprendemos com a história de Noemi e Rute que é preciso entender que tragédias são uma realidade da vida. Contudo, também é importante discernir a necessidade de adaptações e reestruturação da vida. Como discípulos de Cristo, temos a Palavra de Deus e o Espírito Santo que nos guiam nesse processo de recomeço.

3.1. **Milagres no recomeço.** Ao tomar a decisão de voltar para Belém, Noemi deixa suas noras livres para retornarem aos seus familiares. Orfa se despede e assim procede [Rt 1.14-15], mas Rute opta por ficar com sua sogra, mantendo sua fidelidade [Rt 1.16-19]. Rute, de forma simples e humilde, chega em Belém e vai recolher espigas nos campos após os segadores [Rt 2.2-3]. Rute abre mão do orgulho humano, toma uma iniciativa e vai trabalhar para supri-las. Rute reagiu à humilhação, à pobreza, com determinação, seguiu em frente, deixando para trás as perdas que tivera. Todo recomeço

FOCO NA LIÇÃO

> Uma análise sobre o que guardamos em nosso coração é um relevante passo para a sobrevivência da alma diante das crises [Pv 4.23].

requer atitude, vontade, foco e determinação. Para todo recomeço, é necessário se vestir de mudanças. Rute reagiu diante das incertezas. Buscou um caminho para a sobrevivência e não ficou esperando a morte chegar. A sua atitude de amor e fidelidade a Noemi chegou ao conhecimento de Boaz e tão nobre ato tocou seu coração [Rt 2.6-7].

Pastor Hernandes Dias Lopes: "Boaz afeiçoou-se a Rute desde o primeiro dia em que ele a viu. As virtudes de Rute saltaram aos seus olhos, e ele fez questão de revelar isso a ela e aos demais por meio da generosidade com que a tratou. Contudo, quando Rute lhe pediu que fosse o seu remidor, ele foi honesto com ela, dizendo que havia outro que tinha a preferência na ordem de redimi-la. Boaz não fez nenhuma manobra nem lançou mão de nenhum artifício para buscar seus próprios interesses. Boaz era um homem de caráter."

3.2. **Toda ação gera uma reação.** Rute, impactada pelo testemunho de vida de sua sogra, ao chegar a Belém, logo se dispôs a ir ao campo para colher espigas [Rt 2.2], demonstrando ser uma mulher de iniciativa. A atitude de Rute em sair de Moabe, terra de idolatria, de luto, de incertezas e escolher ir com Noemi para Belém, a casa do pão, trouxe para ambas a vitória esperada. Rute se desprendeu do orgulho e da altivez, reconhecendo a soberania de Deus, dando passos importantes, os quais fizeram a diferença no desenrolar da história. O que há em nós que precisamos nos desprender? O que precisamos deixar para trás para recomeçar? Que ações terei que realizar com a graça do Senhor e a direção do Espírito? Uma análise sobre o que guardamos em nosso coração é um relevante passo para a sobrevivência da alma diante das crises [Pv 4.23].

Pastor Hernandes Dias Lopes: "Boaz não permite que Rute volte para a sua sogra de mãos vazias. Ele é um abençoador. Ele tem seu coração cheio de generosidade e suas mãos abertas para ofertar. Você tem sido generoso na sua casa? Você é generoso com as pessoas? Tive o grande privilégio de hospedar-me certa feita na casa de um presbítero na cidade de Brasília. Ele é um homem próspero e generoso. Ao descer do quarto para tomar o café da manhã, no domingo antes do culto, ele me deu um envelope. Pensei que se tratasse de algum pedido de oração. Quando abri, era uma oferta. Ele, então, me explicou: Deus tem me dado mais do que preciso. Ele tem sido generoso comigo. Então, resolvi que toda vez que hospedar uma pessoa ou encontrar um pastor, servo de Deus, darei a ele uma oferta de amor. Meu coração ficou comovido com aquele gesto e, mais uma vez, vi cumprida a Palavra de Deus: "A alma generosa prosperará"."

3.3. Depois da tempestade a bonança. Noemi e Rute, em meio a turbulentas tempestades, decidem voltar para Belém. Interessante que na presença de Deus sempre há fartura de alegria [Sl 16.11]. Rute reconheceu a Deus como seu refúgio e fortaleza. Semeou bondade, altruísmo e fidelidade em meio à crise e teve uma farta colheita de sua decisão e atitude. Boaz, procedendo conforme a lei, diante de testemunhas, casa-se com Rute. Dessa união nasce Obede [Rt 4.17]. Então, Rute entra para a genealogia de Jesus, pois era bisavó do rei Davi. Jamais uma moabita poderia entrar na linhagem do Messias, mas Deus viu sua fé e a recebeu. Deus sempre faz além do que imaginamos. Diante das crises, tenhamos uma conduta de busca e dependência no Senhor, pois dEle vem a nossa salvação.

James Sidlow Baxter: "Da mesma forma, é surpreendente observar que essa jovem moabita, Rute, não só fez um casamento tão respeitável em Israel como também se tornou a bisavó de Davi (como mostram os versículos finais) e uma das mães na linhagem da qual o Messias viria nascer. Rute é uma das quatro mulheres mencionadas na linhagem messiânica. As outras três são: Tamar, Raabe e Bate-Seba."

EU ENSINEI QUE:

As respostas que damos para Deus e para as crises nos mostram o nível de fé que temos.

CONCLUSÃO

Através da história de Rute, aprendemos a reconhecer a soberania e o cuidado de Deus, em meio às adversidades da vida. Que possamos aprender com esta grande mulher que, em meio às crises, teve atitude e fez uma escolha que mudou a sua história!

ANOTAÇÕES

2 AGO / 2020

LIÇÃO

5



Enfrentando gigantes, conquistando vitórias

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"Porém todos os homens de Israel, vendo aquele homem, fugiam de diante dele e temiam grandemente." **1Samuel 17.24**

VERDADE APLICADA

Permanecer em Cristo é a certeza da vitória nas lutas de cada dia.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Ensinar que Deus sempre nos socorre na hora da crise.
- ☑ Explicar que nossos inimigos não são maiores que Deus.
- ☑ Mostrar que precisamos ter atitude diante do inimigo.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

1SAMUEL 17

32. E Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra este filisteu.

37. Disse mais Davi: O Senhor me livrou da mão do leão e da do urso; ele me livrará da mão deste filisteu. Então disse Saul a Davi: Vai-te embora, e o Senhor seja contigo.

45. Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

51. Pelo que correu Davi, e pôs-se em pé sobre o filisteu, e tomou a sua espada, e tirou-a da bainha, e o matou, e lhe cortou com ela a cabeça. Vendo então os filisteus que o seu campeão era morto, fugiram.

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | Ef 6.10
A importância de se fortalecer no Senhor

TERÇA | Ef 6.11
O valor de se revestir da armadura de Deus

QUARTA | Ef 6.12
A nossa luta é espiritual

QUINTA | Ef 6.13
Equipados em Deus

SEXTA | Ef 6.14
Focados e determinados

SÁBADO | Ef 6.17
Necessidade de tomar o capacete da salvação

HINOS SUGERIDOS

212, 225, 372

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que tenhamos coragem para vencermos o medo na hora das crises.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução
1. Crises que surgem como gigantes
2. Vencendo o medo paralisante
3. Vencendo gigantes
Conclusão

INTRODUÇÃO

A análise desenvolvida focará a vitória de Davi sobre o gigante Golias. Caminharemos neste sentido, apontando que Deus espera de nós atitudes movidas por fé para nos enviar o livramento e o Seu nome ser glorificado.

1 Crises que surgem como gigantes

Por inúmeras vezes as crises se levantam contra nós como verdadeiros gigantes. Passamos recentemente por uma pandemia que levou muitos ao desespero e à depressão. Não faltam exemplos de pessoas que, diante do medo, acabaram até mesmo se esquecendo de Deus. No entanto, diante do gigante, Davi optou por confiar em Deus. O que devemos ter em mente é que Deus usa esses "gigantes" para lapidar o caráter de Seus servos.

PONTO DE PARTIDA

É preciso coragem e fé para vencer as crises.

1.1. Conheça o Deus que você serve. O povo de Israel estava sendo desdenhado pelos filisteus, cujo trunfo de guerra era um experiente guerreiro de quase três metros de altura. Ninguém ousava enfrentar tão exímio guerreiro, nem o experiente rei de Israel. Mas um menino pastor se dispõe a guerrear contra Golias [1Sm 17.45]. Davi levava consigo apenas um cajado, uma funda, um alforje e cinco pedras lisas ao se aproximar daquele filisteu [1Sm 17.40]. Podemos constatar que no coração do menino pastor ardia uma inabalável confiança no Deus de Israel.

Bispo Abner Ferreira: "Num dia como outro qualquer, sem saber o que poderia lhe acontecer, Davi é comissionado por seu pai para levar uma refeição para seus irmãos que estavam no vale do carvalho, sendo afrontados pelos filisteus e seu campeão Golias [1Sm 17.20]. Os olhos temerosos dos israelitas estavam tão fitos no gigante, que nem se deram conta do momento em que seu pequenino campeão chegou. Foi um dia histórico, que mudou a vida de Davi para sempre. Ao chegar ao vale de Elá e deparar-se com aquela cena aterrorizante, Davi resolveu dar um passo a mais em sua vida, enfrentar Golias em nome do Senhor. Na verdade, não temos posicionamento bíblico para afirmar de onde surgiu tal coragem, mas uma coisa é certa, a unção nos leva a fazer coisas que jamais seriamos capazes de raciocinar antes de fazê-las. Golias tinha tudo que geralmente impressiona e intimida, mas Davi revela que aparência nada significa quando vemos Deus como o maior de todos."

1.2. **Davi sabia quem era o seu Deus.** Davi conhecia de perto a fidelidade do Senhor. Além das frágeis armas que carregava, ele tinha experiências passadas, não se desprendeu da fé e manteve-se na dependência do Senhor. Ele imputa as vitórias que obteve sobre o leão e urso não em sua força ou estratégias, mas em Deus [1Sm 17.34-35]. Junto com tantos outros, Davi é mencionado como um exemplo de homem que possuía uma fé inabalável em Deus, a qual o movia no enfrentamento de tantos desafios [Hb 11.32].

Comentário Bíblico Moody: "Davi tivera muitas experiências penosas, mas saíra-se vitorioso em preservar o rebanho do seu pai da ferocidade das bestas feras. Agora ele assegura a Saul que poderia proteger o rebanho de Deus da ameaça deste filisteu incircunciso. Fé nos acontecimentos do passado desperta a coragem do crente para confiar no poder de Deus a fim de resolver as crises do presente".

1.3. **Deus não decepciona os que nEle confiam.** Saul, como um exímio soldado, acostumado com as batalhas, tenta vestir a Davi com sua armadura e seu capacete de bronze, a fim de lhe proteger. Porém não obteve sucesso [1Sm 17.39]. A história de Davi nos apresenta o cenário de que gigantes se levantariam sobre a sua vida, mas o Senhor estava com ele. Em diversas batalhas e nos muitos enfrentamentos, o Senhor viu que Davi depositava sua confiança em Deus. Deus se agrada dos que se aproximam dEle com fé e recompensa os que O buscam [Sl 118.6; Hb 11.6].

Bispo Abner Ferreira: "Antes da luta contra Golias, Davi apresenta a Saul um currículo obtido na solidão, vitórias que surgem em lugares que ninguém, a não ser o Senhor, poderia contemplá-las. A Bíblia nos diz que puseram em Davi as vestes de guerra de Saul. Mas o tamanho e o peso lhe impediam de caminhar. Davi retira aquelas vestes e lança mão de sua maior arma, a funda [1Sm 17.38-40]. Estamos sempre tentando colocar nossa armadura em alguém ou vestir alguém com nossa armadura. Infelizmente, ainda

não descobrimos que não precisamos copiar ideias de outras pessoas, porque temos um Deus revelador, capaz de nos dar armas poderosas, que, por muitas vezes, são surpreendentes."

EU ENSINEI QUE:
Aquele que tem sua confiança no Senhor enfrenta os gigantes e os vence pelo uso exclusivo da fé.

2 Vencendo o medo paralisante

Há fases em nossa vida que parece que o mundo desabou sobre as nossas cabeças. Com a chegada desta pandemia, surgiram outros problemas, como: depressão, crises de ansiedades, dores de cabeça, problemas emocionais, crises financeiras, entre outros. Nunca a indústria farmacêutica ganhou tanto dinheiro como neste período. Tomemos como referencial os soldados de Israel diante de Golias. A crise havia chegado e o que eles fizeram? Assim como muitos estão fazendo hoje, eles tentavam fugir da realidade e foram paralisados pelo medo [1Sm 17.24].

2.1. O medo destrói sonhos. Davi ao ver o gigante não se desesperou, nem tão pouco se entregou ao desânimo. Sua confiança em Deus era tanta que ele procurou o que o rei daria àquele que derrotasse o gigante [1Sm 17.26]. O prêmio, além de grandes riquezas, teria como bônus a mão da princesa e sua família ficaria isenta dos impostos reais [1Sm 17.25]. Como dito anteriormente, o desespero nos tira as motivações e a esperança. Movido por uma fé inabalável, Davi não se furtou de lutar contra o gigante, pois vivia por fé e não por vista. Ele tinha convicção de que há um Deus que cuida de nós.

Bispo Abner Ferreira sobre a coragem de Davi: "Ao chegar ao local onde seus irmãos estavam, Davi observa o alvoroço, se inteira a respeito do que está acontecendo e por um momento esquece o que veio fazer e entra na briga. Ele também vê o gigante; mas vê Deus com nitidez ainda maior. Observe o grito de guerra de Davi: "eu vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel" [1Sm 17.45]. Observe o substantivo no plural "exércitos" de Israel. Exércitos? Enquanto todos viam Golias e o exército filisteu, Davi via Deus e seu poderoso exército de aliados."

2.2. O diabo tentará te intimidar diante da crise. Temos assistidos acalorados debates a respeito sobre o que fazer na hora da crise? E você, o que faz diante da crise? Pensou em morrer? Achou que seria con-

FOCO NA LIÇÃO "Movido por uma fé inabalável, Davi não se furtou de lutar contra o gigante, pois vivia por fé e não por vista."

taminado por algum vírus? Preparou-se financeiramente para esta hora? Várias são as interrogações a serem feitas, não acha? Provavelmente alguém deve ter lhe dito: "Não perca a fé!". Contudo outros serão usados pelo diabo para fazer você desistir. Conforme comentado por Broadman, sobre a reação de Eliabe: "Ele considerou Davi presunçoso ao tentar subir acima do lugar que lhe cabia na vida. Davi alegou inocência, perguntando, por sua parte, que mal havia em falar" – [1Sm 17.28-29]. Temos que ter a certeza de que há um ser indignado por você ter escolhido a santificação. O inferno estava revoltado por Davi estar pronto para defender sua nação. Não era qualquer nação, era a nação de Israel, uma terra amada e protegida por Deus. Davi ignora a afronta de seu irmão e faz o que era preciso fazer.

A história de Davi é celebrada até os dias de hoje, devido ao fato dele ter atravessado diferentes dificuldades e, ainda assim, nunca abandonar a sua fé. Ele nunca deixou de lutar, ele sempre se agarrava em Deus e nas promessas que Deus lhe tinha feito.

2.3. **Nas batalhas, não perca o foco!** Em momentos de crise e agitação, precisamos ser cautelosos com conversas, informações e sugestões [Sl 1.1]. A postura de Davi lembra a importância de mantermos o foco e não nos ocuparmos ou distrairmos com debates e discussões que não acrescentarão em momentos difíceis [1Sm 17.29-20]. Que possamos entender que, muitas vezes, o nosso sofrimento e enfraquecimento é por causa das pessoas invejosas, que estão ao nosso lado nos desencorajando a desistirmos de nossos sonhos.

Existem pessoas que, ao se aproximarem de nossas vidas, fazem com que nos afastemos de Deus e dos propósitos que Ele tem para nós. Há pessoas que querem nos levar a fazer coisas que já havíamos abandonado. Não descansam, estimulando a todo tempo a ter uma vida espiritual desregrada. É preciso ter cuidado com nosso círculo de amizade, pois existem pessoas que querem enfraquecer o nosso relacionamento com Deus. Pessoas assim são ervas daninhas.

EU ENSINEI QUE:
Existem pessoas que querem enfraquecer o nosso relacionamento com Deus.

3 Vencendo gigantes

Perdemos muitas vezes a batalha por focarmos os nossos olhares sobre as circunstâncias, para os gigantes, as doenças, as pandemias, a saúde, o desemprego, a solidão, o abandono etc. É nessa hora que nos sentimos sem força para lutarmos. Contudo, se na hora da crise tivermos pessoas corajosas ao nosso lado, estes nos motivarão a não desistirmos. O exército de Israel estava acovardado diante do gigante. No entanto, ao ver a cabeça do gigante na mão do jovem Davi, acreditou que a vitória era possível [1Sm 17.50-52].

3.1. **Davi tinha consciência da realidade.** Quando nos referimos a "gigantes", estamos usando uma simbologia para ilustrar as adversidades que atravessamos em nossas vidas. Como Davi, precisamos ter consciência da realidade da situação. Coragem não significa enfren-

FOCO NA LIÇÃO

> Davi não ficou olhando o tamanho do gigante, mas olhou para o tamanho de seu Deus [1Sm 17.48].

tar cegamente os desafios. Fé não é sinônimo de ignorância. Consciência, mas com fé e coragem, pois Deus é pelos Seus [Rm 8.31]. Aliás, Golias é um desenho de Satanás, que nos afronta todos os dias. Assim como Davi, precisamos ter coragem e fé para encararmos os "gigantes" que surgirem para afrontar o exército do Deus vivo [1Sm 17.45]. Aprendemos com Davi que a fé não dá ouvidos à covardia, mas ouve a voz de Deus [Jr 1.8].

Bispo Abner Ferreira: "Olhando com lentes naturais, em quem você apostaria? Não havia ninguém que acreditasse em Davi, nem mesmo os israelitas. Mas Davi não precisava do apoio de ninguém a não ser Deus. Ele encara o gigante e não se intimida, mas antes faz uma coisa interessante, vai até o ribeiro e escolhe cinco seixos (pedras), dos quais usa apenas uma para abater o gigante [1Sm 17.40]. Onde Davi encontrou a arma para vencer Golias? No ribeiro (símbolo do Espírito Santo). Em ribeiro, não se mergulha, ajoelha-se ou se curva. Isso significa que para cada batalha de nossa vida, um gesto de humildade e reverência diante do Espírito Santo nos levará a grandes feitos."

3.2. **Davi venceu, pois teve atitude.** Davi é um exemplo notável de como devemos agir diante dos gigantes que aparecem em nossa vida. Davi não ficou olhando o tamanho do gigante, mas olhou para o tamanho de seu Deus [1Sm 17.48]. Davi nos faz ver que quando estamos com a nossa vida alicerçada no Senhor, nada nos faz temer. Todas as crises, pandemias, guerras, serão superadas diante das piores situações [Hc 3.17-18]. Sob este prisma somos levados a termos a certeza de que Deus é poderoso sobre qualquer gigante. Diante de qualquer "gigante", tenha a certeza que existe esperança no caos para aqueles que confiam no Senhor.

Lawrence Richards: "Os anos de formação no silêncio, na solidão das semanas passadas nos vales da Palestina a cuidar das ovelhas, aprofundaram a percepção desse jovem em relação à grandeza e ao poder de Deus. O coração de Davi aprendeu a corresponder ao que era revelado na criação. Seus olhos contemplavam o Senhor da glória. Fundamentado na visão que tinha do Senhor, cuja voz majestosa falava por meio do trovão, Davi, ao medir os desafios, conseguia enxergar Golias pela perspectiva correta. O gigante é mera criatura. O Senhor é Deus".

3.3. **Davi venceu porque confiou em Deus.** O exército de Israel estava temeroso diante da grave crise que havia se instaurado. Não é difícil perceber que os filisteus haviam selecionado Golias para lutar por eles, pois

era um homem extremamente violento, competente no duelo, além da grande estatura [1Sm 17.32]. Entretanto, aquela batalha não era de Davi, mas, sim, do Senhor. Foi isto o que Davi disse quando estava indo para a batalha diante de Golias [1Sm 17.46]. Laurence E. Porter: "Após se recusar a usar a armadura com que não estava habituado, ele escolheu cinco pedras lisas e tinha a sua atiradeira na sua mão; o rapaz seguro de si lançou-se ao desafio, com sua leveza e rapidez de movimento, contra o escárnio e o orgulho do filisteu, com a seguinte convicção: pois a batalha é do Senhor, e ele entregará todos vocês em nossas mãos [1Sm 17.39-47]".

Bispo Abner Ferreira: "Enquanto todos viam Golias, Davi via a Deus. Davi aparece falando sobre Deus. Os soldados nada mencionaram sobre ele, os irmãos nunca falaram seu nome, mas Davi entra em cena e levanta a questão do Deus vivo. Ele faz o mesmo com o rei Saul: não joga conversa fora falando sobre a batalha ou fazendo perguntas sobre as chances de vitória. Ele traz somente um recado de Deus: "O Senhor que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará, das mãos desse filisteu" [1Sm 17.37]."

EU ENSINEI QUE:

Diante de qualquer "gigante", é preciso ter a certeza que existe esperança no caos para aqueles que confiam no Senhor.

CONCLUSÃO

Dos menos pretensiosos aos mais arrojados estudos a respeito da vida de Davi, todos concordam que o segredo para ele derrotar os "gigantes" da vida foi sua confiança exclusiva no Deus de Israel.

ANOTAÇÕES



9 AGO / 2020

LIÇÃO

6

Usando a fé diante dos confrontos

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego."
1Reis 18.38

VERDADE APLICADA

Nos momentos mais difíceis, aprendemos que a vitória está em crer, obedecer e esperar no Senhor Deus.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Ensinar que o Senhor tem métodos peculiares de agir.
- ☑ Mostrar que a misericórdia divina sempre nos socorre.
- ☑ Apresentar que Deus responde com fogo.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

1REIS 18

22. Então disse Elias ao povo: Só eu fiquei por profeta do Senhor, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

23. Dêem-se-nos, pois, dois bezerros, e eles escolham para si um dos bezerros, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo, e eu prepararei o outro bezerro, e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo.

24. Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor; e há de ser que o deus que responder por fogo, esse será Deus. E todo o povo respondeu, e disse: É boa esta palavra.

39. O que vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos, e disseram: Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | 1Rs 17.1
Elias, um homem de palavra

TERÇA | 1Rs 17.14
Elias, um homem de fé

QUARTA | 1Rs 17.6
Elias, um homem alimentado por Deus

QUINTA | 1Rs 17.24
Elias, um homem de Deus

SEXTA | 1Rs 18.17
Elias, o perturbador dos idólatras

SÁBADO | 1Rs 18.42
Elias, um adorador por excelência

HINOS SUGERIDOS

186, 577, 610

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que os homens entendam que a idolatria é a causa de muitos males.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução
1. Elias e suas provações
2. Deus contava com Elias
3. Elias se apresenta e lança um desafio
Conclusão

INTRODUÇÃO

Diante das crises que assolam o mundo, muitos cristãos não têm conseguido superá-las de forma bíblica e inteligente. Nesta lição, veremos que o profeta Elias encontrou força em Deus para triunfar sobre os problemas da vida.

1 Elias e suas provações

Elias profetizou em um período muito árduo da história do povo de Israel do ponto de vista religioso. Lutando o bom combate, Elias enfrentou perseguições do rei Acabe e de sua esposa, Jezabel, que levaram os israelitas a se apartar do Deus Vivo e adorar Baal.

PONTO DE PARTIDA

É preciso crer, obedecer e esperar no Senhor Deus.

1.1. O método da chamada divina. Com a morte do rei Salomão, Israel se dividiu em dois reinos: Norte e Sul. No século IX a.C., o reino do Norte era governado pelo rei Acabe e a rainha Jezabel, que induziram o povo de Israel a um contexto turbulento de idolatria e paganismo [1Rs 16.30-31]. Elias então foi chamado por Deus para ser Seu porta-voz, recebendo a responsabilidade de lembrar aos israelitas que eram um povo seleto e que pertenciam ao Senhor. Logo, as suas práticas de vida deveriam retratar e cumprir os princípios determinados pelo Altíssimo.

Bispo Samuel Ferreira sobre a chamada de Elias: "Deus tem seus elementos surpresas. Elias é um profeta que surge do nada, sem referência, sem

genealogia, mas com uma palavra fulminante, que tornou inerte o "deus" da chuva e da fertilidade numa época em que ser profeta era passar pelo fio da espada."

1.2. **Quando a chamada de Deus prevalece.** A cada dia a idolatria crescia e a situação piorava no reino do Norte [1Rs 16.32-33]. A seca castigava Samaria e Jezabel mandava matar os profetas. O caos havia sido estabelecido. Como um profeta poderia exercer seu papel diante de Deus e dos homens, se a morte lhe rondava a todo momento?

Comentário Bíblico Moody ressalta que o casamento de Acabe com Jezabel foi uma manobra política: "E Acabe talvez pensasse que estava parcialmente justificado nessa união. Entretanto, a cruel e licenciosa adoração a Baal de tal maneira tinha permeado Tiro e Sidom, que sua infiltração em Israel através de Jezabel foi inevitável. Jezabel fazia o papel de principal sacerdotisa do Baal de Tiro. Um dos motivos latentes porque Baal era adorado, era a crença de que ele era o senhor da terra. Para induzi-lo a enviar chuva à terra, realizavam-se os cultos à fertilidade e ofereciam-se sacrifícios."

1.3. **Os métodos peculiares de Deus.** Após profetizar que nem orvalho e nem chuva viria sobre Israel segundo as suas palavras, para fugir dos ataques do rei Acabe, Elias é forçado a uma imigração solitária. Ele se estabelece junto ao ribeiro de Querite e milagrosamente foi alimentado por corvos [1Rs 17.3-4]. Não fosse o cuidado do Senhor em avisar, Elias certamente teria se assustado ao assistir os corvos chegando para lhe alimentar. Podemos dizer que o Senhor é bom em tempos difíceis, Ele salva o Seu povo e cuida dos que procuram a Sua proteção [Na 1.7].

Bispo Samuel Ferreira: "Durante muitos anos Israel viveu sob a égide da descrença e da impiedade de seus governantes. Como se não bastasse, Acabe e Jezabel, sua parceira dominadora, eram os piores da turma. Naquele instante, surge no cenário um profeta sem referências, que não marca audiência, e entra na presença do rei com dedo em punho dizendo: a partir de hoje não chove mais em Israel [1Rs 17.1]."

EU ENSINEI QUE:
Elias foi chamado por Deus especialmente para tirar o povo da idolatria que os dominava.

2 Deus contava com Elias

Elias foi um homem que obedeceu a Deus em diversas situações. Para exemplificar, podemos ver as seguintes ordens sendo obedecidas: Deus o manda para o ribeiro de Querite [1Rs 17.3], para Sarepta [1Rs 17.9], para Samaria [1Rs 18.1], para o Monte Horebe [1Rs 19.8], para Betel [2Rs 2.2], para Jericó [2Rs 2.4] e para o Jordão [2Rs 2.6].

2.1. **Deus, um profeta e uma pobre viúva.** Por que o Senhor escolheu uma pobre viúva estrangeira para auxiliar o profeta Elias? Não seria mais viável que alguém de seu povo lhe acu-

disse? [1Rs 17.9]. A razão da escolha de Deus é bem simples: Israel estava mergulhado em um nível assustador de idolatria e a presença de Elias não era bem-vinda nesta nação. Se as palavras dos profetas eram rejeitadas, os israelitas não atenderiam a ordenança de Deus para socorrer o profeta Elias. Veremos mais adiante que Deus demonstrou que estava cuidando tanto de Elias quanto da pobre viúva. Um foi bênção para o outro.

É preciso acrescentar que aqui saboreamos o encontro de Elias com uma mulher viúva, pobre e estrangeira, que tinha alimento suficiente para ela e seu filho apenas para mais uma refeição. É significativo notar que em nossa caminhada cristã já testemunhamos centenas de vezes pastores renomados, e outros nem tanto se utilizarem desta passagem bíblica para fazerem alusão do pouco azeite na botija e da pouca farinha na panela para Deus realizar o milagre da multiplicação.

2.2. Na crise, a viúva de Sarepta foi bênção para Elias. Deus envia o socorro no tempo certo, nem antes nem depois [1Rs 17.12]. Se Deus parece estar demorando, não significa que não irá nos atender. Ele tem os Seus propósitos. Elias chegou à casa de uma mulher que estava se preparando para a morte. Ela vivia com o filho e tinha apenas o suficiente para os dois. Depois disso, iriam morrer. Mesmo sendo viúva e passando necessidade, ela não hesitou em socorrer o profeta de Deus. Porém, por ser ter sido bondosa com Elias, Deus a fez prosperar em tempos de crise [1Rs 17.15]. O Senhor socorreu seu profeta na hora da crise, primeiro por meio dos corvos, depois por intermédio da viúva de Sarepta.

Ao chegar a Sarepta o profeta Elias viu uma viúva pobre apanhando lenha. Deus havia lhe dito que uma mulher viúva iria cuidar dele, mas Ele não havia dito que era uma pobre mulher [1Rs 17.9]. É curioso como Deus gosta de contrariar a lógica humana. Elias deve ter feito a seguinte pergunta a si mesmo: Será que essa era a viúva de que Deus tinha falado? Após constatar que ela era uma mulher de fé, Elias faz uma proposta a viúva que precisaria muita fé para proceder [1Rs 17.13]. Contudo, ela acreditou em Elias e fez o que ele pediu. Ela foi uma bênção na vida do profeta mesmo que isto lhe custasse sua morte e de seu filho [Sl 58.11]. Deus recompensou a viúva de acordo com o que ela fez. Ele é sempre justo, não ignora uma boa ação.

2.3. Na crise, Elias foi bênção para a viúva de Sarepta. Estamos convencidos de que nos momentos de crise social,

FOCO NA LIÇÃO

> “Se Deus parece estar demorando, não significa que não irá nos atender. Ele tem os Seus propósitos.”

como a que temos vivido no mundo contemporâneo, os cristãos não devem entrar em pânico. Veja o caso da viúva de Sarepta. Esta mulher estava à beira da morte, todas as palavras lhe eram contrárias, para aonde quer olhasse ela só enxergava a morte. Contudo, ao socorrer o profeta Elias a provisão chegou à sua casa [1Rs 17.16]. É preciso ressaltar que a bênção chegou à sua casa por ser uma mulher abençoadora. Neste tempo de incertezas que atravessamos, quero lhe dar uma ótima notícia! Se, antes da crise, alguém era fiel em seus quilos, dízimos e ofertas, tenham a certeza de que a bênção de Deus irá chegar até vocês. Disso, não duvidem!

Segundo Charles Swindoll: "Era necessário ser colocado na linha em Querite para depois passar pelo cadinho do refino em Sarepta. Quando chegou lá, encontrou uma viúva com seu filho a ponto de morrer de fome. Por direção de Deus, Elias mudou-se para lá. O profeta disse à mulher: "Confiaremos em Deus para nossas necessidades diárias". E, com certeza, Deus agiu dia após dia (como Ele sempre faz). A panela de farinha nunca esvaziou, e a botija de azeite nunca secou [1Rs 17.16], e Elias usado por Deus trouxe à vida seu filho que havia falecido [1Rs 17.20-24]. Assim Deus supriu suas necessidades todos os dias por ter abençoado o profeta."

EU ENSINEI QUE:
Na caminhada cristã, se você quer ser abençoado, então primeiramente abençoe a alguém.

3 Elias se apresenta e lança um desafio

Mesmo atravessando uma grande escassez de água e alimentos, havia chegado o grande momento de Elias mostrar quem de fato era o verdadeiro Deus de Israel [1Rs 18.21]. Desprovido da crença da idolatria, Elias perturbou muitos por dizer que somente Deus é Senhor [1Rs 18.17].

3.1. Confrontando o povo e os profetas pagãos. O profeta Elias sabia para o que fora chamado e não retrocedeu. Convocou o povo de Israel para o Monte Carmelo, juntamente com os 450 profetas de Baal e os 400 profetas de Aserá [1Rs 18.19]. Ali, dois sacrifícios seriam apresentados: um pelos pagãos e outro pelo profeta do Senhor. Ninguém poderia queimar os sacrifícios, pois o fogo deveria surgir de forma sobrenatural [1Rs 18.24]. O verdadeiro Deus seria aquele que queimasse o sacrifício. E, assim, munido de fé e confiança, Elias venceu o confronto. Deus foi fiel para com o Seu servo e lhe honrou perante todos. Assim, acontece com os servos de Deus na atualidade, onde confrontos do império das trevas chegam a todo o momento.

De acordo com a pedagoga Ana Oliveira: "O monte Carmelo é uma montanha, não muito alta, com um pouco mais de 500m acima do nível do mar. Sua vegetação exuberante permite uma colorida e diversificada primavera, com mais de 600 espécies de plantas. Com uma visão privilegiada para Jezreel ao

FOCO NA LIÇÃO

“Em meio às adversidades da vida, devemos confiar em Deus com todas as nossas forças [1Rs 18.36].”

leste, às costas do Mediterrâneo, o Carmelo, que significa “jardim”, foi palco de grandes momentos bíblicos. O evento que mais marcou foi o confronto entre o profeta Elias e os 450 profetas de Baal. O profeta Elias propôs um duelo de sacrifícios e o deus que respondesse primeiro com fogo seria a divindade superior. Desafio aceito e os profetas de Baal deram início. Clamaram o dia inteiro, contudo nada conseguiram. Quando Elias iniciou seu momento de sacrifico, mandou ensopar o holocausto e ainda no início de seu clamor, o fogo desceu do céu, consumindo assim todo o holocausto [1Rs 18.19-40]. O Senhor Deus de Israel mostrou todo seu poder e superioridade aos seguidores de Baal.”

3.2. A resposta divina em meio à fé. Em meio às adversidades da vida, devemos confiar em Deus com todas as nossas forças [1Rs 18.36]. O profeta Elias nos faz ver que confiar em Deus é a atitude mais acertada que um ser humano pode fazer [Sl 91.2]. Quando rogamos ao Senhor com toda a nossa devoção, a resposta vem pelos modos mais diferentes, como no caso da resposta a Elias no monte Carmelo frente aos 450 profetas de Baal e os 400 profetas de Aserá. Após a oração do profeta Elias, caiu fogo do céu e o Senhor consumiu completamente o holocausto, a lenha, a pedra e o pó, e ainda lambeu toda a água que estava no rego [1Rs 18.38]. A amplitude mais significativa da ação de Deus no Monte Carmelo foi que todo o povo caiu sobre seus rostos, e disseram em uma única voz: “Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!” [1Rs 18.39].

Bispo Samuel Ferreira: “Elias chama toda a nação para reparar não um altar de pedras, mas o altar da própria vida. O que faltava na vida do povo era água (palavra), o povo não sabia mais discernir quem era Deus e quem não era. O altar é o lugar onde sacrificamos o que temos de mais valioso para nossas vidas, e o que mais valia nos dias de Elias era a água. De outro modo, durante três anos houve seca, morte e escassez de alimentos. E foi nesse altar que se revelou o grande mistério da batalha. A água simbolizava Baal (o deus da chuva), o fogo é um símbolo do próprio Deus. É comum a água apagar o fogo, e nunca o fogo secar a água. O fogo “lamber” a água significa que Deus literalmente engoliu a Baal, a verdade venceu a mentira, e só o Senhor é Deus [1Rs 18.38-39].”

3.3. Altar restaurado, glória de Deus e abundante chuva. Depois de mostrar o Seu grande poder diante de todos, e Elias acabar com todos os

profetas idólatras, o Senhor ainda tinha mais bênçãos a oferecer: "Então disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque ruído há de uma abundante chuva." [1Rs 18.41]. Isso demonstra que a idolatria instalada em Israel impedia a ação de Deus. Há, portanto, boas razões para termos a certeza de que, quando o Senhor decidiu sobre o retorno de Elias a Israel, o triunfo já estava garantido. Contudo, para a vitória ser completa, primeiro era necessário haver concerto. No âmago da questão, era imprescindível haver arrependimento e a expressão da glória de Deus. Cumprido estes requisitos era a hora do Senhor derramar uma abundante chuva sobre aquela terra, mostrando assim que só existe um Deus.

Bispo Samuel Ferreira: "Quando a situação da nação era de declínio espiritual e o povo estava em cima do muro, Deus encontrou coragem em um homem para confrontar o que era errado. Todavia, a verdadeira batalha não era no campo físico, mas, sim, no espiritual."

EU ENSINEI QUE:

Diante do embate entre Elias e os profetas de Baal e Aserá, todos presenciaram a resposta divina com fogo consumidor, pois só o Senhor é Deus!

CONCLUSÃO

Vencer as provações é uma prerrogativa dos verdadeiros adoradores. A vitória de Elias comprovou que de fato o Senhor é Deus Todo-Poderoso e por tanto merecedor de toda adoração. Ele luta e vence todas as nossas batalhas.

ANOTAÇÕES

16 AGO / 2020

LIÇÃO

7



O Senhor peleja pelo Seu povo!

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade." **João 4.24**

VERDADE APLICADA

Adorar a Deus é mostrar dedicação total, amor e respeito a Ele.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Mostrar o perigo que acarreta as alianças ilícitas.
- ☑ Incentivar a busca pela perfeita adoração.
- ☑ Apresentar o verdadeiro valor da adoração.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

2CRÔNICAS 17

2. E pôs gente de guerra em todas as cidades fortes de Judá e guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim que Asa, seu pai, tinha tomado.

3. E o Senhor foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não buscou aos baalins.

4. Antes, buscou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos, e não segundo as obras de Israel.

5. E o Senhor confirmou o reino na sua mão, e todo o Judá deu presentes a Josafá; e teve riquezas e glória em abundância.

6. E exaltou-se o seu coração nos caminhos do Senhor e, ainda mais, tirou os altos e os bosques de Judá.

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | **2Cr 18.1**
O perigo das alianças erradas

TERÇA | **2Cr 20.3**
Um rei que temia ao Senhor

QUARTA | **2Cr 20.15**
Deus luta as nossas guerras

QUINTA | **2Cr 20.17**
Não temas! Deus é contigo

SEXTA | **Sl 84.12**
Devemos colocar nossa confiança no Senhor

SÁBADO | **Sl 96.8**
Devemos dar glória ao Senhor

HINOS SUGERIDOS

93, 212, 305

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que possa ser difundido no crente o valor da verdadeira adoração.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução
1. Josafá, rei de Judá
2. Não ande fora da vontade de Deus
3. Uma batalha épica
Conclusão

INTRODUÇÃO

Deus nos criou para que O adoremos. Nesta lição, veremos que o rei Josafá entendia bem este princípio. Por adorar a Deus, ele pôde contemplar a salvação do Senhor, que pelejou a batalha em favor de Seu povo.

1 Josafá, rei de Judá

Josafá reinou em Judá aproximadamente entre 872 e 848 a.C. Neste tempo, o reino de Israel estava dividido em dois: Sul (Judá) e Norte (Israel). Asa no início de seu governo foi temente a Deus, mas, ao final de sua vida, rebelou-se contra Deus, sendo punido por Ele. Mas, Josafá, seu filho, tinha o entendimento de que o sucesso de seu reino estava pautado em caminhar conforme a lei de Deus [2Cr 17.6].

PONTO DE PARTIDA

Deus luta as nossas batalhas.

1.1. O reinado de Josafá. Josafá significa "Jeová tem julgado". Ele assumiu o trono de Judá aos 35 anos e reinou 25 anos em Jerusalém [1Rs 22.42; 2Cr 17.3-4]. Ao assumir o trono, o monarca tinha uma escolha: fazer o que era reto diante do Senhor ou praticar o mal. Ao contrário do que escolheu o rei Acabe, de Israel, Josafá escolheu seguir os caminhos do Senhor, tirando os postes ídolos [2Cr 17.6]. E, no terceiro ano de seu governo, enviou seus príncipes e sacerdotes a ensinar o livro da lei do Senhor ao povo de Judá [2Cr 17.7-9].

Pastor Marcos Henrique comentou: "A idolatria é resultado da carnalidade humana e do desvio espiritual do homem ao verdadeiro Deus [Gl 5.20]. Quando o homem, imagem e semelhança de Deus, chega a prostrar-se perante um ídolo e adorá-lo, é porque lhe falta o conhecimento espiritual; por isso, é que devemos adorar o Criador e não a criatura [Rm 1.25; Ap 22.8-9]."

1.2. Seja bom, mas não tolo! A atitude de Josafá em querer sempre agradar ao Senhor, andando conforme os preceitos do Altíssimo, nos traz uma grande lição: é preciso estarmos sempre atentos à vontade de Deus revelada nas Escrituras Sagradas para cumpri-la. Afinal, se somos povo de Deus, então valorizamos a Palavra de Deus [Sl 1; Jo 8.47; 2Tm 3.14-17]. Josafá tinha um coração puro e reto, mas não atentava para os oportunistas. A Bíblia diz para sermos "prudentes como as serpentes e símplices como as pombas" [Mt 10.16]. Josafá não foi prudente e fez aliança com quem não era da vontade de Deus [2Cr 18.1; 19.2]. É preciso ter prudência para fazer alianças. Deve-se primeiramente consultar a Deus, para não o desagradar, pois o Senhor não vê como o homem vê. Ele vê e sonda o coração [1Sm 16.7].

O rei Josafá foi um homem temente a Deus [2Cr 17.1-19]. Entretanto, descuidado quando o tema era fazer alianças. É válido acrescentar que ele foi advertido duas vezes. A primeira se deu por meio do profeta Jeú, após sua insana aliança com o rei Acabe [2Cr 19.2]. A segunda ocorreu após aliar-se com Acazias, filho de Acabe. Deus utilizou-se do profeta Eliézer para exortá-lo [2Cr 20.37].

1.3. Repreendido para correção. Josafá foi contemporâneo do rei Acabe, Acazias e Jeorão de Israel. Os reinos estavam divididos. Josafá tinha boas intenções e sua bondade e ingenuidade o fez aliançar-se com um rei idólatra e mesquinho, que o levou a pelejar uma guerra que não era sua, e isso quase lhe custou a vida [2Cr 18.31-34]. Devido à associação com Acabe, Josafá foi severamente repreendido pelo profeta Jeú, que lhe disse que a ira de Deus viria sobre ele [2Cr 19.1-2]. É preciso estar atento para as alianças realizadas na caminhada, a fim de não entrar em guerras desnecessárias. Buscar a vontade de Deus para todos os quesitos da vida é sempre o melhor!

O ato de repreender significa admoestar, denunciar uma conduta errada ou chamar à correção. Deus usa a repreensão como recurso para apontar os nossos erros [Jó 5.17]. O sábio persiste na importância da repreensão e da disciplina [Pv 10.17]. É preciso entender que Deus nos repreende porque nos ama, uma vez que, sendo pecadores, nossa condição natural é a de estarmos afastados do caminho do Senhor [Ap 3.19].

EU ENSINEI QUE:

Ao assumir o trono de Judá, Josafá buscou fazer o que era reto aos olhos do Senhor. Contudo, sua ingenuidade o retirou do centro da vontade divina.

2 Não ande fora da vontade de Deus

O rei Josafá assumiu o reino de Judá com o intuito de levar o povo aos caminhos do Senhor. Devido a sua atitude diante do Senhor, Deus era com ele e o fazia prosperar. Mas, a ingenuidade de Josafá o levou a trilhar caminhos perigosos, sem buscar o consentimento de Deus, aliançando-se com pessoas que não agradavam ao Senhor.

2.1. **O grande erro de Josafá.** Josafá tinha boas intenções em estabelecer a paz entre o reino de Judá e o reino de Israel, a fim de que todos os irmãos voltassem a ter comunhão. Mas, o fato é que Acabe era um rei mau, astuto e idólatra, que perseguia e matava os profetas de Deus. Acabe estava debaixo da maldição de Deus e aliar-se a ele seria terrível para Josafá e todo o seu reino. Não havia motivos para uma aliança, visto que Deus não estava nesta parceria. Mesmo diante de perigos iminentes, Josafá aparentou-se com Acabe [2Cr 18.1]. O rei de Judá permitiu que seu filho Jorão se casasse com Atalia, filha do rei Acabe e Jezabel. Essa aliança interessava mais ao reino de Israel, pois Acabe teria paz com a fronteira ao sul e um forte aliado, caso precisasse nos embates contra a Síria.

Deus havia alertado ao profeta Jeremias para tomar cuidado com as falsas amizades [Jr 9.4]. Temos que ter em mente que assim como Deus nos presenteia com amigos para nos ajudar a trilhar rumo à vida eterna e gozarmos das maravilhas do céu, de igual modo, Satanás tenta nos confundir com falsas amizades, que querem nos desencaminhar da santidade e da verdade.

2.2. **Amizades erradas nos afastam de Deus.** O profeta Micaías havia alertado Josafá sobre o fracasso que seria a investida contra Ramote de Gileade. Mesmo advertido pelo profeta, Josafá levou adiante seu sonho de unir as tribos de Israel procurando fazer isso com o famoso jeitinho. Em meio a tantos desencontros Josafá teve que aprender que Satanás nos proporciona falsas amizades para nos desencaminhar da santidade e da verdade. Essa dedução me levou a pontuar alguns "amigos" que devemos nos afastar em nossa caminhada cristã, se quisermos gozar da vida eterna: amigos do meretrício, amigos do roubo, amigos de intrigas, amigos da ganância e amigos do sexo desenfreado. Lembre-se que a santidade é imprescindível para alcançarmos o céu.

FOCO NA LIÇÃO "Josafá teve que aprender que Satanás nos proporciona falsas amizades para nos desencaminhar da santidade e da verdade."

Bispo Abner Ferreira: "Através da Bíblia observamos que a melhor escolha sempre é feita por Deus, isto porque Ele não vê como vê o homem [1Sm 16.7]. Todas as escolhas humanas são frustradas, isto se dá pela falta de visão, fruto de nosso pecado. Por isso devemos aceitar a escolha divina como algo precioso para nós e assim jamais nos precipitaremos em passar diante do Senhor."

2.3. Escolhas erradas propiciam fracassos. Josafá aliançou-se a Acabe através do casamento de seus filhos [2Rs 8.16-18]. Uma aliança feita sem a direção de Deus gera sofrimento e dor. Atalia, anos mais tarde, quase exterminou a descendência de Josafá. Na ocasião, Acabe persuadiu a Josafá para fosse com ele à batalha contra Ramote de Gileade [1Rs 22.4, 30]. Josafá prontamente se disponibilizou a ir com Acabe. Mesmo ouvindo a advertência divina para não ir, Josafá ignorou e foi para a batalha juntamente com Acabe e seus exércitos. Nessa batalha Israel e Judá foram derrotados e Josafá quase morreu [2Cr 18.30-32]. O Senhor tinha planos grandiosos para Josafá, assim como Ele tem para nós [Jr 29.11-13]. Mas é necessário atentarmos para quem está andando conosco, pois as más companhias corrompem os bons costumes [1Co 15.33].

Podemos ter amigos que querem nosso bem e outros que querem o nosso mal. A história dos reis de Israel tem muito a nos ensinar. Não é difícil perceber que a aliança entre Josafá, um rei bom e temente a Deus, e Acabe, um homem ímpio, idólatra e cruel, tinha tudo para dar errado. Podemos dizer que o maior perigo de Josafá com esta aliança era a contaminação moral e espiritual que vinha com esta união.

EU ENSINEI QUE:
Devemos focar em Deus e buscar nEle a Sua vontade para nós, a fim de não cairmos em ciladas que nos levarão ao caos.

3 Uma batalha épica

Josafá se arrependeu de seus erros, buscou ao Senhor e motivou o povo a fazer um concerto com o Senhor. Nomeou juízes para administrarem o país com justiça [2Cr 19.5-11]. Fortaleceu as defesas da fronteira do Norte [2Cr 17.1-2; 1Rs 22.47], também cidades de munições em Judá [2Cr 17.12] e as nações lhe pagavam tributo [2Cr 17.10-11]. Os reinos em torno de Judá passaram a ter paz, o que fortaleceu a economia da nação [2Cr 17.10]. Mas, ao final do reinado de Josafá, três reinos uniram forças para invadir Judá [2Cr 20.1-2]. Ouvindo isto, Josafá temeu e pôs-se a buscar ao Senhor, apregoando jejum em todo o Judá [2Cr 20.3].

3.1. Oração e jejum: armas poderosas. Ao saber que os reinos haviam se unido para virem contra Judá, o rei, apesar do temor produzido com a chegada da notícia, não foi dominado e paralisado pelo medo. Josafá fez uma

FOCO NA LIÇÃO

> “Utilizando as armas da oração e do jejum, Josafá se fortaleceu, e pôde encontrar em Deus proteção contra o inimigo que marchava confiante.”

escolha assertiva: buscou ao Senhor e somente nEle confiou. Um jejum foi instituído pelo rei e, juntamente com todo o povo, buscou auxílio em Deus. Josafá convocou homens, mulheres e crianças, até as de colo, para juntos buscaram ao Senhor em clamor e oração em frente ao Templo [2Cr 20.6-12]. O Senhor não desprezou a oração e o quebrantamento de Seu povo e os ouviu, enviando auxílio.

Pastor Marcos Henrique: “Diante da ameaça do inimigo, Josafá e todo o povo de Judá foram pedir socorro ao Senhor [2Cr 20.4]. Na congregação em Jerusalém [2Cr 20.5], Josafá reconheceu a grandeza de Deus e Suas obras em favor do seu povo [2Cr 20.6-7]. Ali estava o rei, os homens, as mulheres, os filhos e até as crianças, pedindo misericórdia a Deus [2 Cr 20.13]. A igreja terá vitória contra seus inimigos quando todos estiverem na presença do Senhor [Sl 133.1-3].”

3.2. **Atitudes para se galgar a vitória.** Inimigos uniram-se em prol da destruição do reino do Sul. Josafá é notificado do avanço do inimigo em direção a Judá. O medo é notório. E agora? O que fazer? Ao ver o numeroso exército que vinha contra ele [2Cr 20.2], antes de tomar uma atitude para contra-atacar o seu oponente, Josafá buscou ao Senhor e confiou em Deus [2Cr 20.3]. Percebemos ainda que Josafá não se prostrou, ou teve uma atitude de autocomiseração, mas ficou de pé e fez um clamor [2Cr 20.6, 12]. Utilizando as armas da oração e do jejum, Josafá se fortaleceu, e pôde encontrar em Deus proteção contra o inimigo que marchava confiante.

Pastor Marcos Henrique: “Sempre buscando a presença de Deus, Josafá tornou-se um rei vitorioso. Mas o inimigo, que não dá tréguas, veio contra ele [2Cr 20.1]. Isto nos ensina que sempre devemos estar alertas e preparados contra os ataques do maligno [Ef 6.11]. Assim como a vitória de Josafá aconteceu através da oração [2Cr 20.3], a nossa vitória do mesmo modo virá [Ef 6.18], pois o nosso socorro vem do Senhor [Sl 124.8].”

3.3. **Em meio às crises, o segredo é adorar!** Inúmeros episódios nas Escrituras nos mostram a importância de adorar ao Senhor por meio do louvor. Há que se destacar também que o Senhor separou a tribo de Levi, da descendência de Jacó, para dedicar sua vida em adoração a Deus. O texto de 2Crônicas 20.15-22 nos transmite importantes lições em meio às crises: 1) Permanecer atento à Palavra de Deus [2Cr 20.15]; 2) Atentar para a orien-

tação específica para o momento [2Cr 20.16-17 – considerando que nem sempre foi determinada tal atitude, ou seja: descer contra os oponentes, mas não pelejar e, sim, estar em pé e ver]; 3) Observar em todos os momentos: Palavra de Deus, fé, oração e louvor [2Cr 20.20-22]. Paulo e Silas também oravam e cantavam, mesmo na prisão [At 16.25-26].

Pastor Marcos Henrique comentou: "Diante de um ataque iminente do inimigo, Josafá pôs-se a louvar ao Senhor: "...e ordenou cantores para o Senhor, que louvassem a majestade santa..." [2Cr 20.21]. Josafá entendeu que a vitória era do Senhor, ele tinha somente que louvar: "E, ao tempo que começaram com júbilo e louvor, o Senhor pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir (...) e foram desbaratados" [2Cr 20.22]. O segredo da vitória está no louvor [Rm 4.20]."

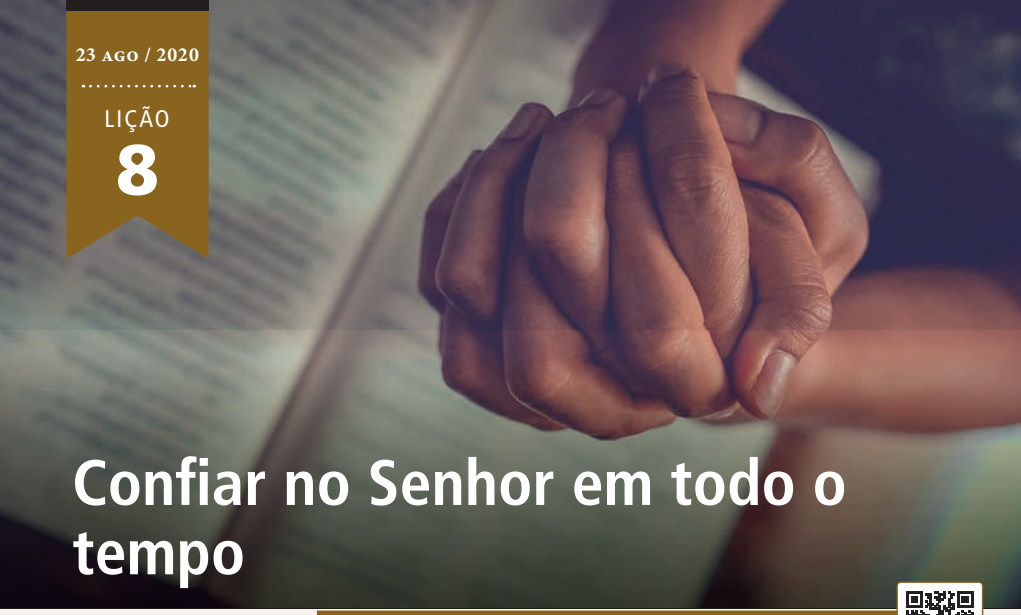
EU ENSINEI QUE:

Josafá deveria apenas contemplar a salvação do Senhor a favor deles, pois Deus é quem iria pelejar suas batalhas.

CONCLUSÃO

Obedecendo a Deus, Josafá colocou os levitas à frente do exército. Enquanto louvavam, o Senhor preparou emboscada contra os inimigos de Judá, de modo que se destruíram uns aos outros. Somos o povo do Senhor e Ele guerreia as nossas guerras, enquanto formos fiéis adoradores.

ANOTAÇÕES



Confiar no Senhor em todo o tempo

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia." **Salmo 46.1**

VERDADE APLICADA

A maior coragem se revela na crise, quando colocamos a nossa fé focada em Deus.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Destacar a importância de restaurar o altar.
- ☑ Mostrar que o Senhor sempre envia socorro.
- ☑ Explicar que o inimigo sempre se levanta para cair.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

ISAÍAS 37

33. Pelo que assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma; tampouco virá perante ela com escudo, ou levantará contra ela tranqueira.
34. Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o Senhor.
35. Porque eu ampararei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.
36. Então saiu o anjo do Senhor e feriu, no arraial dos assírios, a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram pela manhã cedo, eis que tudo eram corpos mortos.
37. Assim, Senaqueribe, rei da Assíria, se retirou, e se foi, e voltou, e ficou em Nínive.

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | 2Rs 18.3
Ezequias, um homem obediente

TERÇA | 2Rs 18.5
Ezequias, um homem que confiava no Senhor

QUARTA | 2Rs 18.6
Ezequias, homem que guardou a lei de Deus

QUINTA | 2Rs 18.7
Ezequias e a presença de Deus

SEXTA | 2Rs 19.35
Deus luta as nossas batalhas

SÁBADO | 2Rs 19.36
Deus envergonha os nossos inimigos

HINOS SUGERIDOS

96, 108, 131

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que o verdadeiro culto ao Senhor seja restabelecido.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução
1. Um jovem rei para Judá
2. Reavivados em meio ao caos
3. Um socorro bem presente
Conclusão

INTRODUÇÃO

Ezequias foi um notável rei de Judá, pois priorizou fazer o que era reto diante do Senhor, restaurar o serviço no Templo de acordo com a Palavra de Deus, se esforçou para levar o povo a se converter ao Senhor e confiou em Deus mesmo diante de perigos e ameaças.

1 Um jovem rei para Judá

O rei Ezequias foi o 13º rei de Judá e reinou por 29 anos. Ele foi um bom rei, um homem admirado por todos que lhe rodeavam. Podemos dizer que Ezequias foi soldado, estadista, arquiteto, estrategista e um homem íntegro. O seu reinado foi marcado por grandes desafios, mas, também, por grandes demonstrações de fé e fidelidade à aliança do Senhor. Nesta lição, veremos um homem que andou nos caminhos do Senhor.

PONTO DE PARTIDA

É preciso restaurar o nosso altar.

1.1. Ezequias voltou-se para o Senhor. Ao contrário de seu pai, o rei Acaz, Ezequias assumiu o trono e fez o que era reto aos olhos do Senhor [2Rs 18.3]. Acaz foi um rei perverso e pautou seu reinado com abominações que desagradavam o Senhor. Sacrificou seu próprio filho e cultuou a deuses, promovendo a idolatria, andando no caminho dos reis de Israel. Após os dezesseis anos de reinado de seu pai Acaz chegar ao fim, por episódio de sua morte, Ezequias assume o trono e decide não seguir o legado deixado

de idolatria, mas de fazer o que realmente agradava ao Senhor. Ezequias começou muito bem sua história, buscando a santificação, reconhecendo a Soberania do Senhor e reparando o Templo. Assim como Ezequias, o que precisamos reparar em nossa caminhada? Temos agido conforme os preceitos do Senhor ou temos nos deixado levar por legados perversos e idólatras deixados por nossos antepassados? Este é o momento de rever nossas atitudes e transformá-las em adoração para a glória de Deus.

De acordo com o professor Samuel J. Schultz: "Em drástica reação à deliberada idolatria de seu pai, Ezequias começou a reinar impondo a mais extensa reforma que houve na história do reino do Sul. Quando jovem de vinte e cinco anos de idade, foi testemunha da desintegração gradual do reino do Norte, com a conquista assíria de Samaria, que ficava apenas a cerca de 65 km de Jerusalém. Percebendo incisivamente que o cativeiro de Israel era consequência de um pacto quebrado e da desobediência a Deus [2Rs 18.9-12], Ezequias depositou sua confiança no Deus de Israel. Nos primeiros anos de seu reinado ele liderou uma reforma eficaz, não somente em Judá, mas também em certas regiões de Israel."

1.2. **Era preciso reparar o templo.** "Ele, no ano primeiro do seu reinado, no mês primeiro, abriu as portas da Casa do Senhor e as reparou. E trouxe os sacerdotes e os levitas, e os ajuntou na praça oriental, e lhes disse: Ouvi-me, ó levitas; santificai-vos agora, e santificai a casa do Senhor, Deus de vossos pais, e tirai do santuário a imundícia." [2Cr 29.3-5]. Que atitude louvável de Ezequias a de reparar a casa do Senhor, purificando-a.

De acordo com James Sidlow Baxter: "Logo depois de subir ao trono, ele reabriu e reparou a casa do Senhor, reorganizou o sacerdócio e os serviços dos levitas. Chamou seus súditos de volta à adoração do Deus verdadeiro, guiando-os através de seu próprio exemplo ilustre. Ezequias destruiu ídolos, santuários e altares falsos em todo o reino. Reuniu o povo numa grande observância nacional da Páscoa, sobre a qual está escrito: "...porque desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não houve cousa semelhante em Jerusalém" [2Cr 30.26]."

1.3. **Um concerto divino em meio à crise.** A crise estava estabelecida sobre Judá [2Cr 29.8-9], porque Acaz que não guardou os mandamentos divinos. Diante disso, Ezequias, além de reparar o templo, convocou os sacerdotes para fazerem um concerto com o Senhor, a fim de sanar a crise avassaladora da ira de Deus.

Bispo Abner Ferreira: "Todo líder deve ter visão [Gn 13.14], sem visão, ninguém chega a lugar algum. Porque a visão nos leva a um destino, e líder sem alvo é povo sem destino. Ser líder é ter essa chama acesa e

contagiar outros através dela. A alegria do líder são os seus liderados, e o destino dos liderados depende da visão do líder [Nm 14.6-8]. Que triste seria desperdiçar uma vida inteira sem o propósito pelo qual fomos criados."

EU ENSINEI QUE:
O diferencial do rei Ezequias foi se preocupar em renovar sua aliança com o Senhor.

2 Reavivados em meio ao caos

Durante o tempo do reinado de Ezequias, grande parte do reino do Norte (Israel), devido à idolatria, foi levado cativo pelos assírios. Tempos de incertezas, insegurança e opressão espiritual habitavam no meio do povo [2Cr 29.6-9].

2.1. Ezequias e suas atitudes assertivas. Diante de tal cenário, a Bíblia ressalta atitudes assertivas que Ezequias teve, em duas vertentes: reformas políticas e morais, conforme o livro de 2Reis; e purificação do templo e o restabelecimento dos cultos, incluindo a Páscoa, conforme descreve o livro de 2Crônicas. De tal maneira confiou no Senhor e buscou se aproximar de Deus e guardar Seus mandamentos que passou a ser uma referência positiva na história do reino de Judá [2Rs 18.5-6]. Por causa da humildade de Ezequias diante do Senhor, honrando o Altíssimo diante do povo, ensinando-os a fazerem o que agradava ao Senhor, Jerusalém foi poupada das mãos dos assírios. Deus ouviu o clamor de Ezequias e se agradou de seu posicionamento [2Rs 18.7; Jr 29.12-13].

Segundo o professor Samuel J. Schultz: "Imediatamente Ezequias reabriu o templo. Levitas foram convocados para repararem e limparem o lugar de adoração. Aquilo que porventura fora usado para os ídolos foi removido para o ribeiro do Cedrom, ao mesmo tempo que os vasos que haviam sido contaminados por Acaz foram santificados. Dentro de dezesseis dias, o templo estava pronto para a adoração pública."

2.2. Avivamento: uma questão urgente! Deus havia chamado Israel para ser uma nação diferenciada a fim de que levassem luz para as nações, e o nome do Senhor fosse glorificado [Is 42.6]. Mas, o povo do Senhor havia se contaminado com práticas pagãs, afastando-se totalmente do Senhor e de Seus mandamentos. Longe da presença do Senhor só encontramos

FOCO NA LIÇÃO "Por causa da humildade de Ezequias diante do Senhor... Jerusalém foi poupada das mãos dos assírios."

tristeza, dores, maldição e morte. Ezequias, ao assumir o trono de Judá, buscou a presença do Senhor em arrependimento pelos atos cometidos. Ezequias reconhecia o poder que tem um reavivamento no meio do povo [Sl 80.3]. Precisamos atentar que crises geram oportunidades. Em meio ao caos, devemos nos levantar e buscar oportunidades de crescimento espiritual e maturidade cristã, conscientes de que a fonte de nosso fortalecimento é o Senhor [Ef 6.10].

De acordo com o professor Samuel J. Schultz: "Ezequias e os oficiais de Jerusalém deram início aos sacrifícios no templo. Grupos musicais com suas harpas, címbalos e liras participaram da inauguração, conforme fora o costume na época de Davi. Cânticos litúrgicos acompanharam a apresentação dos holocaustos. Cantores louvavam a Deus nas palavras de Davi e Asafe, enquanto o povo adorava."

2.3. Pilares para o avivamento. Ezequias reconheceu a urgência da necessidade que o povo se encontrava e buscou o reavivamento para Judá. Para haver um avivamento, é necessário estar pautado em 4 pilares: 1) Arrependimento – Em meio às crises da vida, precisamos reconhecer os nossos erros diante do Senhor e confessá-los, a fim de que tenhamos Seu perdão e misericórdia; 2) Querer a presença de Deus – Em meio às crises, precisamos unicamente nos achegar a Deus, pois dEle vem a salvação, a paz, o renovo, a segurança e a restauração; 3) Buscar a comunhão divina – A comunhão com nosso Criador é vital para todo cristão, tanto em dias bons quanto em dias maus. Devemos sempre buscar intimidade com o Senhor através da oração e da leitura da Palavra de Deus; 4) Oração – Em tempos de adversidades, buscar a face do Senhor é preciso. Jesus nos ensinou que a todo tempo devemos estar conectados com o Pai em oração, pois Ele é a fonte de fortalecimento e reavivamento.

Segundo o professor Samuel J. Schultz: "Em Jerusalém, Ezequias organizou os sacerdotes e os levitas para as funções regulares. Uma grande congregação se reuniu em assembleia em Jerusalém para participar na reforma executada. Os altares de toda a capital foram arrancados e lançados no vale do Cedrom para sua destruição. Conduzido por sacerdotes e levitas, o povo ofereceu sacrifícios, cantando jubilosamente, alegrando-se ante o Senhor. Em nenhuma época, desde a dedicação do Templo, tinha visto Jerusalém tão gozosa celebração. Desde Jerusalém, a reforma se estendeu por todo Judá, Benjamim, Efraim e Manassés."

EU ENSINEI QUE:
Que a Igreja do Senhor necessita viver um novo avivamento, como nos dias de Ezequias.

FOCO NA LIÇÃO

“Diante das afrontas do maligno, precisamos ter a postura de Ezequias: clamar pelo socorro divino [Sl 46.1]; não ceder às afrontas...”

3 Um socorro bem presente

Quando tudo parecia estar bem, Senaqueribe, rei da Assíria, invade a Judá com seu impetuoso exército, acampando-se contra as cidades fortes, pois intentava separá-las para si [2Cr 32.1]. Mas Deus é socorro bem presente para o Seu povo.

3.1. Afrontas: uma arma diabólica. Diante da invasão, Ezequias fortificou os muros, garantiu o abastecimento de água da cidade e motivou o povo para que não temesse a Senaqueribe, pois Deus estaria com eles naquela batalha. O rei assírio enviou seus servos a Jerusalém com mensagens de afrontas ao rei Ezequias e ao povo de Judá, intimidando-os. E ainda em sua insanidade, Senaqueribe blasfemou contra o Senhor [2Cr 32.11-15].

De acordo com o professor Samuel J. Schultz: “Embora Ezequias fez o que estava em seu poder ao preparar-se para o ataque assírio, não dependeu por completo dos recursos humanos. Antes, quando o povo se congregou em assembleia na praça da cidade, Ezequias o havia alentado, expressando valentemente sua confiança em Deus [2Cr 32.8].”

3.2. Apresentando as cartas ao Senhor. Ao receber o ultimato do rei da Assíria, Ezequias recorreu ao auxílio do Senhor, orando e clamando por Sua intervenção. O rei de Judá entendeu as estratégias do maligno e não cedeu às afrontas do oponente. Ezequias foi à Casa do Senhor e apresentou ao Deus de Israel, em oração, as mensagens de afrontas e ameaças de Senaqueribe [2Rs 19.14]. Ele humilhou-se perante o Senhor [Is 37.1], clamando a Deus por socorro [2Rs 19.15-19]. Senaqueribe utilizou afrontas como armas para desestabilizar o povo de Judá, mas Ezequias não caiu na cilada e buscou auxílio no Deus Todo-Poderoso.

Pastor Marcos Henrique: “Ezequias, rei de Judá, sofreu nos seus dias um violento ataque da Assíria [2Cr 32.1]. O inimigo vinha com aspecto arrasador [2Cr 32.2], fazendo ameaças ao povo de Deus [2Cr 32.10] e desfazendo do poder do Deus de Israel [2Cr 32.15]. Entretanto, Ezequias foi buscar o socorro do Senhor [Is 37.1].”

3.3. Da humilhação à exaltação. Diante das afrontas do maligno, precisamos ter a postura de Ezequias: clamar pelo socorro divino [Sl 46.1]; não ceder às afrontas, pois como cristãos devemos cultivar o fruto do Espírito [Gl 5.22-25]; não tomar partido para a vingança, mas aguardar a justiça que virá do Senhor [Rm

12.19]. O Senhor ouviu o clamor de Ezequias e o exaltou. Em uma única noite, o Anjo do Senhor entrou no acampamento assírio e matou 185 mil soldados inimigos. Então, Senaqueribe, rei da Assíria se retirou envergonhado pelo mesmo caminho que veio [Is 37.36-37].

Pastor Marcos Henrique: "Em resposta à oração dos seus servos, o Senhor agiu contra Senaqueribe: "Então o Senhor enviou um anjo que destruiu todos os varões valentes, e os príncipes, e os chefes no arraial do rei da Assíria; e este tornou com vergonha de rosto à sua terra..." [2Cr 32.21]. Observemos que o Senhor enviou "um anjo" e todo um exército foi destruído, cento e oitenta e cinco mil homens [Is 37.36]. (...) Jesus, ao ser preso, confirmou o poder dos anjos, dizendo que bastaria rogar ao Pai e seria livre de seus inimigos [Mt 26.53]. Ainda hoje, os anjos de Deus estão ao nosso dispor para nos livrar e guardar [Sl 34.7]."

EU ENSINEI QUE:

Embora nosso adversário seja mais forte do que nós, o Senhor Deus luta as nossas batalhas.

CONCLUSÃO

Aprendemos nesta lição sobre a importância de restauramos a verdadeira adoração ao Senhor. A história do rei Ezequias nos faz ver que nos piores momentos de nossas vidas devemos confiar na intervenção divina.

ANOTAÇÕES



30 AGO / 2020

LIÇÃO

9

A soberania de Deus em meio às crises

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti."
Isaías 26.3

VERDADE APLICADA

A confiança em Deus nos faz perseverar nos propósitos de Deus, mesmo na crise.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Ressaltar que a verdadeira paz só é possível em Deus.
- ☑ Ensinar que em meio às crises o Senhor nos socorre.
- ☑ Mostrar segredos para vencer as crises.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

ESTER 3

8. E Hamã disse ao rei Assuero: Existe espalhado e dividido entre os povos, em todas as províncias do teu reino, um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as leis do rei; pelo que não convém ao rei deixá-lo ficar.

9. Se bem parecer ao rei, escreva-se que os matem; e eu porei nas mãos dos que fizerem a obra dez mil talentos de prata, para que entrem nos tesouros do rei.

10. Então tirou o rei o anel da sua mão e o deu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, adversário dos judeus.

11. E disse o rei a Hamã: Essa prata te é dada, como também esse povo, para fazeres dele o que bem parecer aos teus olhos.

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | **Nm 6.26**
Deus é quem nos dá paz

TERÇA | **Sl 4.8**
Devemos descansar em Deus

QUARTA | **Sl 122.6**
Devemos orar pela paz em Jerusalém

QUINTA | **Jo 16.33**
Só teremos paz em Cristo

SEXTA | **Fp 4.7**
A paz de Deus nos protege

SÁBADO | **1Pe 3.11**
Devemos buscar a paz

HINOS SUGERIDOS

3, 178, 180

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que a paz perdure entre o povo de Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução
1. Satanás sempre quer roubar a nossa paz
2. Se incomoda, é porque você brilha
3. Segredos para vencer as crises
Conclusão

INTRODUÇÃO

O livro de Ester nos mostra como é importante sermos fiéis ao Senhor. Nesta lição, aprenderemos sobre agirmos com coragem e fé na tribulação e como desenvolvermos nossa confiança em Deus.

1 Satanás sempre quer roubar a nossa paz

A palavra paz é apontada como um estado de calma ou tranquilidade. A paz é um dos grandes propósitos de vida de qualquer ser humano. Paz é a ausência de inquietação e desesperança. O discípulo de Cristo desfruta da paz de Deus, como resultado de sua confiança e seu relacionamento com Jesus Cristo. Porém, Satanás usará pessoas para tentar roubar a nossa paz. Veremos aqui como ele usou Hamã para roubar a paz do povo judeu.

PONTO DE PARTIDA

É preciso ter fé em Deus em meio à crise.

1.1. Família: nosso refúgio, nossa paz. Mardoqueu e Ester eram felizes mesmo Ester não sendo sua filha biológica. Mesmo Ester estando no palácio entre centenas de moças virgens, esperando a decisão do rei para saber quem seria a nova rainha, Mardoqueu estava sempre próximo para saber notícias dela [Et 2.11]. Importante citar que Mardoqueu cumpriu com louvor sua missão de tutor, levando Ester a experimentar o amor de Deus em sua vida.

Bispo Abner Ferreira: "Uma família cristã não é apenas uma família

feita de cristãos. É uma família onde Cristo é o Senhor e Sua Palavra é a base do seu código moral. Se Cristo é verdadeiramente o Senhor em uma família, seu relacionamento com Ele influenciará todos os relacionamentos entre os membros." Cumprindo uma diretriz básica e pedagógica, podemos dizer que se o mundo lá fora estiver ruindo, mas em casa tivermos paz, nos sentiremos mais seguros entre os nossos familiares.

1.2. É no lar que se aprende a viver e construir a paz. Notamos na história de Ester que a paz se vive quando existe uma integração mútua de pais com filhos. Já se buscou muito enfoque para ilustrar o cuidado de Mardoqueu por sua prima Ester. Podemos ver que tudo que Mardoqueu fazia estava respaldado pela Palavra de Deus, pois era um homem conectado com Deus. A par disso, podemos afirmar que a firmeza e ousadia de Ester eram resultados da confiança em Deus sem questionar, transmitida por seu primo Mardoqueu.

Bispo Abner Ferreira sobre a responsabilidade dos pais deixarem um legado para que os filhos permaneçam firmados em Deus: "Pais precisam investir tempo, conquistar seus filhos, caminhar junto a eles, e sempre estar direcionando suas vidas, até que possam caminhar por si mesmos. Dentro deste panorama, nós precisamos construir uma família séria, em Deus. Não podemos abrir mão de nossas responsabilidades como pais. Há uma obrigação nos dias de hoje de buscarmos desenvolver dentro de nossas casas a paz que tanto desejamos. Porque a paz começa dentro do nosso lar."

1.3. Não existe algo mais valioso do que a paz. Vivemos dias que tanto se fala sobre estresse, fome, pandemia, depressão e síndrome do pânico, há, porém, algo precioso que não devemos nos esquecer. Nas belas palavras do profeta Isaías, podemos ver que existe uma porta divina para aqueles cuja mente está abrigada no Senhor: "Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti." [Is 26.3]. É importante observar que pior que medo, pandemia, dor, depressão, é ter em seu interior um coração perturbado, longe de Deus.

Um homem de fé reconhece as ameaças e busca evitá-las, contudo não se deixa dominar pelo medo: "Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força será pequena." [Pv 24.10]. Em tempos de pandemia, devemos buscar refúgio na Palavra de Deus: "Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo. Porque, em esperança, somos salvos. Ora, a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê, como o esperará?" [Rm 8.22-24]. Paulo diz

que toda criação de Deus geme e sofre angústias. O apóstolo fala que sofremos por causa da dor que o pecado causa em nós e no mundo. Paulo faz referência a uma lamentação de mulher em trabalho de parto, ou seja, é a aflição que a mulher padece sabendo que logo depois chegará a uma exultação tão grande, que a fará esquecer de toda dor que experimentou.

EU ENSINEI QUE:
Satanás sempre vai tentar roubar a nossa paz. Diante desta verdade, devemos priorizar a nossa família e a nossa casa, que é o nosso refúgio de paz.

2 Se incomoda, é porque você brilha

Os livros de Esdras, Neemias, Isaías, Daniel e Ester mencionam a Pérsia e trazem diferentes traços sobre o modo de vida do povo judeu neste vasto império, após a Babilônia ser conquistada pelas forças persas. Este conflito se deu com a permissão de Deus, para que os judeus pudessem voltar livre à terra de Israel. Contudo, nem todos os judeus retornaram a sua terra. Alguns preferiram permanecer nas diversas cidades do império persa. Estes judeus que fizeram esta opção desenvolveram suas atividades comerciais por todo o império e contavam com a proteção do rei, mas nem todos se agradaram disso.

2.1. As crises vêm para roubar o nosso sono. Os servos de Deus sempre incomodaram os filhos das trevas. Os sonhos de José incomodavam seus irmãos, a prosperidade de Jacó aborrecia seu sogro Labão, a unção de Davi importunava sua esposa Mical, as profecias de Jeremias eram vistas com desprezo pela liderança e o povo de Israel. Não faltam, aliás, exemplos para citarmos. No livro de Ester, vemos um homem por nome Hamã que, por meio de uma lei, irá determinar que todos os judeus deveriam ser mortos e seus bens saqueados. Este decreto irá tirar o sono do povo de Deus.

Pastor Antônio Mesquita sobre o antissemitismo de Hamã: "O antissemitismo já estava em moda. Além de eliminar esta gente, o tesouro real receberia 10.000 talentos de prata, tirados do despojo dos judeus. Um talento de prata valia 1.000 dólares, uma fortuna apreciável para o tesouro real. O rei deu ordem de extermínio colocando o seu anel, o carimbo real muito usado pelos reis do Egito, nas mãos de Hamã, e os 10.000 talentos de prata também seriam seus."

FOCO NA LIÇÃO "No livro de Ester, vemos um homem por nome Hamã que, por meio de uma lei, irá determinar que todos os judeus deveriam ser mortos e seus bens saqueados."

2.2. A crise chega para o povo de Deus. O amalequita Hamã ficou transtornado pelo simples fato de Mardoqueu recusar-se a se prostrar diante dele. Este posicionamento de Mardoqueu em não se curvar diante deste homem trouxe uma crise sem procedentes ao povo judeu. Movido pelo ódio, Hamã trama agora, não apenas a morte de um único judeu, mas sim de todos [Et 3.13]. Assim como qualquer crise, esta crise chegou trazendo tristeza e lamento a todos os judeus [Et 4.3].

Impressiona o caminho tomado por alguns cristãos na hora da crise. Em meio às adversidades, muitos perdem a força para lutar. Sejamos justos! Jesus disse que passaríamos por crises, mas deveríamos permanecer nEle: "Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo." [Jo 16.33].

2.3. A crise chegou, e agora? Hamã estava agindo sob a inspiração de Satanás, o autêntico inimigo do povo de Deus. As Santas Escrituras nos orientam a não ficarmos impressionados com essas provações [1Pe 4.12]. Temos que ter em mente que quando os "Hamãs" se levantam é porque eles têm ciência de que Deus tem algo maravilhoso reservado para o futuro de Seu servo. O objetivo de Satanás era destruir Mardoqueu para que ele não tivesse sucesso em libertar seu povo do extermínio. Este judeu nos ensina quatro verdades para seguirmos em nossa caminhada cristã: 1) Na hora da crise confie em Deus; 2) Deus é o nosso socorro bem presente na hora das adversidades; 3) Não deixe que o medo te domine; e 4) Descanse em Deus. Agindo assim, veremos que aquele que se levantar contra você se levantará contra o próprio Deus.

Satanás tem feito com que muitos cristãos, além das crises existentes, venham apresentar umas dezenas de outros sentimentos, tais como: temor, nervosismo, medo, pavor, dor, amargura, desesperança, depressão, aversão, síndrome do pânico, transtornos etc. Creio que o maior desafio na hora da crise é buscarmos socorro em Deus: "O nosso socorro está em o nome do Senhor, que fez o céu e a terra." [Sl 124.8]. Conforme podemos ver, o profeta Jeremias descreveu o sentimento de angústia que tomou conta de Jerusalém: "Olha, Senhor, quanto estou angustiada; turbadas estão as minhas entranhas, o meu coração está transtornado no meio de mim, porque gravemente me rebelei; fora, me desfilhou a espada, dentro de mim está a morte." [Lm 1.20]. Jeremias reconhece que penetrou um sentimento de morte!

EU ENSINEI QUE:

Apesar das crises nestes dias tão cheios de incertezas, precisamos manter a serenidade e confiança em Deus.

FOCO NA LIÇÃO

> “Ester nos ensina como devemos nos comportar no momento da adversidade: foco, atitude e determinação.”

3 Segredos para vencer as crises

Quando parece que está tudo perdido, tenha uma certeza, resta uma esperança! Deus abomina o arrogante e exalta o Seu servo. Notamos no livro de Ester que o Senhor abate os arrogantes e ampara com Sua graça aqueles que têm espírito humilde [1Pe 5.5]. Ester e Mardoqueu nos fazem ver que para transformamos crises em vitórias devemos enxergar a graça dEle nos sustentando de uma maneira especial a cada dia.

3.1. **Vencer o medo.** Todos teremos problemas e certamente enfrentaremos crises. Ester não foi uma exceção. No momento de crise, teve que vencer o medo e se apresentar diante do rei, mesmo existindo uma lei que só poderia chegar próximo ao rei, se ele assim determinasse [Et 4.11]. Ester nos ensina como devemos nos comportar no momento da adversidade: foco, atitude e determinação. Ela nos faz ver que quando confiamos no Senhor, o medo não nos domina e o poder de Deus se manifesta sobre as nossas vidas.

Bispo Abner Ferreira apresentou a seguinte definição sobre o medo: “A vida é um verdadeiro campo de batalhas. Nem sempre se ganha, nem sempre se perde, mas é preciso arriscar, é preciso tomar decisões. A função do medo é roubar nossa coragem, é nos deixar trêmulos e tímidos.” É relevante observar que há centenas de textos na Bíblia com a mensagem “não temas”, em diversas situações e momentos históricos. É uma Palavra de Deus também para nós hoje: “Não temas”. A chave para sobrepujarmos as crises é continuar olhando para o alto, sem se desviar dos caminhos do Senhor.

3.2. **Enxergar o triunfo.** Às vezes, as tempestades da vida podem ser tão avassaladoras que achamos que não vamos suportar. Mardoqueu, ao saber do decreto real, se vestiu de pano de saco e se pôs a chorar amargamente por toda a cidade. Entretanto, Deus sempre cuidou do Seu povo [Is 43.1-2]. No momento certo Deus honrou Mardoqueu. Ao descobrir a trama de Hamã, o rei Assuero pôs fim à crise que o povo judeu atravessava e honrou Mardoqueu com um traje real [Et 8.15]. É assim que Deus faz no momento de crise: abate o soberbo e exalta o humilde.

Haverá momentos diante das crises em que a razão lhe dirá que é o fim, mas o justo viverá da fé e ela lhe conduzirá por caminhos excelentes,

sustentando-o até o dia final. Creia que, diante da atuação de Deus, nada poderá prevalecer.

3.3. Nosso socorro vem do alto. O monarca, sabendo que fora manipulado para um grande genocídio, enfurecido manda matar Hamã na forca que ele havia feito para Mardoqueu [Et 7.9]. A atitude de Ester salvou os judeus de um extermínio em massa. Ela cumpriu o seu propósito debaixo de jejum e oração em favor de seu povo. Que cumpramos os propósitos divinos em nossas vidas cujos objetivos são abençoar os que sofrem e correm risco da morte eterna.

Pastor Antônio Mesquita sobre a exaltação de Mardoqueu: "Se não houvesse UM que traça outra escrita, Mardoqueu estaria mesmo perdido. Mas Deus está no céu e os seus olhos passam por toda terra [2Cr 16.9]. Estas e outras escrituras deveriam ser as que davam a Mardoqueu a esperança da vitória."

EU ENSINEI QUE:

Em meio às crises, o Senhor prometeu que nos ajudará a superar todos os obstáculos e a derrotar todos os nossos inimigos. A soberania de Deus é notória e dEle vem a nossa salvação.

CONCLUSÃO

A palavra crise se tornou comum em nossos dias. As mídias e as redes sociais não falam de outra coisa a não ser pandemia, doenças etc. Diante da história de Ester e Mardoqueu, estamos convencidos de que o Senhor utiliza ocasiões complexas para cumprir Seus propósitos na vida dos Seus filhos.

DICA DE CONTEÚDO AUXILIAR

LTVRO: Família. Bispo Abner Ferreira. Editora Betel, 2019.

ANOTAÇÕES

6 SET / 2020

LIÇÃO

10



Atravessando a crise com perseverança

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos." **Salmo 119.71**

VERDADE APLICADA

Diante das crises da vida, o cristão precisa persistir no Senhor, a fim de alcançar a vitória.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Expor a sutileza de Satanás contra os cristãos.
- ☑ Demonstrar a autoridade de Deus sobre Satanás.
- ☑ Apresentar a grandeza da misericórdia divina.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

JÓ 1

8. E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero, e reto, e temente a Deus, e desviando-se do mal.

9. Então respondeu Satanás ao Senhor, e disse: Porventura teme Jó a Deus debalde?

10. Porventura não o cercaste tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e o seu gado está aumentado na terra.

11. Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema de ti na tua face!

12. E disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor.

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | Jó 1.1
A retidão de Jó

TERÇA | Jó 1.10
Deus é quem nos protege do mal

QUARTA | Jó 2.3
Deus testemunha a fidelidade de Jó

QUINTA | Jó 19.25
Devemos vencer pela fé

SEXTA | Jó 23.11
A fidelidade deve ser a marca do cristão

SÁBADO | Jó 42.10
Deus muda a sorte de Jó

HINOS SUGERIDOS

33, 88, 196

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que, por meio da fé, adoremos a Deus, mesmo diante das crises.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução
1. A crise pode chegar a todos
2. Significativos exemplos de fidelidade
3. Servir a Deus em meio às dificuldades
Conclusão

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que Jó foi provado através de diversos males, mas, ainda assim, permaneceu fiel ao Senhor. Jó preconiza que em tudo devemos ser fiéis, independente das circunstâncias.

1 A crise pode chegar a todos

Diante deste momento de crise que estamos vivendo, Satanás tem causado uma inquietação altamente negativa no ser humano. Por meio da vida de Jó perceberemos que o sofrimento é inesperado, não pronuncia que está chegando, como também é democrático, pode chegar a todos. seremos provados. Por meio da história de Jó, poderemos resgatar valores e princípios bíblicos para serem vivenciados durante as adversidades, os quais nos nortearão e nos auxiliarão a perseverarmos confiando e esperando no Senhor.

PONTO DE PARTIDA

As adversidades nos fazem mais fortes.

Dillard & Longmam III: "O sofrimento é o núcleo do livro de Jó. Considerando que todos os homens e mulheres conhecem a experiência do sofrimento, o livro tem um apelo universal. Sua mensagem atravessa o tempo e as culturas. Mais especificamente, o personagem principal do livro sofre, mas ao que tudo indica,

1.1. **Existem momentos em que Deus nos prova.** Por que sofre o justo? Como suportar o sofrimento? Não poderíamos deixar de descrever que, assim como Jó, existem momentos em nossa vida que

ele não é a causa de seu sofrimento. Às suas doenças físicas soma-se a angústia mental: Por que eu? O que eu fiz para merecer este destino?"

1.2. **Deus nunca nos abandona.** Nascemos em um mundo onde nos deparamos com frustrações e dores em vários momentos. Esta pode ser a causa de tantas pessoas debaterem com seriedade o sentido do sofrimento humano. Porém o que mais consome o ser humano são as dores e a aparente solidão, na qual se sente abandonado por Deus. Abandonar o Senhor não fazia parte do plano de Jó [Jó 2.10]. Mesmo com as inquietações e as dores tomando conta de sua vida, Jó não abriu mão do cuidado de Deus.

Segundo Charles Swindoll: "Jó não se recuperou de um período de insanidade, mas suportou um longo episódio de perda e humilhação, sofrimento e dor física e emocional. Foi rebaixado ao nível de um sem-teto, tendo sido antes o maior dos homens do Oriente. Jó está do outro lado de tudo isso e só agora começa a compreender (atente nisto) que mesmo sem ter qualquer de suas perguntas respondidas, está à mercê deste grande Deus, cujo propósito não pode ser frustrado. Ele continua sendo Aquele que faz tudo bem. A submissão de Jó resultou desse discernimento. Embora suas perguntas não tivessem sido explicadas, ele sabe que pode confiar no seu Deus."

1.3. **Um livro que retrata o sofrimento humano.** O livro de Jó pode ser lido como um esclarecimento a respeito do sofrimento humano nas suas variáveis formas (física, emocional, familiar, psíquica e espiritual). Diversos autores tentam encontrar respostas para o silêncio de Deus; arriscam encontrar uma palavra de conforto para aqueles que, por diversos motivos, carregam consigo o gosto amargo da dor. Este homem era justo, se desviava cuidadosamente de ações que transgrediam as leis de Deus. Ele era um homem que indubitavelmente se desviava do mal. Mas, como todos nós, a crise chegou para ele. Recentemente, a pandemia que assolou o mundo trouxe sofrimento a muitos cristãos. Diante disso, podemos contatar que as crises não escolhem idade, sexo, classe social, ela vem para todos. Nesta ordem de ideias, o livro de Jó praticamente sumiu das bibliotecas dos defensores da "teologia de prosperidade". A Bíblia relata dezenas de personagens que experimentaram o sofrimento na sua vida. Abel, José, Elias, Jeremias, Daniel, Ester, Paulo e o próprio Senhor Jesus são apenas alguns exemplos.

Dillard & Longmam III: "O prólogo abre a narrativa apresentando os personagens principais e o cenário inicia o enredo levantando o problema que precisa de uma solução: Jó está sofrendo apesar de sua aparente inocência. O prólogo também leva o leitor aos bastidores da própria câmara do conselho de Deus. Ficamos sabendo o que os personagens não sabem: somos informados que Jó está sofrendo devido a um teste de fidelidade a Deus."

EU ENSINEI QUE:
Os sofrimentos podem ser superados com sabedoria, fé e com a ajuda do Senhor.

2 Significativos exemplos de fidelidade

Afligido com as perdas de seus bens, filhos e acometido de uma chaga maligna, Jó toma um pedaço de telha, senta-se sobre as cinzas para raspar suas feridas, tentando assim aliviar um pouco de seu sofrimento. Seguindo uma linha dos ímpios, a mulher de Jó o aconselhou a amaldiçoar a Deus e morrer. Em caminho contrário ao que propôs sua esposa, e disposto a esclarecer de uma vez por toda sua confiança em Deus, Jó seguiu trilhando a avenida da fé.

2.1. O principal alvo de Satanás é a família. Quando falamos que Jó perdeu seus dez filhos de uma única vez, nos esquecemos que sua esposa também havia perdido os mesmos filhos [Jó 1.18-19]. Pairava uma dúvida na mulher de Jó: o que adiantava ter um marido fiel e íntegro, que desviava do mal, e ainda assim com toda sua retidão não servir de nada para livrar os seus filhos da morte? Esta mesma mãe observou seu esposo diversas noites saindo para oferecer sacrifícios ao Senhor, sem ao menos saber se seus filhos haviam pecado [Jó 1.5]. Esta interrogação a faz propor a Jó que expressasse uma certa "revolta" contra Deus para que abreviasse a chegada da morte. Diante de tal questionamento, a fé de Jó permaneceu intacta. Mesmo diante de tanto sofrimento, nada havia mudado em relação à sua vida com Deus. Jó nos faz perceber que é por meio de nossa confiança em Deus que iremos vencer todas as frustrações da vida [Pv 23.17-18; 24.14]. Que o Senhor nos proporcione a fé e estrutura emocional de Jó, para que na hora da crise não nos desesperemos.

A reação de quem crer em Deus é por definição fascinante. Vejamos o exemplo de Jó. Ao invés de murmurar, lastimar, chorar, praguejar contra Deus, ou contra a sua própria falta de sorte, Jó não murmurou, lastimou, chorou e nem praguejou contra Deus. Diz-nos as Escrituras que ele levantou e rasgou seu manto, raspou a cabeça lançou-se ao chão e adorou o Senhor [Jó 1.21]. Esta ação de Jó deve ser exemplo para todos os cristãos de hoje. Agrada-me profundamente a ideia que essa deveria ser a reação de cada um de nós em tempos de crise, como a que passamos recentemente. Ele não só foi um herói da fé da Antiguidade, mas também um modelo a ser copiado quando nos deparamos com provações que venham testar a nossa fé.

FOCO NA LIÇÃO "Jó nos faz perceber que é por meio de nossa confiança em Deus que iremos vencer todas as frustrações da vida [Pv 23.17-18; 24.14]."

2.2. Não renuncie a sua integridade. Na hora da dor, muitos têm dado as costas para Deus. Enquanto Paulo se orgulhava em ter em seu corpo as marcas de Cristo [Gl 6.17], Jó de igual modo pôs o amor a Deus como bússola para guiar e viver uma vida de justiça. Essa linha de conduta adotada por Jó, ao ver de Satanás não era muito convincente [Jó 1.11]. Porém, mesmo após perder seus filhos, Jó continuou fiel e temente ao Senhor, o que levou a Satanás a prosseguir com sua denúncia mentirosa a respeito da fidelidade de Jó [Jó 2.4-5]. Mas, contrapondo a acusação de Satanás, por meio de uma relação harmoniosa com Deus, Jó se saiu vencedor [Jó 2.10].

Bispo Abner Ferreira sobre a desconfiança de Satanás acerca da integridade de Jó: "Desacreditado da fidelidade de Jó, Satanás desafia ao Senhor, dizendo: "...e verás se não blasfema de ti na tua face" [Jó 1.11]. Em outras palavras, se um golpe divino derrubasse Jó, ele blasfemaria de Deus; assim apostava Satanás."

2.3. Na crise o Senhor continua cuidando dos Seus. Mesmo diante das crises, não devemos esquecer que nossas vidas pertencem a Deus. Encontramos na Bíblia que os nossos "tempos estão nas mãos" do Senhor [Sl 31.15]. Assim, os propósitos de Deus para os Seus nesta terra se cumprirão, bem como os que se referem à eternidade [Rm 8.28; Fp 1.6]. É preciso permanecermos no esconderijo do Altíssimo [Sl 91.1] e na certeza de que Ele cuida de nós, ainda que atravessando um vale de sombra e morte [Sl 23.4].

Segundo Charles Swindoll: "Não temos garantia de que a vida vai continuar para nós como no ano passado. O que você goza hoje, como resultado de seu bom emprego e boa saúde, talvez não permaneça nesta época no próximo ano ou daqui a seis meses. Não pretendo amedrontá-lo com isto, mas ajudá-lo a preparar-se para um modo de pensar inteiramente novo. Nossos dias estão nas mãos de Deus. Você já meditou neste pensamento, quero dizer, creu realmente nele?"

EU ENSINEI QUE:
A integridade deve fazer parte do caráter dos verdadeiros servos de Deus.

3 Servir a Deus em meio às dificuldades

Muitas pessoas se utilizam de suas crises para não obedecerem à voz de Deus. Na vida de Jó podemos constatar a fragilidade da nossa carne, uma vez que o homem se tornou mortal por causa do pecado [Rm 5.12]. Nós podemos ser fracos, mas Deus não é. Ele nos deixou o Espírito Santo para nos fortalecer e nos ajudar a vivenciarmos momentos de crise com fé e esperança.

3.1. É preciso manter a confiança em Deus. Quando estamos diante das crises o descontentamento aflora por toda parte. Ninguém melhor que Jó para nos ensinar acerca das tristezas e frustrações desta vida. Ele conheceu a dor, aflição, abandono, rejeição, num momento tão significativo de sua vida. Ainda assim,

FOCO NA LIÇÃO

> “Ele é um exemplo de uma pessoa que foi recompensada por crer e procurar conhecer mais o Senhor [Hb 11.6].”

ele manteve sua confiança em Deus [Jó 1.21]. Por meio da vida de Jó, vemos que podemos até passar por crises extremamente difíceis, mas com a ajuda de Deus alcançaremos uma vida plena de vitória sobre os infortúnios da vida. Jó nos ensina que as adversidades não podem nos separar do amor de Deus [Rm 8.38-39].

Bispo Abner Ferreira: “Infelizmente, muitas pessoas vivem a imaginar que a razão de nossos sofrimentos é apenas por causa do pecado. Assim pensavam os amigos de Jó. Entretanto, o caso de Jó era diferente, ele estava sendo provado na sua fé, naquilo que acreditava. Por isso, não aceitava as insinuações de seus “amigos” e revelou a grandeza de sua fé quanto à certeza de uma visão final de Deus e seu triunfo sobre o mal. Assim deve ser o crente, sempre pronto a crer que Deus é maior que seus sofrimentos.”

3.2. Aquele que confia no Senhor não recua. Mesmo não compreendendo a causa de tanto sofrimento, Jó continuou crendo em Deus. Ele é um exemplo de uma pessoa que foi recompensada por crer e procurar conhecer mais o Senhor [Hb 11.6]. Fora de seu livro, é citado também como referencial de retidão e paciência [Ez 14.20; Tg 5.11]. Iremos privilegiar aqui a referência de Tiago. Ele menciona a capacidade de Jó em lidar com o sofrimento. Aliás a Bíblia está repleta de exemplos de fé. Pessoas que em meio às tristezas e frustrações da vida foram vitoriosas. Podemos colocar nesta lista Jó por sua capacidade de tirar força em meio às crises [Hb 11.34]. O livro de Jó não fornece todas as respostas sobre o sofrimento humano, mas nos traz a certeza de que Deus não está indiferente ao que se passa com a humanidade. Todavia podemos ter a mesma certeza de Jó em meio ao sofrimento [Jó 19.25].

Segundo Charles Swindoll: “Faça uma pausa e lembre-se de que Satanás não é um diabinho de corpo vermelho, carregando um garfo, que senta em seus ombros e sussurra tolices repulsivas em sua orelha. Essa é uma caricatura medieval em que Satanás gostaria que você acreditasse. Ele é o arcanjo mais atraente, brilhante e poderoso que Deus já criou. Não perdeu o seu brilho, nem o seu poder. Nem certamente sua beleza fascinante. É também insidioso. O método de trabalho favorito de Satanás é nos bastidores. O fato de ser invisível não significa que ele não seja real.”

3.3. É preciso ter experiência com Deus. Jó acreditava que conhecia Deus, mas seu conhecimento era incapaz de revelar os verdadeiros traços do caráter do Senhor [Jó 42.5]. Jó poderia não conhecer a Deus conforme acreditava, mas Deus conhecia a Jó e por ele dava

bom testemunho. Vemos que depois da crise o último estado de Jó foi superior ao primeiro. Deus virou o cativeiro de Jó, lhe restituindo o que havia perdido [Jó 42.10-17]. Depois de tudo, Jó viveu para ver sua quarta geração, pois Deus ainda tinha planos para o Seu servo nesta terra. Deus sempre nos presenteia com o melhor, contudo Ele sempre irá requerer fé e obediência. Esta lição mostrou por meio da vida de Jó que depois das tempestades sempre vem a bonança.

Bispo Abner Ferreira: "Sem conhecer o porquê daquelas provações, Jó achava que o Senhor não tinha motivo para permitir tantos sofrimentos. O que prova que, pelo entendimento humano, sem respaldo da fé, o homem não compreende as dimensões da obra de Deus na esfera espiritual. Paulo em sua carta, diz: Agora conheço em parte, então, conhecerei como também sou conhecido" [1Co 13.12b]. Mas depois das terríveis experiências pelas quais passou, Jó enxergou o Deus soberano, que a seu tempo, resolve abater ou erguer; empobrecer ou enriquecer, tudo como lhe apraz [Jó 42.2]."

EU ENSINEI QUE:

As crises geram oportunidades de conhecermos mais a Deus e de experimentarmos de Sua companhia e poder.

CONCLUSÃO

Nesta lição, vimos que, mesmo num contexto de adversidades, Deus é Poderoso para levar adiante o Seu plano na vida dos que nEle confiam e esperam. Enquanto todos em torno de Jó viam a morte, Deus vislumbrava vida. A história de Jó é um exemplo para todos nós até o dia de hoje.

ANOTAÇÕES

13 SET / 2020

LIÇÃO

11



Enfrentando as fornalhas da vida

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abednego, na província de Babilônia."
Daniel 3.30

VERDADE APLICADA

Aquele que guarda a Palavra de Deus no coração é guardado por Ele.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Mostrar que não devemos nos curvar ao mundo.
- ☑ Ressaltar que Deus nunca nos deixa só.
- ☑ Revelar que é no fogo que somos testados.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

DANIEL 3

13. Então Nabucodonosor, com ira e furor, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abednego. E trouxeram a estes homens perante o rei.

14. Falou Nabucodonosor, e lhes disse: É de propósito, ó Sadraque, Mesaque e Abednego, que vós não servis a meus deuses nem adorais a estátua de ouro que levantei?

15. Agora, pois, se estais prontos, quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da guitarra, da harpa, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, para vos prostrardes e adorardes a estátua que fiz, bom é; mas, se a não adorardes, sereis lançados, na mesma hora, dentro do forno de fogo ardente; e quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | Dn 1.8
Jovens com um mesmo propósito

TERÇA | Dn 1.17
Jovens capacitados por Deus

QUARTA | Dn 2.17-18
Jovens que buscam auxílio em Deus

QUINTA | Dn 3.12
Jovens que não adoram outros deuses

SEXTA | Dn 3.17
Jovens tementes a Deus

SÁBADO | Dn 3.30
Jovens que prosperam em terra estranha

HINOS SUGERIDOS

126, 258, 303

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que sejamos forjados por Deus mediante as crises.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução
1. Três jovens amigos de Deus
2. Fé em tempos difíceis
3. Um Deus que confunde o inimigo
Conclusão

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos a bondade e fidelidade de Deus ao enviar o Seu anjo para livrar Seus servos da fornalha de fogo. Veremos que Deus guarda de todo mal aquele que persevera firme, seguindo aos Seus ensinamentos.

1 Três jovens amigos de Deus

Esta lição terá como ponto de partida a fé de Hananias, Misael e Azarias, amigos do jovem Daniel. Estes três jovens, juntamente com Daniel, foram levados cativos para Babilônia e lá tiveram seus nomes trocados por nomes caldeus: Sadraque, Mesaque e Abednego [Dn 1.6-7]. Estes jovens tiveram seus nomes trocados, mas a devoção deles a Deus permaneceu.

PONTO DE PARTIDA

É preciso ser fiel a Deus em qualquer circunstância.

1.1. Nem tudo que reluz é ouro. Sadraque, Mesaque e Abednego, juntamente com Daniel, se viram diante de duas alternativas: a primeira era se contaminar com a porção do manjar do rei, e com o vinho que ele bebia; a segunda era se manter fiel a Deus e não se corromper com as coisas que lhes foram oferecidas. O texto bíblico nos mostra que Daniel e seus amigos não tiveram dúvidas sobre qual lado ficar [Dn 1.8]. Eles seguiram firmes ao lado do Senhor. Aqui cabem duas interrogações: quais têm sido as suas escolhas? Em suas escolhas Deus tem sido a primazia?

Bispo Primaz Manoel Ferreira: "O processo de aculturação exigia a troca

de nomes dos exilados. Os nomes judaicos deveriam ser substituídos por nomes caldaicos [Dn 1.7]. Daniel e seus amigos deveriam aprender a literatura, ou seja, assimilar toda a cultura [Dn 1.4]; também deveriam adaptar-se ao regime alimentar da corte [Dn 1.5]. Para serem aceitos em funções oficiais, precisavam também passar por uma sabatina executada pelo próprio rei [Dn 1.20]. E, para culminar, deviam estar dispostos a assumir publicamente a religião do Estado, que passava pela adoração dos deuses nacionais [Dn 3.12, 14, 18] e do próprio monarca [Dn 6.7]."

1.2. Não deixe que seus olhos te enganem. Sadraque, Mesaque, Abednego não se deixaram enganar por seus olhos [1Sm 16.7]. A comida e o vinho do rei ao olhar humano eram atrativos, porém, era mais um aspecto no extenso "programa de assimilação da cultura babilônica", como destacado no Comentário Histórico-Cultural da Bíblia. Diante de uma alimentação abundante e os melhores vinhos babilônicos, estes jovens escolheram fazer a diferença. Que possamos, diante das investidas de Satanás, fazer escolhas assertivas como a destes jovens. Satanás enganou Eva por meio do olhar, Davi pecou com Bate-Seba por um olhar, Demas foi atraído pelas coisas do mundo, mas, na contramão de tudo, estavam os quatro jovens.

Bispo Samuel Ferreira: "Nabucodonosor era um rei sagaz que oferecia aos príncipes escravos uma faculdade gratuita, uma posição de destaque no reino, e um salário digno. Esse tipo de persuasão fazia com que os cativos se esquecessem de sua terra e vivessem sob a égide de seu domínio, abandonando suas raízes e se tornando parte de seu reino."

1.3. Nossas escolhas mostram quem somos. Satanás tem mantido milhões de pessoas sob sua servidão. Temos que ter muito cuidado, pois, quando Satanás atormenta o povo de Deus, ele tira a utilidade de seus prazeres e usa de artifícios para lhes afastar do Senhor. Estes jovens hebreus nos fazem ver que a vida só tem importância no momento em que percebemos que o Senhor está fazendo parte de nossa história [Sl 31.3]. Somos sabedores que Deus nos atrai para a vida. Satanás nos atrai para a morte. A fé de que Deus é a nossa salvação não é hipótese, é fato.

Bispo Samuel Ferreira: "Não foi fácil para Sadraque, Mesaque e Abednego permanecerem de pé enquanto todas as outras pessoas "dançavam conforme a música". Eles desafiaram o sistema porque eram firmes e alicerçados nos ensinos de sua família e, embora fosse a Babilônia um lugar ostentador, eles jamais trocariam sua comunhão com Deus por lisonjas ou posições. Um fato curioso que mostra o poder envolvente da Babilônia, e que alguns judeus já haviam se vendido, é a qualidade dos instrumentos que deveriam tocar para que todos se curvassem, entre eles estavam alguns de ordem semita como: flauta, harpa e saltério [Dn 3.5]."

EU ENSINEI QUE:
As boas escolhas dos cristãos provocam resultados inimagináveis de Deus.

2 Fé em tempos difíceis

Nabucodonosor já havia presenciado o poder de Deus em sua vida, quando o jovem Daniel interpretou seu sonho [Dn 2.47]. Ainda assim, não aprendeu nada sobre Deus, pois ambicionou ser adorado como tal [Dn 3.1-6]. Sadraque, Mesaque e Abednego recusaram se prostrar diante da imagem deste monarca e isso lhes trouxe consequências.

2.1. **A insanidade de um monarca.** O rei Nabucodonosor mandou reunir os sátrapas, os prefeitos, os presidentes, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais e todos os governadores das províncias, para assistirem à consagração de sua estátua, levantada em sua homenagem [Dn 3.3]. Podemos dizer que este monarca era um narcisista clássico [Dn 4.30]. Quando todos os seus súditos se reuniram e estavam de pé diante da estátua, ele ordenou: "Ordena-se a vós, ó povos, nações e gente de todas as línguas: Quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado. E qualquer que se não prostrar e não a adorar, será na mesma hora lançado dentro do forno de fogo ardente." [Dn 3.4-6]. Tal ordem acarretaria em uma prova de fé jamais vista na história.

Bispo Samuel Ferreira: "Na Bíblia, "Babilônia" é mais que uma cidade ou império; ela representa um sistema satânico. Babilônia se iniciou através da obra de Ninrode, que, com um audacioso projeto, desejava conquistar o mundo através do esforço humano, sendo impedido por Deus, que confundiu as línguas e dispersou seu reino pelo mundo afora por causa da sua arrogância [Gn 10.8-10; 11.1-9]. Nabucodonosor desejava fazer o mesmo, ele possuía um esquema centrado no homem, que tentava conquistar o coração, a mente e o corpo das pessoas, e nesse sistema não havia espaço para Deus. O nome "Babel" significa "porta de deus" (segundo interpretação dos acádios). Ela finge ser o caminho para o céu. No entanto, é o caminho para o inferno."

2.2. **Fé em meio à morte.** Os músicos tocaram e todos se prostraram e adoraram a estátua de Nabucodonosor. Mas três jovens, fiéis e tementes a Deus, não se curvaram e não adoraram aquela estátua [Dn 3.12]. Diante de tal afronta, alguns

FOCO NA LIÇÃO "Mas três jovens, fiéis e tementes a Deus, não se curvaram e não adoraram aquela estátua [Dn 3.12]."

homens correram para denunciá-los ao rei [Dn 3.8]. Essa informação não agradou nada ao rei Nabucodonosor [Dn 3.15], que lhes deu mais uma oportunidade de se retratarem de tamanho agrave. Contudo os três jovens tinham convicção do seu ato e o que isto poderia lhe custar. Ainda assim não abriram mão do seu Deus [Dn 3.17]. Aprendemos com estes jovens que quem não tem perspectiva eterna pode temer a morte, mas, quando sabemos que tem algo muito melhor nos aguardando, a morte passa a ser lucro [Fp 1.21].

Bispo Primaz Manoel Ferreira: "O rei mandou novamente tocar a música, acreditando estar dando aos jovens outra chance de obedecer à lei [Dn 3.5, 7, 10, 15]. Aprendemos com isto que no mundo está sempre a "soar" a música da "tentação" e da "traição". Poucos são os que atualmente enfrentam o pecado e a iniquidade, não se dobrando diante do paganismo."

2.3. **Quando o morrer é lucro.** A Palavra de Deus nos mostra que nenhuma ordem conseguiria convencer os três jovens a dobrarem seus joelhos diante daquela estátua. Então, os jovens disseram um sonoro "não" ao rei, não lhes importando o que poderia fazer o monarca. Diante de tal recusa, o rei ficou ainda mais furioso e mandou esquentar a fornalha sete vezes mais do que o de costume e ordenou que os lançassem no forno ardente [Dn 3.20]. É preciso ressaltar que a fornalha estava tão aquecida que o fogo matou os homens que lançaram os jovens na fornalha [Dn 3.22]. O risco era notório, a sentença já havia sido dada pelo rei: extermínio para os insurgentes hebreus. Entretanto, os três jovens hebreus tinham plena certeza de que haviam tomado a decisão certa: permanecer fiel a Deus [Dn 3.17].

Bispo Samuel Ferreira: "O rei ficou enfurecido ao saber que seu decreto foi desobedecido. Ele deu outra chance aos jovens. Mas eles preferiram antes enfrentar o fogo a ter que se curvar a seu ídolo. Assim, eles foram lançados na fornalha amarrados com as próprias vestes."

EU ENSINEI QUE:
A fidelidade a Deus na hora da adversidade revela quem de fato nós somos.

3 Um Deus que confunde o inimigo

Em uma conjuntura onde não teria outro final, a não ser a morte de Sadraque, Mesaque e Abednego, uma cena chamou a atenção de Nabucodonosor: "Então o rei Nabucodonosor se espantou e se levantou depressa; falou, e disse aos seus capitães: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam, e disseram ao rei: É verdade, ó rei." [Dn 3.24]. O rei não estava vendo três, mas quatro, e o quarto era semelhante ao filho dos deuses. Na visão do rei, Ele era o quarto homem, mas para a Igreja, Ele é o primeiro, pois já estava lá esperando os três para que o fogo não lhes fizesse mal.

FOCO NA LIÇÃO

“Não importa as circunstâncias que atravessamos, se honrarmos ao Senhor, seremos por Ele honrados.”

3.1. Deus entra conosco na fornalha. Na visão do Nabucodonosor e do povo da Babilônia era só uma fornalha, porém para Deus era um cenário propício para um milagre. Era hora de socorrer os três jovens hebreus que demonstraram fé e confiança no Senhor [Dn 3.18]. A presença de uma quarta pessoa inquietou o rei. Afinal, ele tinha mandado lançar três homens na fornalha e não quatro. Então, ele entende que algo sobrenatural estava acontecendo dentro daquela fornalha, como nunca antes havia acontecido [Dn 3.25]. Diante de tudo que estava acontecendo, Nabucodonosor chamou Sadraque, Mesaque e Abednego para fora da fornalha e reconheceu diante de todos que o quarto elemento da fornalha se tratava de ninguém menos do que o anjo do Senhor! [Dn 3.28]. Hoje, o quarto homem está conosco, nos livrando das fornalhas que o mundo tenta nos lançar continuadamente.

Bispo Samuel Ferreira: “Fogo que Deus se faz presente sempre tira de nós o que nos impede de caminhar. Eles foram lançados no fogo amarrados, de repente, foram vistos passeando dentro do fogo. O que nos prova que somente as cordas se queimaram [Dn 3.25]. (...) Deus nunca abandona os seus quando passam por provações aterradoras. Ele pode não impedir que entremos na fornalha, mas entrará conosco e nos preservará para Sua glória [Is 43.2]. Os homens que lançaram eles no fogo morreram queimados instantaneamente, eles, porém, além de não sofrerem nenhuma lesão, nem cheiro de fogo passou sobre eles [Dn 3.22-27]. Deus sabe preservar os que lhe são fiéis [Hb 11.30-34].”

3.2. Em Deus somos mais que vencedores. Não importa as circunstâncias que atravessamos, se honrarmos ao Senhor, seremos por Ele honrados. O grande amor de Deus nos confere a certeza da vitória na hora da dor. Ser mais que vencedor é saber que, quando a crise vem, a vitória está garantida [Jo 16.33]. As Escrituras encerram a história sobre estes três jovens mostrando que o rei Nabucodonosor lhes fez prosperar na província da Babilônia [Dn 3.30]. Deus honra aqueles que lhe são fiéis.

Pastor Hernandes Dias Lopes: “Quando você honra a Deus, Ele honra você [Dn 3.26]. O mesmo rei que ficou com o rosto transtornado de ira contra eles, agora os chamou reverentemente de servos do Deus Altíssimo [Dn 3.26]. O mesmo rei que decretou a morte deles, agora os faz prosperar [Dn 3.30]. Quando você é fiel a Deus, o nome de Deus é exaltado [Dn 3.28-29]. O mesmo rei que pensou que nenhum deus poderia livrar os jovens de sua mão, agora está

bendizendo a Deus e reconhecendo que não há Deus que possa livrar como Ele. Deus é glorificado, e os servos de Deus promovidos, sempre que a Igreja responde às pressões do mundo com uma fidelidade inegociável."

3.3. Deus é o escape das aflições da vida. Depois de ver o Senhor livrando Sadraque, Mesaque e Abednego da fornalha ardente, Nabucodonosor reconheceu que não havia outro deus que pudesse ser comparado ao Deus dos três jovens hebreus [Dn 3.29]. Deus quer que sejamos submissos e obedientes à Sua Palavra e não nos prostremos perante as diversas circunstâncias que nos atormentam. Devemos crer sempre no Senhor. Somente Ele pode nos livrar dos nossos inimigos.

Bispo Samuel Ferreira: "Deus sempre está criando oportunidades para que a nossa fé possa ser exercitada. Esses jovens pareciam eminentemente derrotados enquanto os inimigos observavam para vê-los arder naquelas chamas. Ao fim da provação nem um fio de cabelo foi atingido [Dn 3.22-27]. Eles sacrificaram seus corpos, demonstrando aos seus algozes que sua fé era coerente e sua fidelidade inegociável."

EU ENSINEI QUE:

Com persistência, fé e consistência de caráter, obtemos sucesso e vitória diante dos inimigos.

CONCLUSÃO

Por fidelidade, os jovens escolheram entregar seus corpos ao fogo a deixarem de confiar e adorar ao Senhor Deus. Diante das fornalhas que enfrentamos, devemos manter firme nossa fidelidade ao Senhor, que nos honrará diante de todos.

ANOTAÇÕES

20 SET / 2020

LIÇÃO
12



O fiel experimenta socorro divino mesmo em tempos de crise

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"Os justos clamam, e o Senhor os ouve e os livra de todas as suas angústias."
Salmo 34.17

VERDADE APLICADA

O fiel vivencia o cuidado e a presença de Deus, mesmo no dia mau.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Explicar que o Senhor fecha as bocas dos leões.
- ☑ Mostrar a importância de termos uma vida de oração.
- ☑ Ressaltar que o Senhor sempre nos dá o escape.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

DANIEL 6

4. Então os príncipes e os presidentes procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma, porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum vício nem culpa.

8. Agora, pois, ó rei, confirma o edito e assina a escritura, para que não seja mudada, conforme a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

21. Então Daniel falou ao rei: Ó rei, vive para sempre.

22. O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum.

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | Dn 1.8
Daniel decidiu não se contaminar

TERÇA | Dn 1.9
Daniel alcançou graça diante de Deus

QUARTA | Dn 2.16
Daniel era ousado

QUINTA | Dn 2.19
Daniel louvava o Senhor

SEXTA | Dn 6.10
Daniel tinha uma vida de oração

SÁBADO | Dn 6.23
Daniel cria em Deus

HINOS SUGERIDOS

33, 107, 330

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que o Senhor nos dê sabedoria em meio às adversidades.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução
1. Daniel não abriu mão de sua identidade
2. Integridade em tempos de crise
3. O perigo da vaidade
Conclusão

INTRODUÇÃO

A importância deste enfoque será atestada por meio da biografia de Daniel, que nos ensina que devemos permanecer firmes na fé, mesmo diante de situações que coloquem a nossa vida em risco.

1 Daniel não abriu mão de sua identidade

Esta lição tem como objetivo pautar a fidelidade do cristão a Deus em tempos de crise. Para isso seremos guiados pela história de Daniel, que, durante toda sua vida, pautou a sua confiança em Deus, mesmo que isto viesse lhe custar a vida.

PONTO DE PARTIDA

Devemos usufruir do poder eficaz da oração.

1.1. Decida não se contaminar com o mundo. Não é fácil fazer escolhas. Contudo, Daniel nos faz ver que precisamos ser assertivos em nossas escolhas. Mesmo habitando em uma terra distante e correndo risco de morte, Daniel decidiu ser fiel a Deus. De acordo com as ordens do rei Nabucodonosor, os jovens exilados deveriam receber uma refeição especial para entrarem na presença do rei. Daniel e seus amigos fizeram a escolha de não se contaminar com as iguarias do rei [Dn 1.8]. Daniel sabia que esta era sua melhor escolha. Por meio deste ato, eles mostraram que possuíam fé em Deus e que seriam protegidos de todo mal, mesmo em terra estranha.

Bispo Primaz Manoel Ferreira: "Daniel 1.5 nos mostra que os jovens

cativos foram provados quanto a não se contaminar com os manjares do rei. Eles eram obrigados a participar da "porção do manjar do rei, do vinho que ele bebia..." Mas Daniel, assim como seus amigos, cheio do Espírito Santo, não desejou o manjar daquele que tinha os olhos malignos [Pv 23.3, 6]". Joyce G. Baldwin comenta que é possível que Daniel tenha rejeitado a alimentação, pois a mesma tinha uma significação pactual, pelos padrões orientais. Assim, Daniel demonstrou que, prioritariamente, suas obrigações eram para com Deus.

1.2. **O espírito excelente de Daniel.** Cada pessoa tem a sua parcela de responsabilidade na construção do caráter. Daniel possuía um caráter admirado por todos [Dn 6.4]. A Igreja de Cristo necessita de homens com as características de Daniel. De nada vale uma admirável aparência, se por dentro o caráter é desprezível. Homens que se descuidam da formação do caráter, podem agir como Judas, que se vendeu por trocados. Os maiores problemas da humanidade advêm pelas falhas de caráter [Pv 6.12].

Pastor Hernandes Dias Lopes: "A vida de Daniel é um farol a ensinar-nos o caminho certo no meio da escuridão do relativismo. Seu testemunho rompeu a barreira do tempo e ainda encoraja homens e mulheres em todo o mundo a viver com integridade."

1.3. **Um homem notável.** Por causa da sua escolha de não se contaminar com as iguarias do rei, Daniel alcançou graça e misericórdia da parte de Deus [Dn 1.9]. Daniel foi posto como governador da província da Babilônia, como também principal governador de todos os sábios da Babilônia, porque deixou que em sua vida atuasse um espírito excelente. Ele nos mostra que é possível servir a Deus mesmo em uma terra estranha e submergida pelo caos do pecado.

Bispo Primaz Manoel Ferreira: "Os governantes, assim como a igreja, necessitam de homens que tenham o caráter puro e honesto como Daniel [Dn 6.2]. Era dotado de um "espírito excelente". Uma das virtudes básicas para o ofício de despenseiro é a fidelidade. O cristão deve primar pela fidelidade. Os servos infiéis se empenham mais em servirem a si mesmos. Daniel era fiel em tudo que fazia tanto ao rei quanto a Deus."

EU ENSINEI QUE:
Daniel tinha um caráter plausível. Ele era uma pessoa sábia e irrepreensível em toda sua maneira de viver.

2 Integridade em tempos de crise

Assim como nos dias de Daniel, hoje o mundo atravessa uma crise de justiça sem precedentes, uma desintegração dos valores éticos e morais. A integridade de Daniel fez com que todos os príncipes do reino, presidentes, capitães e governadores tomassem um conselho para achar alguma coisa que

o condenasse. Mesmo sabendo de seus planos, Daniel não abriu mão de Deus.

2.1. Separado de seu povo e de sua terra. Daniel era ainda jovem, quando o rei Nabucodonosor invadiu Jerusalém e aprisionou alguns judeus. Ele estava entre os que foram levados para o exílio. Provavelmente, Daniel presenciou sua família sendo dizimada, seu povo sendo morto e aprisionado. Ele teve seus sonhos roubados, pois teve que habitar em uma terra estranha, servir ao rei da Babilônia e conviver com um povo idólatra. Esta vida não fazia parte dos sonhos do jovem Daniel, mas fazia parte dos planos de Deus para ele.

Pastor Hernandes Dias Lopes: "Daniel perdeu sua liberdade. Ele não saiu de casa como estudante, mas como escravo. Ele não é dono de sua vida nem de sua agenda. Ele está debaixo de um jugo. Sua cidade cercada. A fome desesperadora tomou conta de seu povo até o ponto das mães comerem seus próprios filhos. Por fim, seu povo foi levado em bandos para a terra da servidão. Daniel perdeu sua religião. Seu país foi invadido. Seu povo estava debaixo de opróbrio. Daniel estava agora longe de casa, em um país estranho, com uma língua estranha, sem a Palavra de Deus nas mãos, sem o templo, sem sacerdotes e sem os rituais do culto."

2.2. Decreto de morte. Após o desafio enfrentado durante a preparação dos jovens para serem apresentados ao rei, agora Daniel e seus companheiros enfrentam o decreto do rei, determinando a morte de todos os sábios. O rei Nabucodonosor havia tido um sonho que o deixou perturbado. Então, determina que seus sábios deveriam contar o sonho e a sua interpretação. Diante de tal desafio os sábios apresentaram a dificuldade para cumprir tal ordem. Era ingênuo achar que enganariam o grande rei. Diante da recusa do rei em ceder mais tempo para a interpretação, eles admitiram a impossibilidade de interpretá-lo. Diante destas palavras, o rei muito se aborreceu e ordenou a morte de todos os sábios da Babilônia, o que incluiria Daniel e seus amigos. As Escrituras nos fazem saber que Daniel foi para casa e, junto com seus companheiros, rogou a Deus por misericórdia para que o mistério do sonho fosse desvendado. Então, Deus revela o sonho a Daniel, o que lhe garantiria a vida e a dos demais sábios. Diante disso Nabucodonosor declarou que o Deus de Israel era o Deus dos deuses e engrandeceu a Daniel, dando-lhe honrarias [Dn 2.46-49].

Bispo Primaz Manoel Ferreira: "Fica evidente que o sonho do rei era de caráter espiritual. Por essa razão,

FOCO NA LIÇÃO "Esta vida não fazia parte dos sonhos do jovem Daniel, mas fazia parte dos planos de Deus para ele."

seria impossível a sua interpretação pelos "sábios" do rei [1Co 2.14]. O mistério estava justamente aí. Eles falharam mais uma vez, mas o nome do Senhor foi exaltado através da vida de Daniel [Dn 2.27-28]."

2.3. Inveja. A inveja moveu Caim a cometer o primeiro assassinato nas Escrituras, diante do fato do Senhor ter atentado para seu irmão e a oferta que o mesmo oferecia, enquanto que o Senhor não atentou para si [Gn 4.4-5]. A inveja é identificada como "obra da carne", aquela "tendência moral do homem que não é movido pelo Espírito" [Gl 5.16, 19-21]. Devido à bênção do Senhor estar sobre Daniel, logo ele seria alvo de inveja. Pessoas próximas ao rei irão tramar para que ele seja morto e os deixe livres em seus atos de injustiça [Dn 6.4-9]. Porém, a trama para matar Daniel acabou resultando em honra para o servo de Deus e a glória de Deus [Dn 6.25-28].

Bispo Primaz Manoel Ferreira: "Daniel era conhecido na corte pelos bons frutos que produzia, na vida profissional e pessoal. Seus oponentes, movidos pela inveja, distorceram os fatos, na tentativa de desacreditá-lo diante do rei. O filósofo Francis Bacon disse que: "O ciúme não tira férias." O ciúme e inveja são sentimentos terríveis. O rei Saul foi dominado pela inveja que acabou por destruí-lo. Judas Iscariotes traiu a Jesus: "buscava oportunidade para entregá-lo sem alvoroço" [Lc 22.1-6]. Daniel, no exercício de suas funções, foi traído; porém, agia com muita prudência, demonstrando ter maturidade espiritual."

EU ENSINEI QUE:
Apesar da inveja e decretos de morte, aqueles que permanecem fiéis ao Senhor são amparados por Ele.

3 O perigo da vaidade

O excesso de preocupação com a própria imagem pode trazer sérias consequências para si e para quem está próximo. Por vaidade, o rei Dario proporcionou a Daniel a maior crise de sua vida. A perspectiva de ser tratado como deus foi por demais atraente para o rei.

3.1. Fé em meio aos invejosos. A inveja é um sentimento de angústia, ou mesmo raiva, perante o que o outro tem. A inveja gera o rancor diante de um sonho não realizado de possuir os predicados ou atributos de outro ser. Este sentimento dominava os corações de todos os príncipes, prefeitos, presidentes e governadores da Babilônia em relação ao pensamento do rei em constituir Daniel sobre todo o reino [Dn 6.3]. Sabedores que Daniel era possuidor de espírito excelente, estes homens, movidos pela inveja, tramaram uma conspiração para prejudicar Daniel. Eles começaram a observar cada passo de Daniel na esperança de encontrar algo que desonrasse seu caráter. Mesmo sendo invejado, Daniel seguiu motivado em seus propósitos com Deus.

FOCO NA LIÇÃO

“Daniel era um homem sincero e leal em seus princípios, um homem de muita fé, pois cria em Deus acima de tudo e todos.”

Pastor Hernandes Dias Lopes: “Porque Daniel era fiel a Deus, ele era fiel ao seu senhor terreno. Porque era diferente dos outros líderes, foi perseguido e conspiraram contra ele para matá-lo. Os inimigos de Daniel queriam afastá-lo do caminho deles. Mas como? Nada encontraram para atacar em sua vida moral, assim, conspiraram contra ele por intermédio de sua religião. A vida de Daniel nos ensina que a mesma pessoa que bajula é aquela que também maquina o mal contra os justos [Dn 6.5-9].”

3.2. **Daniel e sua intimidade com Deus.** Daniel mantinha um relacionamento diário com Deus [Dn 6.10]. Os adversários de Daniel não conseguiram encontrar falta alguma nele, porque ele possuía um caráter irretocável. Daniel era um homem sincero e leal em seus princípios, um homem de muita fé, pois cria em Deus acima de tudo e todos. Só existia uma forma de acusar Daniel: sua devoção a Deus [Dn 6.5]. Então estes homens propõem ao rei Dario que ele edite um decreto, no qual, que durante trinta dias, ninguém poderia interceder a nenhum deus, senão ao próprio rei. Ainda nos dias de hoje, muitas leis são decretadas para prejudicar a Igreja do Senhor. Mas, assim como Daniel, o Senhor está conosco e iremos prevalecer diante dos inimigos do povo de Deus.

Bispo Primaz Manoel Ferreira: “Daniel tinha por costume orar três vezes ao dia: “...três vezes ao dia se punha de joelhos e orava” [Dn 6.10]. A oração em secreto é aquela que decide batalhas espirituais, baseada na obediência [1Rs 8.38, 42, 44, 48]. Nos momentos de crises suplicava a Deus se voltando para o lado de Jerusalém, porque é “a cidade que escolhi para pôr o meu nome” [1Rs 11.36].”

3.3. **Companhia divina na hora da crise.** Por causa da sua devoção a Deus, Daniel foi acusado de alta traição ao rei. Mesmo após o decreto real dizendo que só poderia fazer petição ao rei Dario, e caso fosse achado em falta seria lançado na cova dos leões, ainda assim, Daniel não abriu mão de orar a Deus [Dn 6.10-11]. Ao perceber a injustiça de seu decreto, o rei Dario ficou impossibilitado de ajudar Daniel neste momento. Haja vista que no império medo-persa, quando uma lei era aprovada, nem mesmo o rei tinha poderes para revogá-la [Dn 6.8]. Então, o rei autoriza que Daniel seja lançado na cova dos leões. Enquanto os invejosos comemoravam o resultado da sua trama, o rei perde o sono por reconhecer

a perversidade da lei que o fizeram assinar. Pela manhã bem cedo, o rei grita por Daniel, que responde prontamente que Deus havia achado nele inocência e que por isso havia enviado o Seu anjo para fechar a boca dos leões [Dn 6.22-23]. Esta experiência vivida por Daniel tipifica as crises que atravessamos nesta vida, verdadeiras covas a fim de nos parar. Contudo, em Deus aprendemos como sobreviver às crises da caminhada cristã.

Pastor Hernandes Dias Lopes: "Daniel foi denunciado, preso e jogado na cova dos leões. Sua integridade não o livrou da inveja, fúria, astúcia e perseguição dos corruptos. Mas Deus o sustentou em seu quarto de oração e fechou a boca dos leões na cova da morte. Mesmo que você morra por causa de sua integridade, você ainda é bem-aventurado porque felizes são aqueles que sofrem por causa da justiça! Daniel enfrenta a conspiração de seus inimigos não com armas carnais, mas com oração [Dn 6.10-11]."

EU ENSINEI QUE:

Precisamos seguir o exemplo de Daniel, em sua fidelidade a Deus e, também, vamos testemunhar Sua providência para conosco.

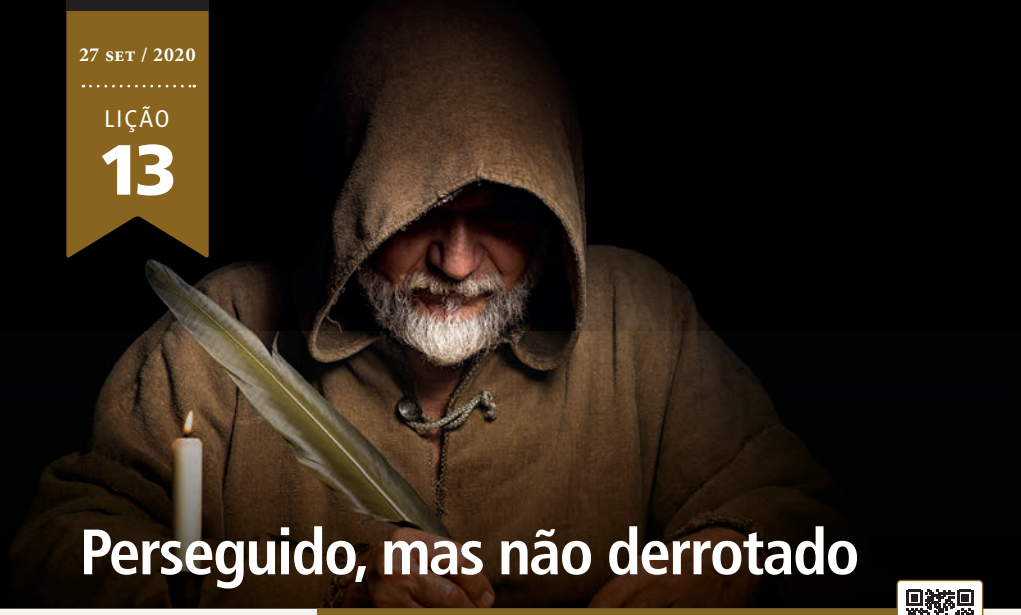
CONCLUSÃO

Os homens que tramaram a morte de Daniel acabaram sendo um canal de bênçãos para promovê-lo. Verdadeiramente, a história de Daniel nos adverte que em meio às crises vale a pena ser fiel ao Senhor.

ANOTAÇÕES

27 SET / 2020

LIÇÃO
13



Perseguido, mas não derrotado

ASSISTA O VÍDEO FOCO NA LIÇÃO DESTA AULA ATRAVÉS DO QR CODE →

TEXTO ÁUREO

"Em Deus louvarei a sua palavra; em Deus pus a minha confiança e não temerei; que me pode fazer a carne?" **Salmo 56.4**

VERDADE APLICADA

Uma firme confiança no Senhor e um viver convicto na verdade do Evangelho são fundamentais para não sucumbirmos diante das crises.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- ☑ Mostrar que Deus sempre nos socorre.
- ☑ Apresentar a grandeza da chamada de Paulo.
- ☑ Explicar que as crises são passageiras.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

2CORÍNTIOS 11

24. Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um.

25. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;

26. Em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos;

27. Em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum, muitas vezes, em frio e nudez.

30. Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA | **Dt 31.8**
O Senhor é contigo

TERÇA | **Is 41.13**
O Senhor nos ajuda

QUARTA | **At 23.11**
Devemos nos animar sempre no Senhor

QUINTA | **1Co 7.20**
Devemos entender nosso chamado

SEXTA | **1Co 16.13**
Devemos permanecer firmes na fé

SÁBADO | **Fp 4.13**
O Senhor é quem nos fortalece

HINOS SUGERIDOS

196, 198, 296

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que, em meio às crises, o Senhor ampare e fortaleça a Sua Igreja.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução
1. Um chamado em meio às perseguições
2. Socorro em tempo de crise
3. A provisão de Deus em tempos difíceis
Conclusão

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos como Paulo foi um propagador do Evangelho e como Cristo lhe deu forças para enfrentar as prisões, açoites e perseguições. Apesar de tanto sofrimento, Paulo não abriu mão de sua caminhada cristã.

1 Um chamado em meio às perseguições

O apóstolo Paulo nos deixou como legado uma biografia admirada por muitos. Um homem sempre disposto a realizar a obra de Deus com excelência.

PONTO DE PARTIDA

Não devemos desistir da nossa missão.

1.1. Uma transformação milagrosa. O chamado de Jesus a Paulo no caminho de Damasco pôs fim a toda perseguição praticada por Paulo ao cristianismo. De maneira repentina Paulo abandona a sua agressividade aos cristãos para ser um zeloso anunciador do Evangelho de Cristo [At 26.28]. Ele chegou a discorrer sobre seu sofrimento pela Noiva de Cristo, das marcas em seu corpo por ela e do seu amor e zelo que sempre teve pela Igreja [Gl 6.17]. Os cristãos de hoje, a exemplo do apóstolo Paulo, necessitam refletir na sociedade em que vivem o perfeito caráter de Cristo.

Bispo Abner Ferreira: "Não é de se admirar, então, como poderiam os judeus deixar que o homem que havia recentemente sido campeão de sua casa, pregasse a fé cuja destruição havia propagado. Quando ele fugiu de Jerusalém, fez o seu caminho para Tarso,

sua cidade natal, onde permaneceu na obscuridade durante anos. Sem dúvida, seu testemunho de Cristo e sua família, e há alguns indícios de que levou também o Evangelho a sua província da Cicília, mas se o fez, podemos dizer que seu trabalho era o de um homem que trabalhava em segredo, porque ele não estava na corrente central nem visível do novo movimento religioso."

1.2. Sua missão era maior do que a sua dor. O apóstolo Paulo é um exemplo de obreiro que cumpre sua missão mesmo num contexto de perseguição e desprezo. Jesus disse por diversas vezes que nossa caminhada neste mundo não seria fácil. A vida de Paulo nos ensina que ser cristão não é brincadeira. O apóstolo Paulo sofreu bastante. No entanto, não desistiu de sua missão.

De acordo com Charles Swindoll: "A transformação foi assombrosa. Saulo, sem dúvida, ainda com as roupas manchadas de sangue dos cristãos que havia torturado, estava ali agora, com os braços estendidos, anunciando: "Estou aqui para testemunhar que Jesus é o Messias, o Filho de Deus". E quem o ouvia fica assombrado. A missão de Paulo não permitia que ele recuasse de seus propósitos. Para Paulo pôr a mão no arado, sem olhar para trás, é questão de consistência, firmeza, comunhão e fidelidade. Paulo nos faz ver que quanto mais nos aproximamos de Deus gozamos de mais privilégios. A única vontade de Paulo era fazer a vontade de Deus. O mundo e os seus falsos encantos para Paulo perderão a sua atração."

1.3. A luz brilhou nas trevas. O que é verdadeiramente surpreendente na chamada de Paulo é a sua entrega incondicional ao Senhor. Devemos ter em mente que Saulo de Tarso foi um dos maiores perseguidores dos cristãos. Ele colocava suas ideias em prática sem poupar energia, tempo ou dinheiro. Antes, porém é mister dizer que Paulo pertencia a famosa seita dos fariseus. Esta influente seita determinava que a Lei devesse ser seguida sem questionamentos. Os cristãos da Igreja Primitiva pregavam que a salvação só era possível mediante ao arrependimento e à entrega de sua vida ao Senhor [Mt 3.2]. Esta mensagem ia de encontro a tudo que Paulo acreditava. Afinal, a lei estabelecia que um homem pendurado num madeiro era maldito de Deus [Dt 21.22-23]. Este era o pensamento de Paulo em relação ao Senhor Jesus.

Bispo Abner Ferreira: "Naquela ocasião em que era movida uma grande perseguição, o grupo preeminente no templo de Jerusalém e no Sinédrio era o dos saduceus. Embora os fariseus fossem os mais populares e de maior influência entre os judeus. Esses dois grupos se rivalizavam, mas uniram-se para matar Jesus e agora para perseguir a Igreja. Paulo era seu principal instrumento de assolação, que tinha autoridade para entrar nas casas, prender os homens e mulheres, e castigá-los com quarentena, uma surra de varas menos uma (trinta e nove chicotadas), obrigando as pessoas a renunciarem o nome de Jesus e blasfemá-lo."

EU ENSINEI QUE:
Qualquer um que olhasse para o jovem Saulo de Tarso, veria um jovem disposto a acabar com o cristianismo. Contudo, Deus viu nele um vaso proveitoso para o Seu Reino.

2 Socorro em tempo de crise

No momento de crise e solidão Deus enviou Barnabé para socorrer Paulo. Quando precisamos de ajuda, Deus é o nosso socorro. Ele não nos abandona na hora da dificuldade. Barnabé se dispôs a ajudar um homem que estava sendo desprezado por todos. Assim, Barnabé somou de maneira sem igual para a expansão do Evangelho. Que o Espírito que estava sobre Barnabé também repouse sobre nós.

2.1. Crise política. A perseguição tem acompanhado a história da igreja desde sua fundação. A Igreja Primitiva enfrentou diversas perseguições, que ocasionaram a morte de muitos cristãos [At 12.1-2]. A recusa de ser leal ao imperador como a uma divindade era motivo para ser alvo de perseguição. E o discípulo de Cristo só reconhecia um Senhor: Jesus Cristo. No ano 64 d.C., o imperador Nero acusou os cristãos pelo incêndio que devastou a cidade de Roma. A história nos mostra que os cristãos que confessassem sua fé eram torturados, lançados na cova dos leões e queimados. Assim foi e assim tem sido. A Igreja nunca está imune às perseguições, contudo continua de pé e continuará prevalecendo contra o inferno em nome de Jesus [Mt 16.18].

Bispo Abner Ferreira: "A perseguição pelo fato de pregar o Evangelho e fortalecer os novos convertidos a Cristo Jesus se tornou algo constante em sua vida, e Paulo conviveu, desde o início de sua pregação, até a sua morte. Imediatamente à sua mudança radical, quando começou a pregar, foi perseguido em Damasco, depois em Jerusalém e no restante de seu trabalho missionário. Como ele deseja ardentemente o crescimento do Evangelho dentro Império Romano, orou a Deus para que Ele lhe tirasse a vara da perseguição de suas costas. Visto que concluísse que o Evangelho se desenvolveria muito mais rápido num ambiente tranquilo, pois as pessoas estavam famintas de Deus. Mas o Senhor Jesus apenas lhe disse que a Sua graça lhe bastava [2Co 12.9]."

2.2. Crise econômica. A crise econômica é um dos piores males que o ser humano pode viver. Esta pandemia que se alastrou pelo planeta, recentemen-

FOCO NA LIÇÃO "Quando precisamos de ajuda, Deus é o nosso socorro. Ele não nos abandona na hora da dificuldade."

te, trouxe sérias consequências para o Brasil e para o mundo. Também no período da Igreja Primitiva existiam milhares de pobres e necessitados, que eram amparados pelos cristãos [At 4.34-35]. O amor por seus irmãos em Cristo induziu Paulo a organizar uma coleta a fim de socorrê-los. Ele mesmo administrava um fundo para os cristãos pobres na Judéia [1Co 16.1-3]. O que vemos então? Que a liberalidade acompanhada do cuidado com os mais humildes fez com que muitos servissem a Cristo pelo exemplo dos fiéis.

Existe uma falta de coerência por parte de alguns cristãos sobre a hora certa de socorrer os mais necessitados. Carregado de certezas, podemos dizer que para ofertarmos precisamos antes de tudo estar com os nossos corações abertos para a obra de Deus. Podemos aprender muito sobre contribuições voluntárias com a igreja da Macedônia. Esta igreja, mesmo passando por um momento de aperto, se propôs a socorrer os mais humildes. Que atitude fabulosa desta igreja, em ajudar os santos no primeiro século [2Co 8.1-2]. Esta igreja estava precisando de ajuda e resolveu ajudar. Não espere a crise chegar para você ajudar alguém! Faça hoje.

2.3. Crise espiritual. As heresias estavam presentes na Igreja, fazendo mal a muitos [2Pe 2.1]. Paulo quase foi morto por adoradores da deusa Diana. Os ourives estavam mais preocupados com o seu ganha-pão do que com a sua fé [At 19.24]. Alguns rituais praticados pelos cristãos despertaram desconfiança por parte dos romanos. Por ser tratar de um povo politeísta, eles não conseguiam entender como os cristãos não adoravam a ídolos em seus cultos e como se colocavam de pé e de olhos fechados, orando sem nenhum elemento visível. Diante de tamanha crise espiritual por parte de muitos, Paulo consolidou a sua fé em Cristo, tendo a certeza de que Ele era seu socorro.

É significativo notar que os cristãos do primeiro século tiveram que lidar com dezenas de pensamentos hereges que se levantaram no meio da igreja [1Jo 4.1]. Após a morte dos primeiros discípulos e do apóstolo Paulo, as heresias continuaram a se espalhar entre as igrejas. Estes homens desprovidos da crença da verdade davam muito trabalho aos novos pastores, que tinham a responsabilidade de continuar o ensino de Cristo. É curioso notar a quantidade de heresias que estavam presentes na igreja do primeiro século. Este conflito de verdades parece-nos ser uma arma de Satanás para confundir os mais fracos. A maiorias dessas heresias acarretava dúvidas quanto à santidade de Cristo, ora duvidando de Seu poder, ora duvidando de Sua divindade, ora duvidando de Sua encarnação entre os homens.

EU ENSINEI QUE:

Nos momentos de crise, não podemos deixar de observar que há um Deus nos guardando de todo mal.

FOCO NA LIÇÃO

> “Se louvarmos a Deus em meio às nossas crises, assim como fez Paulo, deixaremos de ser pessoas tristes e amarguradas [Gl 2.20].”

3 A provisão de Deus em tempos difíceis

Temos um Deus que supre todas as nossas necessidades. Assim como cuidou do povo de Israel no deserto, Deus cuidou de igual modo de Paulo.

3.1. **Devemos confiar no Senhor.** Devemos ser dependentes do Senhor em tudo que fazemos [Mt 6.34]. Paulo foi atormentado e preso, juntamente com Silas, por expulsar de uma jovem um espírito de adivinhação, que dava grande lucro aos seus senhores [At 16.18-20]. Contudo em meio à crise, Paulo não perdeu o ânimo e, juntamente com Silas, não abriu mão de louvar ao Senhor. As circunstâncias não os impediram de ser uma bênção, mesmo na prisão!

Segundo Charles Swindoll: “Paulo considerou tudo o que aconteceu com ele mediante aos olhos da fé. Esse traço admirável permite que seja contado entre os gigantes da fé como Moisés, que, segundo Hebreus 11: “Pela fé ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível” [Hb 11.27]. Como Moisés, Paulo enfrentou as dificuldades concentrando-se no que é eterno. Ele utilizou suas provações como lembretes para centralizar sua atenção nas coisas invisíveis. Quando seu coração é reto, você pode fazer isso.”

3.2. **Nada pode nos separar do amor de Cristo.** A vida do apóstolo Paulo nos faz ver seu sofrimento constante por onde passava: prisões, espancamentos, apedrejamentos, naufrágio, emboscadas, roubos, insônia, fome, perseguição, solidão, doença, desidratação, entre outros. Ainda assim, Paulo não desistiu de servir a Deus em toda sua caminhada cristã. Ele testemunha que era movido continuamente pelo pleno reconhecimento do imensurável amor de Cristo ao morrer por todos nós [2Co 5.14]. Se louvarmos a Deus em meio às nossas crises, assim como fez Paulo, deixaremos de ser pessoas tristes e amarguradas [Gl 2.20].

Bispo Abner Ferreira: “Paulo caiu cego para esse mundo e para suas tolas convicções. Todavia, sua visão se abriu para ver o mundo sob uma nova perspectiva. Dá para imaginar o tremor e temor que sobreveio em seus parceiros? Atender aquela voz e entrar na cidade representou a Saulo um sinal incontestável da sua completa conversão; significou um rompimento com todo seu modo de vida; produziu a conversão de um contingente incontável de pessoas em sua época e ao longo dos séculos, onde seu testemunho foi ouvido. Depois que entrou na cidade, lá permaneceu em jejum absoluto por três dias até o momento em que Ananias, que depois de alguma resistência à ordem de

Jesus, foi visitá-lo e lhe impôs as mãos, e de pronto lhe restaurou a visão. Assim nasce Paulo, o maior líder que o mundo pôde contemplar após a ascensão do Mestre de Nazaré. Somente um Deus como o nosso pode ver um Paulo dentro de um Saulo, um grande apóstolo na pele de assassino em série. Como a graça de Deus é poderosa!"

3.3. Não deixe o medo destruir seus sonhos. O medo é uma expressão emocional própria do ser humano. Paulo não se deixou levar por motivos infundados para realizar a obra de Deus. Ele não temia o que lhe poderia fazer o homem [At 21.13]. Devemos ter em mente que o medo em demasia impede as bênçãos. Segundo Charles Swindoll: "Abandonado, acorrentando, mas destemido, Paulo permaneceu forte até o último dia da sua vida. Ele descreveu com o mais profundo sentimento, desde a sua terna saudação até a sua despedida caracteristicamente graciosa."

EU ENSINEI QUE:
O amor de Deus está sempre disponível e não há nada que possa nos afastar desse amor!

CONCLUSÃO
Com vistas a uma melhor compreensão, há que se dizer que os dias de Paulo não eram melhores do que os dias de hoje. Mas podemos afirmar que Paulo superou as suas crises buscando refúgio em Deus. Devemos de igual modo possuir a fé necessária para descansarmos no Senhor.

DICA DE CONTEÚDO AUXILIAR

EBOOK: Apóstolo Paulo. Bispo Abner Ferreira. Editora Betel, 2012.

ANOTAÇÕES



Referências Bibliográficas

BÍBLIA. Português. **Bíblia do Culto.** Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Editora Betel, 2015.

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** São Paulo: Editora Vida Nova, 2001.

FERREIRA, Abner. **Apóstolo Paulo:** a história, epístolas e teologia do arauto e filósofo do cristianismo. Rio de Janeiro: Editora Betel, 2012.

_____. **Davi,** a lâmpada de Israel: a incrível história de um rei segundo o coração de Deus. Rio de Janeiro: Editora Betel, 2013.

_____. **Família:** valores e princípios cristãos para relacionamentos frutíferos e igreja sadia. Rio de Janeiro: Editora Betel, 2019.

FERREIRA, Manoel. Daniel: a soberania de Deus emerge claramente e traz conforto à Igreja. **Revista Betel Dominical.** Rio de Janeiro: Editora Betel, ano 15, n. 55, abr./mai./jun. 2005.

FERREIRA, Samuel. Grandes heróis da fé: marcos indeléveis de dignidade e consagração visando a defesa e fortalecimento do cristianismo. **Revista Betel Dominical.** Rio de Janeiro: Editora Betel, ano 20, n. 77, out./nov./dez. 2010.

LINDSAY, Gordon. **Isaque e Rebeca.** Série Heróis do Antigo Testamento: Retrato dos personagens notáveis. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2001. v. 5.

LOPES, Hernandes Dias. **Daniel:** um homem amado no céu. São Paulo: Hagnos, 2005.

ROITMAN, Adolfo D. **Bíblia,** exegese e religião: uma leitura do judaísmo. São Paulo: Editora Vida, 2015.

SCHULTZ, Samuel J. **A história de Israel no Antigo Testamento.** São Paulo: Edições Vida Nova, 1990.

SWINDOLL, Charles. **Elias:** um homem de heroísmo e humildade. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

_____. **Ester:** uma mulher de sensibilidade e coragem. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.

_____. **Jó:** um homem de tolerância heroica. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

_____. **José:** um homem íntegro e indulgente. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.

_____. **Moisés:** um homem dedicado e generoso. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

VIEIRA, Marcos Henrique. II Crônicas: conhecendo a justiça e misericórdia de Deus na história do seu povo. **Revista Betel Dominical.** Rio de Janeiro: Editora Betel, ano 10, n. 87, out./nov./dez. 2000.

VIRGÍNIO, Levi. **José e os possíveis problemas emocionais.** Goiânia: Editora Visão, 2017.